

ANO XIII
1955
4488
PREÇO 480

DIÁRIO POPULAR

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telec.

VI GRANDES PROGRESSOS E TROUXE ELEMENTOS PARA MAIORES INICIATIVAS —DECLAROU O MINISTRO DO ULTRAMAR NO SEU REGRESSO À METRÓPOLE

De regresso da sua viagem de estudo à província de Mocambique, chegou, esta manhã, a Lisboa, de avião, o Ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues que teve, no Aeroporto, afectuosa recepção.

Considera que este sistema se apresenta como benéfico e a sua concepção coincide com o agrado das populações.

Nas curtas paragens em S. Tomé e Luanda, na ida e na volta, com peço.

(Continua na 16.ª pag.)



O comandante Sarmiento Rodrigues, após a sua chegada, com o Ministro do Interior e o Subsecretário do Ultramar

Numerosas personalidades, entre as quais alguns membros do Governo, aguardavam o ilustre viajante que, momentos após ter desembarcado com o seu chefe de gabinete, sr. dr. Nunes da Ponte, fez aos jornalistas as seguintes declarações:

«Perminei com toda a felicidade a república visita a Mocambique, que teve de estender-se a alguns locais muito distantes e alargou-se a numerosas actividades, sobrecarregando a demasia o programa de trabalho. Mesmo assim, não foi possível evitar que em muitos sectores ficasse um certo desajuste por não terem sido directamente contemplados.

Isto resulta de não se ter podido deslocar o Ministro do Ultramar a Mocambique, vez para uma desena de anos; mas, dentro do critério estabelecido, que comporta a ideia de mais ampliadas visitas, brevemente se acordará por efectuar a devida compensação.

ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 28 PAGINAS

DIGO A PALAVRA A VINHA E O VINHO

Por J. NOBRÉ DA VEIGA

Referimo-nos, no primeiro artigo sobre o assunto publicado há dias, ao alvará da divisão do País em zonas agrícolas de categorias e fins diversos.

Os vinhos obtidos de cada uma dessas regiões, nas quais se vai, dita a entrada de castas que não fossem as aconselhadas, seriam fabricados, conservados e apresentados ao consumidor, também de harmo-

nia com a Lei. Sobre eles exerceria-se um controle, não somente de características químicas, mas também de qualidade, desde o fabrico.

(Continua na 11.ª pag.)

VER NA 12.ª PAGINA

AVENTURAS DE RUFINO

ESTARÁ IMINENTE UMA NOVA GUERRA?

—PERGUNTA O PÚBLICO AMERICANO

DESORIENTADO PELAS VACILAÇÕES

DA SUA POLÍTICA EXTERNA

Serviço especial de
NOEL CLARK
para o «Diário Popular»

WASHINGTON, 4 — Submergido por uma torrente de boatos contraditórios, predições e desmentidos das mais altas esferas, o povo norte-americano pergunta, inquieto: «A que distancia estaremos de uma guerra?»

Não foi simples coincidência que as palavras tranquilizadoras sobre uma conferência quadripartida para abrandar a tensão mundial tenham sido acompanhadas por uma série de notícias alarmistas, por uma renhida batalha no Congresso e por uma evidente desinteligência entre a Casa Branca e o Pentágono.

O RAPTO DA CRIANÇA

As últimas 24 horas foram de intenso trabalho para a Polícia de Segurança Pública que procurou esclarecer todas as informações que lhe foram dirigidas acerca do rapto da pequena Natalina, oculto, co-

(Continua na 7.ª pag.)

Tudo isto é sintomático da esquizofrenia de que a Administração sofre. O americano médio tem os olhos postos na Casa Branca e aguarda qualquer indicação sobre o futuro. O respeito pelo bom senso de Eisenhower é grande e genuíno. Mas os seus mais entusiastas admiradores estão ainda à espera de que ele assumia uma chefia resoluta.

(Continua na 7.ª página)

CARTA DO RIO DE JANEIRO

A REPERCUSSÃO DA MENSAGEM

DO GOVERNO BRASILEIRO AO CONGRESSO

RIO DE JANEIRO, Abril — A circunstância do líder negro ter jurado agora, pela primeira vez, na Amazônia, em quantidade abundante e excelente qualidade, dando início às grandes possibilidades petrolíferas daquela região imensa e justificando a fala do povo de que Deus é brasileiro, contribuiu para



A música inspira os fabricantes de sombrinhas. Na gravura, vê-se um guarda-sol cujo cabo, em bambu, forma uma core de sol.

de sete meses e a que chamou de esperança, está redigida com o equilíbrio, a ponderação e a ausência de falsas promessas que caracterizam os escritos do dr. Café Filho.

(Continua na 6.ª pag.)

OS HOMENS QUE TÊM O MUNDO NAS MÃOS — 8

1 DÓLAR + 1 DÓLAR = 11 DÓLARES NAS MÃOS DE CLINT MURCHISON O «REI DO PETRÓLEO» DO TEXAS

POR
GÉRARD FRESTE

A carola, com o seu chapéu de «ranchero», Clinton W. Murchison assemelia-se a um cowboy-boys. Tem o nariz vermelho e inchado, e os olhos globulosos, tal como o actor Jimmy Durante. Quando os habitantes de Atenas (Texas) vêm chegar este herói moderno, com as suas botas de esporas e a camisa aberta sobre o peito, já sabem que o dia correrá cheio de animação.

Trata-se do homem que, no assistir a uma partida de «base-ball», se arrega no meio do jogo, e, com um estentóreo, convulsa todos quantos se encontrem ao alcance da sua voz para juntarem em sua casa. Trata-se do homem que compra, para oferecer à esposa, no dia do aniversário dela, o conteúdo completo dos mar-

trúrios de uma grande loja de Dallas. Trata-se, enfim, do homem que, no seu automóvel-caravana, de ar condicionado, se desloca quinhentos quilómetros para assistir a uma ópera que o aborrecerá mortalmente, mas lhe dará assento de conversa para a próxima reunião social.

OS «NOVOS ATENIENSES»

Não é o que poderia chamar-se um herói romântico, Murchison fez, todavia, fortuna com o petróleo, graças a uma impetuosa avalanche de

(Continua na 6.ª página)

FOR
MORAIS CABRAL
Correspondente do «Diário Popular» no Rio de Janeiro

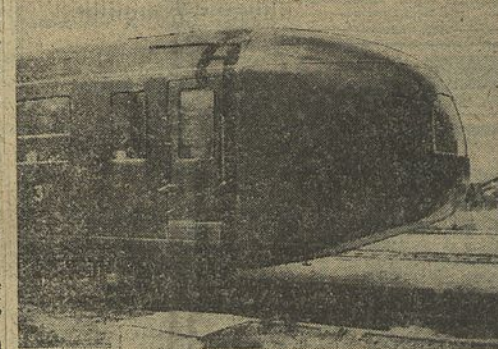
que a mensagem do Presidente Café Filho ao Congresso fosse recebida num ambiente de euforia patriótica e de justificada fé no futuro económico do Brasil.

Essa mensagem, em que o Chefe do Estado dá conta aos representantes do país da sua governação

«DIÁRIO DA MANHÃ»

Completo hoje 24 anos de existência o nosso prezado colega «Diário da Manhã», motivo por que saudamos quanto nele trabalham e, em especial, o sr. dr. Manuel Murias, seu ilustre director.

De manhã, na igreja da Encarnação, foi celebrada missa por alma dos funcionários daquele jornal já falecidos.



Entre Lamothé e Morcenx, próximo de Bordeaux, uma locomotiva eléctrica das C.ª.ªs de Ferros Franceses, que se vê na gravura, attingiu, há dias, a velocidade de 335 quilómetros á-hora, batendo, assim, o recorde do Mundo para os transportes ferroviários.

TRATAMENTO DE DENTES ...COM MÚSICA



Numa exposição de material dentário, que abriu há pouco na Porta de Versailles, em Paris, pode ver-se esta máquina que se destina a tornar menos dolorosa a operação de brocagem dos dentes. Enquanto o dentista maneja os seus temíveis instrumentos, a máquina envolve o paciente em ondas de música, que pelo menos em teoria, devem ajudá-lo a suportar o suplício.

LEIA O EMOCIONANTE
FOLHETIM ILUSTRADO
BEN HUR
NA 14.ª PAGINA

DEPOIS DAS NOVE

EM 2 SESSOES
A's 20,30 e 22,40



A REVISTA POPULAR
DE ENORME EXITO

«Ó Zé aperta o laço!»
com IRENE ISIDRO e ANTONIO SILVA

A grande atracção internacional
ANNE NICOLAS
ALFREDO RUAS, BARROSO LOPES,
Oswaldo Louzada e Anita Guerreiro.
(Para adultos)



A's 21 e 43
AMALIA—ASSIS
na obra-prima de
JULIO DANTAS
«A SEVERA»

Empresa subsidiada pelo FUNDO
NACIONAL DE THEATRO
(Para adultos)



A's 20 e 30 e 22 e 45
Já em últimas representa-
ções a revista
«MULHERES
HA MUITAS»
TP 26097
com LAURA ALVES—VASCO
SANTANA—ROBERTO TEN-
SINHÁ
e MICHELE RICHARD
(Para adultos)



A's 22 horas
RODOLFO MAYER
(Medalha de ouro da
crítica brasileira)
na interpretação da
obra consagrada de
PEDRO BLOCH
«As mãos de Euridice»
UM ACTOR * UMA PERSONA-
GEM
(Para adultos)



A's 9,30 da noite:
4.ª semana de uma
obra-prima empolgante
de uma enorme
beleza «espectacular em
tecnicolor»
«O DESERTO
MARAVILHOSO»
de WALT DISNEY
(Para 13 anos)



A's 15,15, 18,15 e 21,30
O ÚLTIMO FILME DO
«MES DA AVENTURA»
ROBERT TAYLOR
ANN BLYTH
STEWART GRANGER
em
«TODOS OS IRMÃOS
ERAM VALENTES»
(Para adultos)



A's 15,30, 16,30 e 21,30
ANTHONY QUINN
e SOPHIA LOREN
em
«ÁTILA»
Colorida por tecnicolor
Uma emocionante página da história
(Para 18 anos)



A's 21 e 30
UM EXITO SEGURO
Prémio Internacional
do Festival de Veneza
«SINHÁ MOÇA»
com
Eliane Lage, Anselmo Duarte e Ruth
Souza
(Para maiores de 18 anos)



A's 15,15, 18,15 e 21,30
VIBRANTE EXITO
DO NOTÁVEL
FILME ITALIANO
«HISTÓRIA
DE UM PECADO»
com
Barbara Laage e Armando Francioli
(Para 18 anos)



A's 21 e 30
Um filme de grande
classe
«A JANELA
INDISCRETA»
(em Technicolor)
com James Stewart e Grace Kelly
(Adultos)



A's 15 e 18 e 21 e 18
«Pelo vale das som-
bras» e «Essa loira!»
(Para maiores de 13 anos)

EXIBIÇÕES PRIVADAS

Para os dias solenes da Semana Santa, que hoje começa, escolheu o Tivoli um belo filme austriaco — «Paixão segundo S. Mateus», que recebeu aplausos calorosos na sessão privada, de ante-estréia, em que foi exibido. Em imagens de grande beleza, nele se apresenta a Paixão de Cristo através das obras dos mestres plásticos de maior renome no período da Renascença, e segundo texto do Evangelho de S. Mateus. A realização primorosa de Ernst Marischka é valorizada pela música de Bach, interpretada pela Grande Orquestra Filarmónica de Viena, com a colaboração do Grande Coro, dos Pequenos Cantores de Viena e, ainda, de noveitéis solistas.

CURSO

CORRESPONDENTE
A' noite, em 12 m., Ingl., franc., etc., garant. bom empr. e facil. pagt. R. Edite Cavel, 19, 2.ª, E.ª.



A's 21 e 30
O primeiro filme real-
izando e interpretado
por DANIEL GELIN
com
DANIELE DELORME
«O AMBICIOSO»
(Majores de 18 anos)



A's 21 e 30
«O CAPIRA»
com MAZZAROPI e
MARIZA PRADO
UM FILME COMICO
BRASILEIRO
TELEF 763080
A história de um gênio que acredita-
va na grande harmonia universal
(18 anos)



A's 21 e 30
Sensacional êxito da
divertida sátira
«NO BANCO
DOS RÉUS»
com
Silvana Pampanini, Sophia Loren, Wal-
ter Chiari e Peppino de Filippo
A história de um magistrado que acaba
por ser julgado no tribunal onde é juiz
(Para adultos)



A's 18,15 e 21,30
«SETE DIAS
DE PERSEGUIÇÃO»
(COMMAND)
em WARNERCOLOR
com GUY MADISON
e JOAN WELDON
Um filme impressionante de amor,
lutas, heroísmo!
(Majores de 13 anos) CINEMASCOPE



A's 21 e 30
ESTREIA de uma ex-
traordinária produção
realizada por Umberto
Scarpelli
«OS HOMENS
NÃO OLHAM PARA O CEU»
Uma obra que comove e arrebatou
com Henry Vidon e Isa Miranda
(13 anos)



A's 21 e 15
Uma produção de ex-
cepção categoria
«RAPSÓDIA»
(Em «Tecnicolor»)
Tel. 610575 Magistral desempenho
de Elizabeth Taylor, Vittorio Gassman
e John Ericson
(Para adultos)



«SUSANA»
Rozita Quintans
Telet.: Est. 730
(Para 18 anos)

«TALVEZ VOCE
NÃO SAIBA»
Que segundo um
radiograma rece-
bido de bordo do
vapor «Uges», os artistas da Compa-
nhia dirigida pelo actor Carlos Coe-
lho seguem viagem de perfeita saú-
de e esperam chegar no dia 10 ao
Lobito.
— Que terminou ontem o seu con-
trato na companhia de Eugénio Sal-
vador a artista Nantília de Oliveira
que ingressará hoje no elenco do
Teatro Apolo para tomar parte no
desempenho da revista «De botas
abaixo».
— Que com a chegada do actor
João Villaret se deve assentar defi-
nitivamente na constituição da com-
panhia que deverá interpretar, no
Teatro Monumental, a revista «Me-
lodia de Lisboa».
— Que regressaram de Paris os ar-
(Continua na pág. seguinte)



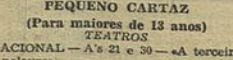
Apresenta HOJE:
Lucília do Carmo
acompanhada pelo Guitarrista
n.º 1 JAIME SANTOS e seu
viola ALFREDO MENDES
A continuação do êxito de:
TRISTÃO DA SILVA
No programa:
**EULÁLIA DUARTE e MARIA
DO ROSÁRIO**
*
**ÓPTIMO SERVIÇO
DE RESTAURANTE E BAR**
Reserve a sua mesa — Tel. 29387
(Adultos)



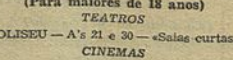
HOJE (ATE DE MADRUGADA)
FADOS e CANÇÕES por ISABEL
SILVA, Alcides Rodrigues, Natália
Proença, Joaquim Gerudes, Armando
Dias e Jorge Silva
SOLOS por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)
AMANHÃ: O Jornal «A Voz de Portu-
gal» apresenta mais uma meia-final dos
concursos «RAINHA DAS CANTADEI-
RAS» e «SEUS DO FADO».



HOJE (ATE DE MADRUGADA)
FADOS e CANÇÕES por ISABEL
SILVA, Alcides Rodrigues, Natália
Proença, Joaquim Gerudes, Armando
Dias e Jorge Silva
SOLOS por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)
AMANHÃ: O Jornal «A Voz de Portu-
gal» apresenta mais uma meia-final dos
concursos «RAINHA DAS CANTADEI-
RAS» e «SEUS DO FADO».



PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 30 — «A terceira
palavra».
CINEMAS
OLEMPIA — «Barreiras de fogo».
JARDIM — «Salto mortal».
MAX — «A dama da máscara de ferro».
CAMPOLIDE — «O vale das águas».
IDEAL — «As garras do viciado».
PALATINO — «Os mensageiros do pe-
rigos».
(Para maiores de 18 anos)



TEATROS
COLISEU — A's 21 e 30 — «Salas curtas»
CINEMAS
TERRASSE — «A provinciana».
EUROPA — «Diário de uma mulher
apásonada».
CINEARTE — «O eterno é minino».
PARIS — «Há todo no enxi».
IMPERIAL — «Moulin Rouge».
LYS — «Pão, amor e fantasia».
ROYAL — «Dois parisienses em Roma».
PROMOTORA — «Os filhos de ninguém»

FILMES LUSOMUNDO e o cinema CAPITÓLIO
têm a honra de anunciar para HOJE a estreia de uma
das mais comoventes e arrebatadoras obras do cinema
italiano.

Baseado na vida de quem ascende de humilde
pároco de aldeia, á cadeira de S. Pedro e hoje é
S. Pio X, este filme vai direito ao coração de todos
os homens, seja qual for o seu credo ou religião.

(13 ANOS)



**OS HOMENS
NÃO OLHAM
PARA O CEU**
um exclusivo LUSOMUNDO
GENIAIS CRIAÇÕES DE HENRY VIDON
E ISA MIRANDA
REALIZAÇÃO DE UMBERTO SCARPELLI
PLENO DE HUMANIDADE, DE IRRESISTÍVEL
ATRACÇÃO E FLAGRANTE ACTUALIDADE

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1955
Amanhã, Terça-feira, dia 5, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera
de G. Verdi
SIMÃO BOCCANEGRA
com Tito Gobbi, Antonietta Stella, Lidia Costanzo, Mário Filipposchi, Giulio
Neri, Walter Monachesi, Vito Susca e Piero de Palma.
Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIS
Domingo, dia 10, ás 16,30 horas — Tarde Cultural com a ultima
récita da ópera de G. Verdi
SIMÃO BOCCANEGRA
Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telefone 21552

VEJA NO EMOCIONANTE FILME «A JA-
NELA INDISCRETA», DE ALFRED HIT-
CHCOCK, EM EXIBIÇÃO NO IMPÉRIO
O GRANDE ACTOR JAMES STEWART
UTILIZANDO A MAIS FINA CAMARA
FOTOGRAFICA DO MUNDO
EXAKTA VX
O INSTRUMENTO DE ALTA PRECISAO
PARA AMADORES EXIGENTES

INDIGESTÃO?
As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo
PASTILHAS
RENNIE
A indigestão manifesta-se por dor ou en-
tartamento. Para alívio rápidos chupe
duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos
dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao
estômago estabelecem o equilíbrio e acan-
doando com o incómodo. Se não conseguir
alívio com Rennie, procure o seu médico.
Vende-se nas farmácias em pacotes de
100 e 25.

HOJE, AS 21,45 HORAS, 2.ª ESPEC-
TACULO DA CAMPANHA SOCIAL
DE THEATRO
«A CASA DOS VIVOS»
DE GRAHAM GREENE
O DRAMA DO AMOR
E DO CASAMENTO
Com: CONSTANCA NAVARRO, MARIA
LALANDE, ALVES DA COSTA, JOSEFINA
SILVA, BRUNDE JUDGE, SAMUEL
DINIS e ADRIANA CAMARGO (por ordem
de entrada em cena)
(Para adultos) — Preços desde 3550 a 35500
Subsidiado pelo Fundo de Teatro—Tel. 20000



DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
 tistas Max e Tomé de Barros Quê-
 rós que foram aqüela capital cum-
 prir contratos na Rádio e Televisão.
 — Que no próximo dia 5 se realiza,
 no Royal Cine, um espectáculo em
 que colaboram os artistas Alberto
 Ribeiro, Elka Martos, o imitador Jo-
 seca e o Conjunto do Ritmo, de João
 Aleixo.
 — Que não tem fundamento a no-

ticia da artista Julieta Brigue seguir
 em digressão artística á Africa com
 o seu colega Horácio Reinado.
 — Que o artista Osvaldo Louzada
 quem está a substituir o actor Alfre-
 do Ruas, e que partiu para a Africa,
 nos quadros de comédia em que este
 artista intervinha, na revista de Ma-
 ria Vitória.

lho, programa organizado pela F. N.
 A. T., ás 20: Jornal sonoro, ás 20 e
 15: Musica de baládo; ás 20 e 45:
 Canções diversas; ás 21: Junção
 dos emissores, Noticiário; ás 21 e 15:
 (Continua na pág. seguinte)

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — As
 18: Danças; ás
 18 e 45: Musica
 de filmes; ás 19: 1.º Desdobramento.
 Noticiário; ás 19 e 5: Recreio musi-
 cal; ás 19 e 30: Alegria no Traba-

NOVA FÓRMULA

de creme para barbear
 permite-lhe escanhoar-
 se sem irritar a pele.

Amelece mais a barba, protege as
 peles mais, graças ao novo ingre-
 diente especial de grande poder de
 penetração

A maior parte dos homens de há
 muito que procuravam um sabão que
 lhes permitisse escanhoar-se bem —
 agradávelemente. E agora aqui o
 têm!

Primeiro, porque actualmente a
 nova fórmula de grande poder de pe-
 netração do Creme de Luxo Williams,
 torna a água «mais molhada», amacia
 as barbas mais rijas, permitindo
 barbear melhor e com mais asseio,
 evitando a desagradável irritação
 causada pela lâmina

Segundo, porque o novo Creme
 de Luxo Williams contém Extracto
 de Lanolina que protege e amacia as
 caras sensíveis ao barbear diário, e
 evita que a pele seque e esfarele. É
 mais um excelente produto Williams.
 Não deixe de o comprar hoje mesmo.

EXPOSIÇÃO DE ARTES TEATRAIS NO TRINDADE

Nos salões do Teatro da Trindade
 inaugura-se no próximo sábado a
 Exposição de Artes Teatrais-Ceno-
 grafia. Derram já a sua adesão no-
 mes prestigiados de pintores, ceno-
 grafos e figurinistas que têm traba-
 lhado, nestes últimos anos, nas mon-
 tegens de Operas, Autos, Tragedias,
 Dramas, Comédias, Bellasos e Re-
 vistas, nos palcos dos Teatros de
 S. Carlos, D. Maria II, Trindade
 Monumental, Avenida, Apolo, Varie-
 dades, Maria Vitória, Coliseu, Tea-
 tro do Povo e Teatros Universitários
 e Experimentais.

A LAMINA DE QUALIDADE



A LAMINA DE MAIOR VENDA

Williams

CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Unhas deslumbrantes



O gesto é mais expressivo e atraente
 se as unhas brilharem com o
 fulgor de «CUTEX», de
 aplicação rápida, e muito mais
 duradouro...
 «CUTEX» não estala, e
 apresenta-se em vários
 tons atractivos.

CUTEX

Em
 cores
 brilhantes



LADY CLARE TABLE MATS

Acabados de chegar
 de Inglaterra

As mais bonitas bandejas, Jogos
 para jantar e cocktails com
 bonitas gravuras de caçadas,
 flores, pássaros e barcos. Um
 elegante e útil presente para
 a Páscoa

A venda no representante
 exclusivo:

France de Vasconcellos

Ingber

RUA DO ALECRIM, 38-2.º
 Telefone 21295 LISBOA

ate
à raiz
dos cabelos

PANTENE

A primeira loção capilar
 vitaminada
 que actua em profundidade

PARA AS DOENÇAS DE
 TUBERCULOSE
 ANGINAS
 GENGIVITES
 FARINGITES
 PIORREIA
 CRIPES, ETC.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

pode contar sempre com o seu carro...

se for um

Peugeot 203

CONSTRUIDO PARA DURAR

NOVA CAIXA COM TODAS AS VELOCIDADES
 SINCRONIZADAS, INCLUINDO A PRIMEIRA •
 DIFERENCIAL COM NOVO "CARTER" PARA
 FACILITAR AS OPERAÇÕES DE CONTROLE •
 MELHOR VELOCIDADE DE MONTANHA •
 MAGNIFICA VELOCIDADE DE CRUZEIRO •
 ASSENTOS DIANTEIROS TRANSFORMÁVEIS EM CAMA
 LAVADORES DE PARA-BRISAS • ESPELHO RETRO-VISOR
 COM SUPORTE DE SEGURANÇA • CINZEIRO
 COM TAMPÃO, NO "TABLIER" • FAROLINS
 NOS GUARDA-LAMAS TRAZEIROS

1955 MOCAR, L DA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19.º 19.º
 SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS, R. D. LUIS DE NORONHA, 40-40.º

TIVOLI

4.ª SEMANA

UM DOS MAIORES ÉXITOS DO ANO CONSAGRADO PELA CRÍTICA E PELO PÚBLICO
 UMA OBRA-PRIMA DE WALT DISNEY
 FALADO EM PORTUGUÊS

O DESERTO MARAVILHOSO

(MAIORES DE 13 ANOS)

Um filme distribuído por EXCLUSIVOS TRIUNFO

TIVOLI

4.ª SEMANA

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
 2º Desdobramento. Aguilera brasileira; às 21 e 30: A Comédia da Vida; às 21 e 50: Pausatempo musical; às 22 e 20: As Grandes Figuras da Humanidade; às 22 e 50: Música ligeira sinfônica; às 23 e 5: Música regional portuguesa; às 23 e 20: Danças; às 23 e 50: Junção dos emissores. Noticiário; às 0: Encerramento. Programa B — A's 19: Música de piano; às 19 e 20: Leituras portuguesas; às 19 e 30: Recital de

carlo; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Os Grandes Musicos; Mozart; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento. Música de arco; às 21 e 30: A temporada de ópera em S. Carlos; às 22: Crônica semanal; às 22 e 10: Música sinfônica; às 22 e 50: Recital de violão; às 23 e 5: Música vocal de Enchmas e Debussy; às 23 e 20: Música de piano; às 23 e 50: Junção dos emissores.

As 18: Música de dança dos Montes Claros; às 18 e 30: Trechos recreativos; às 19: Programa de Anita Patrio; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Música portuguesa; às 20 e 45: Orquestra de Alfred Apaka; às 21: Festa brava; às 21 e 30: Panorama musical; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 0: Música de dança do Marroco; às 0 e 30: Ritmos de baile; às 0 e 45: Rádio-jornal; às 0 e 55: Amanhã; à 1: Fecho.

«MATINEES» CLASSICAS NO TIVOLI

O dr. Almerindo Lessa comenta amanhã, às 18 e 15, «Três Histórias Proibidas»

Amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, exibe-se outro filme italiano, de grande interesse, «Três Histórias Proibidas», de Augusto Genina. Esta sessão tem ainda a recomendação do comentário que acerca deste filme vai fazer o distinto médico sr. dr. Almerindo Lessa.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da Basílica das Mártires; às 19 e 5: Programa eventual; às 19 e 25: Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Concerto pelo queto privativo; às 20: Música pela Orquestra de Les Baxters; às 20 e 15: Estrelas e canções; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 40: Ilda Maria em acórdão; às 20 e 55: Meditação; às 21: Sucessos musicais; às 21 e 30: Selecções de opereta; às 21 e 45: Música de Irving Berlin; às 22 e 30: Canções portuguesas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23: «Os Folios» de Corali; às 23 e 15: Tenores famosos; às 23 e 30: Variedades; às 0: Fecho.

(Continua na pág. seguinte)

CASA DE TRAS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Realiza-se no sábado de Aleluia, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro mais um serão transmontano, que constará de uma ceia tipicamente regional e de um baile que será abaluartado por uma famosa orquestra. As marcações de mesas podem fazer-se na sede da colectividade ou pelo telefone 24083.



SÁBADO DE ALELUIA no «WONDER-BAR» às 23,30 e 1 hora
 ESTREIA DO NOVO PROGRAMA de atrações internacionais
CÉPSY MARKOFF (Vedeta internacional)
 O seu acordeão — As suas canções
 E
THE RHYTHM ANGELS (fantasistas coreográficas)
 Marcam-se mesas — (Adultos)

utilize os serviços turísticos da



POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES PARA **PARIS** MAIS DE **500\$00** PARA **LONDRES** MAIS DE **650\$00** EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS TERÇAS E SEXTAS ★ LONDRES QUARTAS E SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP em R. Bramcamp, 2 Telephone 59101 (10 linhas)

COLISEU
 ESPECTÁCULO INTEIRO AS 21,30 (PARA ADULTOS) **2**

ESTÁ TÃO CERTO **+ 2**

COMO É CERTO SER **4**

SAIAS CURTAS

EM GRANDE ESPECTÁCULO DE **SALVADOR**

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

Agora a PREÇOS POPULARÍSSIMOS

No «Boites» (Sem Classificação especial) **DIA 9**

Sensacional Apresentação de **ANA MARIA GONZALEZ**

A VOZ DE OIRO DA AMÉRICA

LARGO DA BIBLIÓTECA, 19-20 TELEF. 35327/8

Restaurant e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

Um sabonete **BRANCO** DE PERFUME CONSTATANTE E ESPUMA ABUNDANTE

flor de LÓTUS

5\$00

NOVO SABONETE - NOVO PERFUME - NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA 5/194-2

Isso é verdade! **ESCREVE-NOS**

A SRA. D. MARIA RAMOS DE SOUSA, AV. DA REPÚBLICA, N.º 6-3-ESQ. LISBOA

a **VAQUEIRO** superfina dá um sabor incomparável aos meus bolos



«VAQUEIRO é bem melhor que rudo o que tenho usado até agora. As minhas amigas que convidado para tomarem chá comigo, elogiam sempre a leveza dos meus bolos.»*

Você também!... Use **A MARGARINA SUPERFINA VAQUEIRO**

Vaqueiro torna a cozinha leve e saborosa. Dê aos seus filhos fatias de pão com Vaqueiro, que são saudáveis e nutritivas porque Vaqueiro é vitaminada.

* Este cartão em poder da Fábrica Imperial de Margarina, Lda., Av. da República, 32-2.º dia, Lisboa, poderá ser consultado por todos os pessoas que o desejarem.

VAQUEIRO A MARGARINA SUPERFINA COM O PASTORINHO

55VA-01A

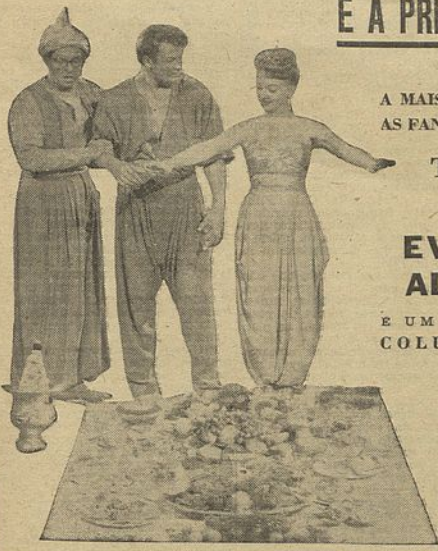
ATENÇÃO É FINALMENTE NA **4.ª-FEIRA**

NO **ODÉON** e **PALÁCIO** A REPOSIÇÃO DO MAIS BELLO FILME PORTUGUÊS **A SEVERA** CÓPIA NOVA (Para adultos)

BILHETES A VENDA

CORNEL WILDE REAPARECE...

ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD



A MAIS ESPECTACULAR DE TODAS AS FANTASIAS, EM DESLUMBRANTE

TECHNICOLOR

COM

EVELYN KEYS ADELE JERGENS

E UM FILME COLUMBIA

AMANHÃ NO

AVALADE

PARA TODOS COM MAIS DE 13 ANOS

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

RADIO UNIVERSIDADE — A's 16: Marcha e Anúncio do programa; ás 18 e 5: Os grandes mestres da música; ás 18 e 20: Revista da semana; ás 18 e 35: Grandes figuras do atletismo mundial; ás 18 e 45: Intervalo musical; ás 18 e 50: Notícias; ás 18 e 54: Marcha; ás 18 e 55: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 17: Separador; ás 17 e 10: O cantinho dos miúdos; ás 17 e 30: Um cantinho e voz; ás 18 e 30: Música variada; ás 19: Artistas portugueses; ás 19 e 30: Interrupção. A's 22: Composições portuguesas; ás 22 e 30: Rítmicos e vozes de todo o Mundo; ás 22 e 50: Tangos e valsas; ás 22: Um cantinho e voz; ás 23 e 30: Divulgação musical; ás 0: Fados e guitarradas; ás 0 e 30: Música brasileira; ás 0 e 45: Rítmicos para dançar; ás 1: Fecho.

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL — A's 19 e 30: Reabertura; ás 19 e 32: O disco da semana; ás 19 e 35: Artistas portugueses; ás 20: Parada da Paródia; ás 20 e 30: Cantares de Espanha; ás 20 e 40: Vozes do Brasil; ás 20 e 50: Hernani Ribeiro; ás 21: Rádio motorismo; ás 21 e 15: Notas bibliográficas; ás 21 e 30: Novidades em disco; ás 22: Fecho.

VAGA DE CALOR NO EGITO

CAIRO, 4 — Uma vaga de calor excepcional marca o princípio desta semana no Egipto. Em todo o Vale do Nilo, a temperatura rondou pelos 40° C. à sombra. O termómetro marcou 39° em Alexandria, 35,5° no Cairo e 41° em Luxor. — (F. P.).

AESTREIA DE HOJE

CAPITÓLIO — «Os Homens não olham para o Céu» — Baseada na vida de José Sarto, o humilde pároco de aldeia que foi eleito para a Cadeira de S. Pedro — Pio X — fez a cinematografia italiana um filme do mais alto nível, que é dirigido ao coração de todos os homens, seja qual for o seu credo ou religião.

Não é verdadeiramente a história de um Papa que vemos passar em imagens de irresistível atracção: di-

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa, promove amanhã, pelas 21 horas, uma sessão de cinema na sua sede, organizada pelos serviços cinematográficos da Shell Portuguesa.

gamos sim, que se trata da vida de um homem simples que pôs acima de tudo os mais altos ideais da vida. O seu lema foi sempre evitar humilde toda consagração ao bem, e nestas palavras se resume toda a flagrante actualidade de um tema que é uma verdadeira lição de humanidade e de justiça.

Como elemento de grande atracção vê-se pela primeira vez em cinema, o Conclave, ou seja a eleição de um Papa.

A interpretação de Henry Vidon e Isa Miranda é a todos os títulos genial.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

Na Sociedade Portuguesa de Etnomatologia, ás 21 e 30, pelo sr. dr. Jean Polus intitulada «Etnomas, paralelismo de palavras para bridge; técnicas pessoais da tomada de impressões para filias; reflexões sobre protese parcial e total».

O PÚBLICO MANDA!

e a Empresa, obedecendo à sua soberana vontade, vê-se obrigada a prolongar por mais uma

ÚNICA E ÚLTIMA SEMANA

de representações a carreira da gloriosa revista popular

Ó ZÉ APERTA O LAÇO!

com IRENE ISIDRO ANTONIO SILVA

A GRANDE ATRACÇÃO ANNE NICOLAS

BARROSO LOPES, OSWALDO LOUZADA, ANITA GURRERIRO e RENEÉ & HUMBERTO (ESPEC. PARA ADULTOS)

LUTA

AMANHÃ, ás 21.45 NO ESTÁDIO INTERNACIONAL JOSÉ LUIS vai lutar! E nada mais é preciso dizer...



José Luis derrotar LOOZEN, campeão da Europa?

JOSÉ LUIS-JAMERY

um combate em que José Luis quer provar que é o melhor e em que Jamery deseja mostrar que não venceu Loosen por acaso

LOOZEN-KID MAX

o campeão da Europa contra o rival de Jamery em força e estatura

JULIO NEVES

o rei do K. O. que vai fazer a vontade ao público; meter na ordem o irracional

MATEUS

Coisa difícil, mas não impossível para os punhos de Julio Neves.

AZIARA-KUIVO

um discutido vencedor da 1.ª sessão contra o vencedor de Mateus.

JACK ROCHA-DOM PIPAS, para a estreia do português que no estrangeiro tem alcançado os maiores êxitos e que neste combate vai ter uma prova difícil, dada a forma revelada pelo seu adversário.

Preços populares — Espectáculo para o maior programa que a luta livre tem tido em Portugal

Maria Vitória

EM 2 SESSOES: As 20.30 e 22.45 SÓ ATÉ DOMINGO DE PASCOA! A GRANDE REVISTA POPULAR DO ANO

A PREÇOS POPULARES

GERAL a 5\$00

- PLATEIA, BALCOA a 10\$00
- CADEIRAS, todas a ... 15\$00
- POLTRONAS, desde ... 20\$00
- CAMAROTES, > ... 55\$00
- FRISAS, > ... 110\$00

Com todos os impostos incluídos

«ESTRELAS DE PORTUGAL»

ESTA ADMIRÁVEL ORGANIZAÇÃO RADIO-TEATRAL APRESENTA-SE AMANHÃ EM LISBOA NO ROYAL-CINE DA GRAÇA

Está prosseguindo com um êxito assombroso a digressão artística que «Estrelas de Portugal» estão realizando, com Alberto Ribeiro, o cantor das multidões, e Elita Martos, famosa vedeta do baile e da canção espanhola, à frente de um valioso elenco de ouro.



Alberto Ribeiro

Além dos artistas acima citados, aquela organização apresenta ainda Lizete Costa, Maria Adelaide, Lidia Solange, Lenita Moreno e o popular imitador Joseca, e outros elementos. A partir de amanhã está a cargo do conjunto êxito Estrelas de Portugal, sob a direção do exímio acordeonista João Aleixo, e a parte de locução pertence a Elísio de Lacerda e Luis Gonzaga. Vai ser uma noite em êxito, pois «Estrelas de Portugal» é, sem dúvida, o programa mais completo e mais original do presente. A partir de amanhã retoma o seu ritmo no sábado de Aleluia, na Moita, e no Domingo de Pascoa, em ematíneas, em Vila Nova de Ourém, e, à noite, em Alcancera. Nos dias 11, em Leiria; 12, em Palmela; 13, em Arraiolos; 14, em Ermidas do Sado; 15, em Beja; 16, em Ervidal; 17, em Castro Verde; 18, em Tavira; 19, em Faro; e 20, em Portimão. Em 6, 7 e 8 do corrente, «Estrelas de Portugal» não realizam espectáculos devido à solidiedade daqueles dias.

MOROCCO

HOJE SENCIONAL ESTREIA DA ATRACÇÃO MÁXIMA QUE ESTA TEMPORADA ACTUOU NO «PASAPOGA», DE MADRID

JOAN BRED e JACK WAINE

Em pleno êxito «Ballet» TROUPE ESPANICA

Luiza e Mário-Maria Graciete

Rozita Dargel, Rosana, Rita Ortega, Emilia e Madalena, Margot Gallego e a Orquestra CARAVANA, com Carlos Rocha e Tito

SABADO, 9: SENCIONAIS ESTREIAS

«DANCING» DE LUXO

PARA ADULTOS

TRÊS TEATROS ★ TRÊS ESPECTÁCULOS EXCEPCIONAIS ★ ORGANIZAÇÕES VASCO MORGADO

A MALIA ASSIS
NA OBRA CONSAGRADA de JULIO DANTAS

A SEVERA
com SANTOS CARVALHO, PAULO RENATO e MADALENA

NO MONUMENTAL
A's 22 horas — (Adultos)

VARIEDADES
A's 20.30 e 22.45 — (Adultos)

SÓ ATÉ DOMINGO
5.º MES DE REPRESENTAÇÕES
A revista record da temporada 54-55

MULHERES HÁ MUITAS
LAURA ALVES—VASCO SANTANA HORTENSE COSTINHA e MICHELE RICHARD

A FRENTE DE UM ÓPTIMO ELENCO

AVENIDA
A's 22 horas — (Adultos)

RODOLFO MAYER
Medalha de ouro da crítica brasileira

NA INTERPRETAÇÃO DA PEÇA de PEDRO BLOCH

AS MÃOS DE EURIDICE
★

UM ACTOR UMA PERSONAGEM

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO do coronel Marques Leitão

vai ser comemorado

Passa no dia 1 do próximo mês de Maio o primeiro centenário do nascimento do coronel Carlos Adolfo Marques Leitão, que foi durante cerca de quarenta anos professor e director da Escola Industrial Marquês de Fomhal, de Lisboa, as Direcções da referida escola, da Associação dos Antigos Alunos vão comemorar com a realização de algumas solenidades.

Aquelas entidades, no desejo de que os seus amigos e os antigos alunos se possam associar às homenagens a prestar à memória do ilustre pedagogo, pede-lhes que indiquem, com a sua adesão, as moradas, para a sede da referida Escola.

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

Para dar aos nossos leitores as notícias de importância, ocorridas ontem, depois de o Diário Popular ter saído para a rua; as que, por imposição de horários só noticiámos ontem parcialmente e ainda as de que só houve conhecimento no espaço de tempo decorrido entre aquele momento e a manhã de hoje, apresenta-se

O JORNAL DA MANHÃ

— Boa viagem! Feliz pesca!
Foram estas palavras simples, mas bem sentidas, que o sr. Presidente do Conselho pronunciou ontem, e, talvez, quando recebeu no seu residência os pescadores da frota localizadora que lhe foram apresentar cumprimentos de despedida, em nome de todos os seus companheiros.
Dois homens feitos os procelos do mar, tripulantes de dois barcos que, como tantos outros, nestes últimos anos têm enriquecido a frota localizadora e a economia nacional, disseram então ao sr. presidente, em linguagem simples, mas bem difíceis tempestades do seu gabinete de trabalho, soube vencer bem mais difíceis tempestades do que as que assolam a viagem até aos abanicos do Gronelândia e criou as condições para que os portugueses voltassem ao mar, bem, honrosamente...

Em Lisboa

★ Chegou ontem à capital, de avião, um grupo de jornalistas norte-americanos que vêm realizar uma visita a diversos pontos europeus.
★ Um exemplo da C. P. que tem interesse citá-lo: 90 alunos dos cursos de educação de adultos que a C. P. instituiu no Entrecamion, tiveram como prémio da sua aprovação no exame da 3.ª classe, uma viagem a Lisboa, que se fez ontem. Depois de uma visita a vários pontos da capital regressaram, a tarde, ao Entrecamion.
★ O nosso prezado colega «O Século» inseriu um interessante artigo do seu colaborador parisiense Marcel Dany o qual, tendo como base as experiências recentemente feitas em França e durante as quais uma locomotiva bateu o recorde do êxito atingindo 320 quilómetros à hora, imagina uma viagem Lisboa-Porto, feita em sessenta e cinco minutos. O tempo de almorçar...
★ Portugal valoriza-se como ponto de atracção para turistas estrangeiros e esse facto justifica terem chegado ontem a Lisboa agentes de viagens belgas, franceses, alemães e suecos, que possuem a companhia de Aviação belga «Sabena» e

em colaboração com o S. N. I. vão visitar o nosso País.

★ Passou ontem por Lisboa, em viagem de Roma para Buenos Aires, o Conde Dino Grandi, ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália.

Na Provença

Impressionante a série de desastres que há a lamentar. No Pares, o Conde D. Noémia Machado, que, como noticiamos ontem, foi vítima de um brutal desastre — o choque de um automóvel com uma ambulância — que causou ferimentos em várias pessoas. Em Albergaria-a-Velha ficaram feridas três pessoas por se haver incendiado um automóvel. Um incêndio destruiu totalmente um prédio pertencente ao sr. Joaquim Lucas, em Pinho, verificando-se com as mesmas lamentáveis consequências. Um outro sinistro num prédio de habitação e numa taberna da Covilhã.

★ O calceteiro António Maló, de Silves, encontrou uma ânfora de barro com grande quantidade de moedas de prata.

★ Um milhão das costas de Tânger, o sr. Liberto M. L. da Conceição, entre nove parcos capatês que possui, conseguiu um que pesava 1.11 m. e o perímetro de 78 cm.

★ Na Figueira da Foz foi prestada significativa homenagem ao sr. eng. Fernando Muiñoz e Oliveira, por motivo da passagem do 1.º aniversário da sua posse do cargo de presidente da Câmara Municipal, no qual tem realizado acção de muito mérito.

No Estrangeiro

★ Numa localidade da Bélgica, perto de Liège, declarou-se um violento incêndio num cinema onde decorria uma sessão dedicada às crianças. Dos destróicos foram já retirados 39 cadáveres, 19 dos quais de crianças. Muitas outras pessoas ficaram feridas.
★ Segundo uma informação da agência «Reuters», as investigações terminaram na Inglaterra seguem numa diferente do que têm nos Estados Unidos. A mesma notícia diz que na Grã-Bretanha há engenhos atômicos sem paralelo noutros países.

★ Segundo o propósito da sua próxima visita a Moscovo, o chanceler austríaco, dr. Julius Raab, disse que manifestaria aos russos o desejo do seu país: um tratado de paz que lhes garanta a liberdade e a independência.

★ Parece existir o perigo de uma guerra civil no Yemem, onde o embaixador, filho do Rei Arábia, que abdica, não reconhece o novo Soberano, tendo-se refugiado junto dos seus partidários, no sul do país.

CHURCHILL PODERÁ ANUNCIAR AMANHÃ A DECISÃO DE SE DEMITIR

— afirma-se em Londres

LONDRES, 4. — É provável que «Sir» Winston Churchill anuncie a decisão de se demitir na reunião do Conselho de Gabinete a que presidirá amanhã, segundo pensam os observadores políticos. O Primeiro-Ministro dará conhecimento da situação à Rainha Isabel na audiência habitual de terça-feira a noite. A demissão poderia ser anunciada amanhã mesmo ou na quarta-feira pela manhã.

Por outro lado, o «Yorkshire Post» cre que o Primeiro-Ministro teria adiado por três dias a partida para a Sicília, onde conta passar umas férias. «Sir» Winston teria respondido a partir a 12 do corrente e não a 9, como se anunciou. — Pensa o jornal que este adiamento «cintima» provavelmente as últimas dúvidas possíveis quanto à demissão do Chefe do Governo. A não ser que tencione gozar umas férias extremamente curtas — uns cinco dias, o que não é provável — encontrar-se-ia no estrangeiro quando da apresentação do Orçamento Geral. Ora nenhum Primeiro-Ministro — e com mais razão, um Primeiro-Ministro tão agrupuloso como ele — aceitará estar em férias numa altura destas. — (F. P.)

CRÊ-SE QUE EISENHOWER RESOLVEU HÁ MUITO NÃO ENTRAR EM GUERRA POR CAUSA DE QUEMOY E MATSU

(Continuação da 1.ª pág.)

Os americanos não querem a guerra. Estão perfeitamente identificados com o Presidente, na sua política de trabalhar pela Paz, por meio da força. Mas muitos estão preocupados com o que consideram um desvio para a guerra. Sentem-se desorientados como uma política exterior que está afastando os seus aliados.

Esses factores levaram o influente, representante democrático da comissão senatorial de Relações Exteriores, Walter George, a precorizar a convocação de uma Conferência dos Quatro Grandes, sem demora. Mas, mal o ambiente do país tinha começado a registar certo desanimamento quando o admirante Robert Carney, chefe de Operações Navais, lançou a inquietante previsão de que os comunistas chineses estavam preparados para atacar as ilhas de Quemoy e Matsu, em meados de Abril. Volta a insistir-se com Eisenhower para que decida se a América irá ou não para a guerra

O TREMOR DE TERRA DAS FILIPINAS

MANILA, 4. — O tremor de terra de quinta-feira na província de Lanao, fez, de acordo com os mais recentes números oficiais, 432 mortos e mais de 2.000 feridos. Sentiram-se novos abalos em Davao, — (F. P.)

ABASTECIMENTO PÚBLICO INTENSIFICA-SE EM TODO O PAÍS A ACCÃO REPRESSIVA

DAS BRIGADAS DE FISCALIZAÇÃO NOS MERCADOS MUNICIPAIS

Em todo o País, está a ser intensificada a acção dos Serviços de Fiscalização da T. G. A. nos mercados municipais. Assim, os fiscais das brigadas destacadas para esses locais, depois de uma primeira actuação de carácter repressivo e preventivo, permanecerão ali durante mais algum tempo, mas identificando-se, então, perante o público, por meio de um braçal vermelho, com as iniciais «F. G. A.» e a palavra «Fiscal», a preto. Desta forma, os consumidores poderão facilmente reconhecer os agentes da fiscalização e apresentar-lhes as queixas ou reclamações que entenderem convenientes.

Entretanto, brigadas de Intendência dos Abastecimentos e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em coordenação de serviço, têm exercido larga vigilância dos preços de venda de carnes e outros, e de produtos — lites, a par de pequenas infracções, casos de manifesta especulação, pelos quais foram processados milhares de Lisboa, Porto, Santarém, Tomar, Sintra e Torres.

Em Santa Susana e Alcedor do Sal, os fiscais processaram dois comerciantes que vendiam banha a

preços apreciativamente superiores aos da tabela. E por especulação na venda de carne de vaca, foram condenados, em tribunal, Severino Rolo e Babilino Branco Lopes, de Setúbal, respectivamente, em 4 e 2 meses de prisão não remissível; e na multa de 1.000 e de 500 escudos, acrescidos de adicionais e do imposto de justiça.

Continua, também, a ser vigiada o comércio de batata de semente no sentido de reprimir a actividade de oportunistas que, em muitos casos, vendem o artigo de consumo para sementeira — tendo sido processados cinco vendedores na região de V. seu. Mais cinco indivíduos oportunistas do comércio de azeite, foram processados, na região de Soure — Pombal, apresentando-se-lhes 2.035 litros daquele produto.

A acção contra os leiteiros mixórdios

Em Lisboa e arredores, a Fiscalização mantém-se, por outro lado, atenta às condições em que é vendido o leite. Nos concelhos de Almada e Seixal, foram autuados 20 vendedores, alguns dos quais também produtores, por comercializarem o produto fora das normas legais estabelecidas. O vendedor ambulante José Bento Fernandes, de Corroios, foi obrigado a aproximar-se de brigada despois rapidamente o leite para a via pública e pôs-se em fuga, após o que foi preso e enviado a tribunal. A G. N. I. de Lisboa prendeu, e entregou a Intendência, o vendedor ambulante Rodrigo Gonçalves Carvalho, de Malveira da Serra, por ter misturado em cerca de 55 litros de «leite» produzido em casa que colheu numa poça proveniente das chuvas — o que o arguido confessou. O leite não chegou a ser consumido devido à intervenção daquela autoridade e o preso foi remetido a tribunal, com o respectivo processo.

Na capital, têm, também, sido vigiados vários locais onde costumam aparecer à venda ostras que não passam pelo posto de inspecção. Próximo da Ribeira foi apreendida uma apreciável porção, conduzida por alguns desses indivíduos, que se suspenderam em fuga a caminho dos fiscais. O artigo foi inutilizado pela autoridade sanitária e chama-se a atenção do comércio interessado para que não exponha à venda ostras que não tenham a Cartilha de haverem passado pelo referido posto.

Outros delitos reprimidos: em Leiria, um «café» foi processado por vender sanduíches, vulgarmente designados por «pregos», a um preço excedendo o normal em estabelecimentos congéneres; e uma firma comercial de Chelas, que vendeu a preços especulativos 20.000 quilos de sementes, tem igualmente, processo instaurado.

O RÓPTO DA CRIANÇA

(Continuação da 1.ª pág.)
no noticiámos há dome dias. Contudo, o trabalho desenvolvido não deu o resultado desejado, embora duas das pistas possam fornecer elementos que permitam nova orientação nas futuras investigações.

Lamentável decisão de uma pessoa indicada como suspeito

Neste caso do repto da pequena Natália tem sido notável a acção desenvolvida pela Polícia de Segurancas Publicas, em termos de actividade a todo o País. Todas as informações dadas pelo público são recebidas com interesse e logo as brigadas de agentes se deslocam para tentar chegar a uma pista segura que, infelizmente, ainda se não encontrou.

Há, no entanto, quem não tenha compreendido a gravidade do caso e o estorço despendido, tomando atitudes pouco louváveis. Há dias, por exemplo, de entrada de pessoas, pontuada, entre muitas outras, como suspeita, foi chamada ao Governo Civil e interrogada dentro de todas as regras de delicadeza. Nada se provou contra a pessoa interrogada, que se retirou, depois de lhe serem apresentadas desculpas. Isso não obteve, no entanto, a que essa pessoa tomasse uma decisão lamentável dispensando o serviço de polícia do seu prédio com a alegação de que fora incomodada devido a uma informação dada por esta, o que, aliás, não é verdade pois a suspeita comunicada à Polícia é outra pessoa, como foi posteriormente averiguado.

Padre José António Marques da Cruz Curado

Confortado com todas as Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu querido irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 10 horas, saindo do presépio da Igreja de S. Francisco de Paula (Janellas Verdes), para o cemitério dos Prazeres.

Serão rezadas duas missas de corpo presente nesta igreja, às 9 e 10 horas. Impossibilidade de comparecer as pessoas suas amigas, fazem-lo por este meio, agradecendo desde já a todos que se dignem comparecer.

AGENCIA RODRIGUES

BEVAN TENCIONA APRESENTAR-SE NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES COMO CANDIDATO TRABALHISTA

LONDRES, 4. — «Afirma-se solenemente que não procurarei fazer carreira política à custa de um silêncio vergonhoso quanto a problemas que me dão muita opinião, devem ser postos e discutidos abertamente» — afirmou Aneurin Bevan, numa intervenção destinada a defender sua atitude no Partido Trabalhista durante uma reunião dos eleitores da sua circunscrição de Ebbw Vale (País de Gales).

Aludindo à irradiação do grupo Parlamentar trabalhista, Bevan garantiu aos assistentes que em circunstância nenhuma se vergaria a uma disciplina do Partido que o obrigasse a votar uma política que não profundamente desaprovada. Deu, por último, o que tencionava apresentar-se nas próximas eleições legislativas como candidato trabalhista, e não independente. — (F. P.)

As eleições municipais

LONDRES, 4. — Os governadores que conquistaram dois governos de condados a trabalhistas, nas eleições municipais, esperam manter hoje essa tendência para a direita no Lancashire e Monmouthshire. — (F. P.)

A RAINHA DA GRÃ-BRETANHA VAI VISITAR A NORUEGA

OSLO, 4. — O «Aftenposten» publicou o programa oficial da visita de duas dias que a Rainha Isabel de Inglaterra e o Duque de Edimburgo farão à Noruega, a partir de 24 do corrente.

Quando o lito real «Britannia» quando no lorde de Oslo, na noite de 23 para 24, a Rainha Isabel e seu marido serão recebidos com milhares de flores e colunas, para a grande festa tradicional.

O Rei Håkon oferecerá um grande banquete no palácio real, em 24, e dois dias mais tarde o Soberano e o Duque de Edimburgo visitarão a residência oficial do Príncipe Herdeiro Olav, em Skagnum, a sudoeste de Oslo. A visita oficial terminará por um jantar, a bordo do «Britannia», em 28. — (F. P.)



João Villaret regressou hoje das ilhas, onde deu uma série de representações com a peça «Esta noite choveu pratas», do dramaturgo brasileiro Pedro Bloch, do qual é o único intérprete. A chegada, foi seguida do outro grande artista, Rodolfo Mayer, também único intérprete da peça do mesmo dramaturgo, «As mãos de Eurídice» — na presença de Vasco Morgado, empresário de ambos



O Ministro das Obras Públicas, acompanhado pelos dirigentes do Sporting, observando os planos do novo Estádio, durante o visita hoje feita às obras

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS VISITOU HOJE AS OBRAS DO ESTÁDIO DO SPORTING

O ritmo em que estão a decorrer as obras do novo Estádio do Sporting admitem que dentro de 14 meses o magnífico campo de jogos seja inaugurado, data em que se iniciam as comemorações do cinquentenário da fundação do popular clube. Como já foi dito, o Estádio José de Alvalade ficará com condições de realizar festivais nocturnos, para o que se fez hoje a abertura das propostas para a adjudicação das obras de instalação de luz eléctrica.

A fim de observar as obras, esteve, hoje de manhã, no Lumiar, o sr. engenheiro Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas, que se fazia acompanhar de um dos seus secretários. Em frente ao Pavilhão do Tiro aos Pombos, local que domina o vasto recinto das obras, esperavam aquele membro do Governo os srs. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, dr. Góis Mota, eng. de Korth, Francisco Casal Ribeiro, Quetloga Tavares, Manuel Arnout, engs. Moreira Barreto, Rui Gomes e Ventura Rego e arquitecto Sá e Costa, dos corpos directivos do Sporting, e técnicos que intervêm na obra.

O sr. eng. Arantes e Oliveira observou demoradamente os planos e as maquetas, pedindo esclarecimentos de natureza técnica. O Ministro deixou transparecer a sua boa impressão por Lisboa passar a ter mais um grande parque de jogos. Em seguida viu os trabalhos em curso, mostrando-se interessado pela construção de um miradouro nos terrenos do tiro aos pombos, de onde se observe o novo Estádio. Ao reti-

rar-se prometeu continuar a dedicar ao assunto a melhor das atenções e a acompanhar de perto o grande empreendimento.

SERIA MELHOR NÃO REALIZAR AGORA AS OBRAS entre Palhavã e Sete Rios...

Vai para oito dias que a Estrada de Benfica, entre Palhavã e Sete Rios, está encerrada ao trânsito, só por ali podendo passar eléctricos. Isto, a pretexo da realização de obras, que, até agora, praticamente ainda não começaram.

Assim, o trânsito de veículos automóveis (que é intenso naquela importante artéria cittadina) é feito por uma «sarganeta» que liga a Estrada de Benfica, em Sete Rios, à Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, através do troço da Rua de Campolide onde, presentemente, se situam as paragens dos autocarros que servem o apeadeiro ferroviário, local transformado, recentemente, em estação terminal das linhas de Sintra e Azambuja.

Calcula-se, pois, as embaraças que os automobilistas se deparam, naquela passagem estreita, a cada momento atravancada por veículos de todos os tamanhos — por causa das projectadas obras que, afinal, nem sequer começaram ainda.

Mas o que a muita gente — como a um leitor que chama a nossa atenção para o assunto — se afigura estranho, é a falta de concertante, que a Camara tenha, precisamente, escolhido esta altura em que, por motivo dos trabalhos em curso no túnel do Rossio, se regista para aquelas bandas, desusado movimento — por via da improvisação em Sete Rios de uma estação terminal — para efectuar as tais obras...

Parece mentira (como diz o referido leitor na sua carta), mas é verdade — e a prová-lo, já está o trânsito encerrado naquele importante troço da Estrada de Benfica.

Ora, dado que os trabalhos em questão não tiveram, ainda, início, talvez vallesse a pena aguardar melhor oportunidade para se levar a cabo — o que evitaria a complicação do problema, já de si complicada, do acesso à referida estação improvisada.

GYPSY MARKOFF VOLTA A PORTUGAL

Vinda da França, deve chegar na próxima sexta-feira a Lisboa, a artista americana Gypsy Markoff, contratada para se exhibir no Casino do Estoril.

Gypsy Markoff já esteve em Portugal, no ano de 1943, tendo sofrido então graves ferimentos no desastre ocorrido no Tejo com o avião «Clipper» que a transportava e se afundou no rio, em frente de Cabo Ruivo.

ACORDA DE SÁVEL

Especialidade do MAIORAL
Telefone 150 — V. F. de Xira

INTERESSAM OU NÃO INTERESSAM OS TELEGRAMAS TELEFONADOS?

O serviço de Telegramas Telefonados é de grande interesse nas condições actuais de vida, cujo ritmo febril não comporta deslocações por motivos insignificantes e demoras nos «bilhões» dos Correios.

Telefona um telegrama, logo que lembra e aproveitado a aberta de uns minutos é o que há de mais prático, e bem se fez em instituir esse serviço, que o responde a uma urgente necessidade pública. Temos a impressão de que o sistema teve êxito, sendo hoje largamente utilizado por numerosos pessoas...

Por isso, porém, necessário que se não inutilize pela deficiência do serviço o interesse da iniciativa, justificando assim a inversão humorista dos « slogans » usado para propaganda dos telefones: « Não telefone, vá... Ora os delongas a que estão sujeitos os telegramas telefonados ameaçam desacreditar um serviço que o publico tão bem recebeu.

Telefona-se para o sr. e há que aguardar por vezes muitos minutos até que atendam. Depois, pedem a indicação do numero do telefone do assinante que deseja telegrafar, e as demoras na recolla do texto são frequentemente e grandes e perturbadoras. Um exemplo: entre o fim do jantar e a saída para um cinema ou uma reunião, lembra emitir um telegrama. Dispõe-se de um quarto de hora ou vinte minutos, quando muito, já não contando chegar a horas. E espera-se por vezes mais de meia hora...

VISITARÃO A MADEIRA AGENTES DE VIAGENS ESTRANGEIROS

Muitos agentes de viagens estrangeiros têm visitado Portugal, sobretudo desde que em Lisboa se reuniu a Conferência Internacional das Agências de Viagens, de acordo com a politica estabelecida pela Repartição de Turismo do S. N. I. em colaboração com as diversas companhias de viagens. Desta vez, a «Sibena» trouxe a bordo um avião da «Sibena» e trouxe a bordo dois belgas, dois alemães, dois franceses e uma sueca, que aqui aguardam o avião que os transportará à ilha da Madeira. Recebidos ontem à noite pelo director da «Sibena» em Portugal, os agentes de viagens deram hoje um passeio pelos arredores da capital, reservando o dia de amanhã para uma volta por Lisboa.

A partida para o Funchal, de avião, está marcada para depois de amanhã.

CHÁ-CANASTA no Clube de Ténis de Lisboa

Promovido pelo Clube de Ténis de Lisboa e nas suas acções de incentivo às Loções de Monsanto, realiza-se amanhã um chá-canasta. Os nomes das senhoras da comissão organizadora, as iniciativas têm constituído sempre acontecimentos mundanos de relevo, e os das pessoas que marcaram mesas são garantia de que, mais uma vez, o Clube de Ténis de Lisboa levará a cabo uma festa de alto nível social. Como grande atractivo e a pedido da comissão, a casa «Heloísa» fará, pela primeira vez, uma passagem dos seus modelos.

Não se fazem marcações por já não haver mesas.

Notícias Pessoais CASAMENTO

Na igreja de Santo António do Estoril, foi hoje celebrado, por Monsenhor Moita, o casamento de sr. D. Marjorie Muschke com o sr. Dr. Fraser McCrobie.

NA UNIÃO INDIANA PEDE-SE QUE O GOVERNO DE NOVA DELHI CORTE RELAÇÕES COM PORTUGAL...

(Do nosso correspondente, António de Meneses)

GOA, 4. — Segundo noticia o jornal «Indian Express», de Bombaim, o «Goa Peoples Party» pediu ao Governo de Nova Deli para cortar as relações com Portugal.

Por outro lado, V. N. Lavande, «leader» do «Azad Government Dal», declarou à imprensa de Savantvadi que seriam graves as consequências para Goa, Damão e Diu, se os esatragalhais presos em Goa fossem deportados.

A expulsão de Pompeia Viegas de Bombaim

GOA, 4. — Até à data nenhum órgão da imprensa indiana inseriu, na imprensa ou parlamentares, a exposição que Pompeia Viegas dirigiu ao Ministro dos Negócios Estrangeiros da União Indiana e da qual foi enviada uma cópia às redacções de todos os jornais.

Nessa extensa exposição, Pompeia Viegas (Continua na 16.ª pág.)

O «Luisinho», a «Choramingsa» e um «colegas» foram presos pelo P. S. P. quando já tinham a casa bem fornecida...

Merece destaque e elogio a acção da Secção de Justiça da P. S. P., na repressão do crime. Agora, uma brigada daquela Secção prendeu Maria da Conceição, «A Maria dos Limões» ou «A Choramingsa», de 42 anos, já muito conhecida como «recapadora» e «sovaqueira», pelo que conta 17 prisões por furto e receptação, e os «sovaqueiros» Abel Figueiras e Carlos Leão e Francisco Luís da Cunha, o «Luisinho», este com 24 prisões, na sua maioria por furto, os quais residiam todos juntos e constituíam um «trio» que nestes ultimos meses praticou numerosos furtos em casas comerciais de Lisboa e arredores.

Na residência de não «activos» cadastrados foram apreendidos seguintes valores: 12.010\$00 em dinheiro, um aparelho de T. S. F., um relógio de mesa genero vitrina, um outro relógio de secretária, em mármore; um ferro eléctrico com descanço, três toalhas de mesa, duas colchas, nove cortes de chita com cerca de 69 metros, um retalho de tecido, um corte de cetim com 9 metros, uma cinta preta em anilão, sete cortes de riscado com cerca de 126 metros, três retalhos do mesmo tecido, dois cortes de fazenda para senhora, fita de seda, dois cortes de gorgorina, um corte de popelina, três cortes de fazenda para homem, um lenço preto para senhora, um casaco de malha, três lençois, um afimete de ouro para o peio, latas de bolachas, um cofre de Depósitos, etc., tudo avaliado em muitos milhares de escudos.

A P. S. P. entregou os presos à Polícia Judiciária.

Mais um que «desembarcou» antes de embarcar...

O sr. Manuel Joaquim Fernandes, de 38 anos, carpinteiro, natural de Malhada — Fundão, veio há dias para Lisboa, a fim de embarcar para Angola, tendo-se instalado na Travessa da Bela Vista, 4 Lapa, 3-2.º. Há dias, encontrando-se na Rua de S. Félix, foi abordado por dois indivíduos, que não conhece, os quais lhe pediram que lhes rebatesse um vigésimo, que diziam estar premiado com avultada quantia alegando serem da provincia e não conhecerem a cidade. Exigiram-lhe, entretanto, uma garantia: a carteira, com 2.400\$00, encontrando-se nesta os documentos relativos ao seu embarque. Pôde ainda ver que os desconhecidos, após os abandonar para ir rebater o vigésimo, tomaram um táxi, mas não mais lhes pôs a vista na cima, e foi deixá-los a P. S. P.

CALDEIRADA À RIBATEJANA

Prato regional do MAIORAL
Telefone 150 — V. F. de Xira

O CONCURSO «O MELHOR VINHO» DA REGIÃO DE ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 4. — No Grémio da Lavoura desta villa, procedeu-se hoje à distribuição dos prémios do concurso regional «O Melhor Vinho», promovido por aquele organismo. Estiveram presentes, além de numerosos lavradores, o regente agrícola sr. Adriano Frazão, representando a Junta Nacional do Vinho, que deu a sua colaboração à iniciativa; o sr. Mário Dinis, pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e outros técnicos, que foram recebidos pelo presidente do Grémio, sr. Joaquim Ferreira Guimarães.

Depois da entrega de prémios pecuniários, medalhas e diplomas de menção honrosa, assistiu-se à exhibição de um filme sobre vinicultura.

Seguiu-se uma visita à estação experimental de sobretiros e fabricação de papel, em companhia do respectivo director, sr. eng. Columbano Tavares Fernandes.

A noite, os técnicos e os lavradores reunem-se num jantar de confraternização.

JORNALISTAS AMERICANOS visitaram Lisboa e arredores

Vinte e quatro jornalistas americanos que se encontram em Lisboa desde ontem, como noticiamos de passagem para outros países da Europa, visitaram a cidade, durante a tarde e a noite, percorrendo os lugares mais típicos, miradouros e os bairros novos da capital. Esta manhã partiram para uma excursão por Vila Real, Sintra, Cascais e Estoril. Ao fim da tarde, iniciam, no «Lusitania-Expresso» a viagem a Madrid, de onde seguirão para França, Bélgica, Alemanha, Itália, Suíça, Inglaterra e Escócia.

Os nossos visitantes são todos membros do «National Editorial Association». Dirige a excursão a Europa o sr. Charles M. Eck, de Chicago. O regresso aos Estados Unidos dar-se-á dentro de algumas semanas, de avião, partindo, possivelmente, de Inglaterra.

Os jornalistas foram recebidos em Lisboa pelo sr. Huel Sutherland, adido da Imprensa à Embaixada dos Estados Unidos.

AERO CLUBE DE PORTUGAL

A nova Direcção do Aero Clube de Portugal toma posse amanhã, às 18 horas. A posse é-lhe conferida pelo sr. general Alfredo Sintra.

O MELHOR FOLAR PASCOA AS MELHORES AMENDOAS

Um livro de utilidade O TRICOT
A obra mais completa no género, ensinado com grande clareza todas as modalidades. Ilustrado com 450 gravuras. Edição cartonada, ao preço de 2\$500.

A COSTURA SEM MESTRE
O método mais prático e correcto, desde a confecção do vestuário à escolla dos tecidos. Ilustrado com 340 gravuras. Volume bem apresentado ao preço de 2\$500.

A AGENDA DO LAR
O Livro de Ouro das senhoras. 400 páginas de conselhos, ensinamento e distracção. Uma página diária para a despesa da casa e registo de pequenas lembranças. Volume cartonado, 1\$500.

São livros que os senhoras apreciam e de grande conveniência numa casa de família

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

Pedidos a Estrela — Século 3, do «Século», 63 — LISBOA

HOTÉIS PENSOES RESTAURANTES BARES CONFEITARIAS

A CASA DOS PANOS acaba de montar uma secção especial para fornecimento de panos brancos para lençóis, cobertores de lã e de algodão, almofadas, travessieiros, toalhas de mesa, guardanapos, toalhas, lençóis e panos turcos, panos para cozinha para copa, etc., para hotéis, pensões, restaurantes, bares e confeitarias, aos melhores preços de Lisboa. Consultem, antes de comprar, a

CASA DOS PANOS

RUA DE S. JULIÃO
(a esquina da R. dos Fanalões)

NA PRÓXIMA SEMANA DEVE SER FEITA A CONVOCAÇÃO DO PARLAMENTO ITALIANO PARA ELEIÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

ROMA, 4.—A data da eleição presidencial aproxima-se e cre-se que o presidente da Câmara publicará na semana que vem o anúncio da convocação do Parlamento, reunido em sessão comum para proceder àquela eleição. Em princípio, as Câmaras deveriam reunir-se em 25 do corrente, mas não se exclui a eventualidade de adiamento da sessão para 2 ou 3 de Maio.

A TRAGÉDIA DO CINEMA RIO PRÓXIMO DE LIÈGE RELATADA POR UM ESPECTADOR

SCLESSIN (Bélgica), 5.—O incêndio que ontem destruiu o Cinema Rio, nesta cidade, próximo de Liège, deve ter começado num depósito de gasolina que se encontrava por detrás do «écran», tendo alastrado a todo o edifício numa questão de segundos.

Duzentas pessoas, na sua maior parte crianças, encontravam-se nesse momento assistindo à sessão, em que eram exibidos filmes infantis.

A Polícia publicou uma lista provisória das 30 pessoas, que acreditavam parte dos 39 cadáveres agora encontrados. Dezasseis destas eram crianças. Onze das pessoas desaparecidas eram italianas, incluindo cinco crianças. Ficaram feridas cerca de 50 pessoas.

A Polícia disse que os mortos se encontravam empilhados próximo da saída do cinema.

Parentes, atacados de histerismo, juntaram-se ao pé do edifício em chamas, dando gritos de horror. Alguns tentaram romper a cordão da polícia em volta do edifício. Bombeiros das cidades vizinhas auxiliaram no combate ao incêndio.

Mais tarde uma multidão chorosa juntou-se debaixo de chuva, junto da morgue temporária, instalada na escola, enquanto pessoal da Cruz Vermelha e da Polícia trazia os cadáveres pelas suas mãos.

Ambulâncias foram às ruas com as suas sirenes, transportando feridos para os hospitais. Este foi o maior incêndio registado num cinema da Bélgica.

Francis Romoux, que se encontrava no cinema com sua esposa e um filho de seis anos de idade, descreveu o desastre: «Vi fumo sair do «écran». Depois chamas avançaram a nossa direção. Arstrei a minha mulher até à saída do cinema e voltei a entrar, abrindo caminho por entre o atropelo da multidão, até à primeira fila, onde meu filho se encontrava sentado. Não o encontrei e não sei como é que consegui sair daquele inferno.

«Levei minha mulher para casa e quando lá chegámos nosso filho estava lá a espera. Tinha fofoca naquela altura ao lavatório e conseguiu escapar por uma porta das traseiras.

Conta um sobrevivente que na altura em que se precipitava para uma das portas da sala, atravancado desde que as chamas alastraram, uma autêntica colcha de espectadores apavorados tentavam desesperadamente fugir para a rua. Outro espectador contou que uma penúltima de 11 anos, Jeanne Rombout, que conseguiu alcançar a rua, voltou à sala por duas vezes a fim de salvar as irmãs mais novas. A heroína miúda ainda voltou para a terceira vez ao braseiro para tirar de lá uma amiguinha, mas não regressou. Uma das empregadas do cinema também se não poupou a esforços e salvou três crianças, embrulhando-as numa manta. Todos os sobreviventes contam com horror as cenas do pânico a que assistiram. — (R. e F. P.).

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA ISABEL

Começaram hoje, no Posto Clínico de Santa Isabel, na Rua do Posolo n.º 5, as consultas médicas gratuitas com o seguinte horário: Consultas — 2.ª e 6.ª feiras, às 14 horas. Tratamentos e inspeções, 3.ª, 5.ª e sábados, das 18 às 22 horas, e 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 15 às 19 horas.

MAC ARTHUR DIZ QUE NÃO SOUBE da Conferência de Ialta antes da sua realização

NOVA IORQUE, 4.—O general Mac Arthur disse que discordaria inequivocamente de publicação parcial e selectiva de documentos relativos a decisões tomadas na conferência de Ialta.

Respondia à comunicação de que o Departamento da Defesa começara a estudar documentos do general Mac Arthur na segunda guerra mundial, para decidir se devem ser tornados públicos. Diz-se que esses documentos se referem ao cálculo feito pelo general Mac Arthur de quando era provável terminar a guerra contra o Japão e sobre se a Rússia deveria ser convidada para tomar parte nela.

O general Mac Arthur, comandante no Pacífico, na segunda guerra mundial, desmentiu recentemente que tivesse pedido a participação da Rússia na guerra contra o Japão. Numa declaração à imprensa, disse também:

«Não tive absolutamente nenhuma ligação directa ou indirectamente com a conferência de Ialta. Não fora sequer informado de que era se a realizar — acrescentou. — (R.).

NOVO INCIDENTE NA FROTEIRA DE GAZA de que resultam mortos e feridos

TELAVIVE, 4.—Morreram dois soldados israelitas e ficaram feridos 19 num combate com tropas egípcias próximo da aldeia de Nahal Oz, a sueste de Gaza.

As tropas israelitas deram-se quando a patrulha, que seguia ao longo da linha do armistício, foi atacada pelo fogo de morteiros de um posto avançado egípcio.

Os mortos e os feridos não puderam ser retirados enquanto não chegaram reforços ao local, que «reduziram ao silêncio» o posto avançado egípcio.

Outro posto avançado disparou os seus morteiros contra a aldeia de Nahal Oz, mas não se registaram baixas. — (R.).

FALECIMENTO DE UM NADADOR EGÍPCIO

CAIRO, 4.—O nadador egípcio Abdel Rahman Hamed Aly faleceu no hospital do Cairo onde ficou internado depois do desastre em que fracturou a coluna vertebral, em 1 do corrente, ao treinar-se para a maratona do Nilo. — (F. P.).

República serão 560 deputados e 243 senadores. Mas o numero poderia aumentar se se resolvesse incluir nos votantes três delegados de cada um dos Conselhos Regionais da Sicília, da Sardenha, de Trentino—Alto Adige e Vale de Aosta.

A eleição presidencial far-se-á pela maioria de dois terços nos três primeiros escrutínios e a seguir por maioria simples. Como nenhum dos grupos de partidos tem possibilidade de conseguir os dois terços, é quase certo que a eleição do novo presidente não se poderá fazer nos três primeiros escrutínios.

Tendo os democráticos-cristãos renunciado à candidatura do seu presidente, Adone Zoli, afirmou-se cada vez mais provável, salvo imprevisto, que os votos dos partidos moderados venham a convergir para Cesare Menzogna, presidente do Senado, independente. — (F. P.).

O Partido Socialista Italiano confirmou a sua aliança com os comunistas

TURIM, 4.—O Partido Socialista Italiano, de Pietro Nenni, confirmou ontem a sua aliança com os comunistas, no seu congresso, em Turim, mas preconizou cooperação com as massas cristãs.

O Partido aprovou uma declaração política comprometendo-se a tapar a brecha com a ala esquerda dos democráticos-cristãos. — (R.).

NA QUESTÃO DE MARROCOS há uma agressão externa — declarou Pierre July

CASABLANCA, 4.—«Estão a dar-se acontecimentos sérios. Creio que Marrocos atravessa uma crise que nós conseguimos vencer desde que os franceses de Marrocos dêem provas de verdadeira fraternidade» declarou aos representantes da imprensa, Pierre July, Ministro dos Negócios Marroquinos e Tunisinos, que se encontra no território marroquino, por 48 horas, em visita de informação.

Acreditamos nomeadamente: «Na situação actual, há dois problemas em presença: um problema marroquino, e um problema de ordem geral. Não é possível ignorar-se, efectivamente, que em acontecimentos de tal modo importantes, há uma agressão exterior contra a França na Tunísia, na Indochina, na Argélia e em Marrocos.» — (F. P.).

PAQUETE «SANTA MARIA» VIAGEM AO BRASIL

PARTIDA EM 6 DE JULHO DE 1955
REGRESSO A LISBOA EM 5 DE AGOSTO DE 1955

9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando Las Palmas — S. Vicente — Rio de Janeiro — Salvador — S. Vicente — Recife — Funchal

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA:

1.ª classe — desde	Esc. 25.280\$00
2.ª classe — desde	» 14.880\$00
3.ª classe camarote	» 10.400\$00
3.ª classe dormitório	» 9.600\$00

Programas, inscrições e informações nos escritórios da Companhia Colonial de Navegação:

EM LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef.: 30131 - 30138

NO PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef.: 23342 - 23343 e nas Agências de Viagens



Os hoquistas moçambicanos no avião que os trouxe a Lisboa

CHEGOU A LISBOA A EQUIPA DO SINDICATO DE EMPREGADOS DE COMÉRCIO DE LOURENÇO MARQUES

No avião da T.A.P. chegou a Lisboa a equipa de hóquei em patins do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Indústria, de Lourenço Marques, que vem realizar uma série de jogos na Metrópole. Além dos srs. Armando Pedroso Lima, Presidente do Conselho Geral do S. N. E. C. I., Joaquim Correia Saraiva, presidente do Conselho Técnico e Armando Cardoso, jogador de Salvador Calado, Cibra de Almeida e Carlos da Ponte. No aeroporto aguardavam a caravana hoquista laurentina os srs. Gaudêncio Costa, presidente da Comissão Administrativa da F. P. P.; Fernando Ramos, presidente da Associação de Patinagem do Sul; Raul Dias, da Comissão de Recepção; Hipólito Silva e Alberto Ferreira, do Sport Lisboa e Benfica; Lusdero Alvarez, e Torcato Silva, do Clube Futebol Pinta e os jogadores do Benfica, Coluna, Naldo, Garrido e Pegado.

O torneio começa na próxima sexta-feira, jogando nesse dia, às 16 e 20, Portugal com a Bélgica.

O Conselho de delegados da Associação de Patinagem do Sul reúne-se hoje. Na sede da Associação de Patinagem do Sul efectua-se hoje, às 21 e 30, a reunião do conselho de delegados dos clubes filiados, para tratar do pedido de demissão dos corpos directivos daquele organismo.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Foi ontem encontrado em Lisboa e está depositado na P. S. P. o seguinte: uma gramática da língua portuguesa; uma caneta de tinta permanente; um pombo vulgar; uma galinha; um cão; uma luva de seta; duas chaves desmançadas; uma carteira em cabedal, com fotografias e o bilhete de identidade de Jaime Mendes Soares; uma bola de borracha; uma chapta de registo de automóvel n.º CC — 11-02; um arco de roda de automóvel; um porta-moedas com dinheiro; uma colcha de chita; dois pedaços de pano branco; uma argola com chaves; um tampão de depósito de gasolina; uma escritura em nome de Francisco de Paula Gomes da Costa e Alfredo Frederico de Albuquerque; uma cédula pessoal em nome de Clélia da Conceição Vicente Bernardes; um livro de leitura da 1.ª classe, e um tampão de roda de automóvel.



Na Ordem dos Engenheiros reunem-se hoje, às 21 e 30, em conjunto, as secções de Engenharia Químico-Industrial e de Engenharia de Minas para se ocuparem de importantes assuntos.

Para o cargo de vogal do Conselho da Ordem Militar de Avis, foi nomeado o general Alfredo Augusto da Silva Braga.

UNIÃO DOS GRÉMIOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Realizou-se, hoje, à tarde, o acto de passe da nova direcção da União de Grémios da Indústria Hoteleira, que sucede à comissão administrativa que geria aquele organismo. Presidiu ao acto o sr. dr. Francisco de Matos Rosário Maia, que presidia à comissão administrativa, e assistiram os membros dos conselhos gerais dos grémios integrados na União.

A nova direcção é constituída pelos srs. Alexandre de Almeida, que preside; Narciso José de Moura, secretário; Artur Gonçalves, tesoureiro; e Alvaro Simões Gouveia, Manuel dos Anjos Rodrigues, Luís Mendes Loureiro e João Tomás da Silva Rebelo, vogais.

Usaram da palavra durante o acto os presidentes da comissão administrativa e da nova direcção.

TOME

Fósforo Ferrero

EXIJA O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



*Belos dentes, um hálito fresco...
o sucesso garantido!*

Que encanto sedutor na frescura desta jovem:
este sorriso fresco e atraente
o doce brilho de pérola dos seus dentes!

Esta alvura imaculada — a que é devida?
a uma higiene quotidiana da boca com Binaca!
A Binaca contém, de facto, sulfo-ricinoleato e limpa-
até os recônditos mais inacessíveis.

Uma limpeza judiciosa não consegue apenas
tornar os dentes mais belos. Faz mais:
segundo a opinião dos meios científicos competentes
a temível cárie dentária é eficazmente combatida
por uma aplicação regular,
de um dentífrico de alto poder detergente.

Limpai, pois, os vossos dentes com

- Binaca rosa
- ou
- Binaca verde
(com clorofila)
- Bochechai com
o Elixir dentífrico Binaca



A PASTA DENTÍFRICA QUE DE LONGE MAIS SE VENDE NA SUIÇA

A VINHA E O VINHO

Palavras Cruzadas

(Continuação da 1.ª pag.)
 até a sua apresentação no mercado, quer nas adegas dos produtores, quer nos armazéns intermediários e retalhistas. Cabe aqui para os que se não estão mais informados, o sistema corporativo só admite os intermediários em casos especiais.

Alguns desses vinhos, certamente, só podem ser apresentados depois de estágios maiores ou menores em vasilhame de madeiras boas, depósitos de cimento revidados interiormente com materiais passíveis de infiltração, filtragens, lioações, colagens ou outras práticas enológicas aconselhadas. O tipo de garrafa, quando se tratasse de vinho engraçado, também não parece de pouca importância. Mas seria perdido de vista desde o nascimento até à sua morte. Somente o vinho de determinadas regiões, satisfazendo determinada composição química e organoléptica, de aspecto, etc., seria lançado no mercado de consumo, sabendo-se de antemão que o vinho desta ou daquela região, sobre o qual não houvesse a necessária vigilância, e que fosse possível, em elementos qualitativos requeridos, seria implacavelmente destinado ao fabrico de aguardente ou qualquer outro fim, mas nunca ao consumo público. Há quem seja de opinião que os vinhos destinados ao consumo público deviam ser preparados pela Junta Nacional do Vinho e que este organismo deveria exercer a sua acção à semelhança da Federação Nacional dos Produtores do Trigo. Só depois de um estudo, poderíamos emitir o nosso parecer neste sentido, e repetimos que não é em artigos de jornais que se pode entrar em pormenores, mas unicamente esboçar linhas gerais.

Quanto aos traficantes que tentassem em prejudicar os vinhos de Portugal, lotando vinhos acidulados com outros de menor teor em açúcares e ácidos orgânicos, desdobraando mostos amuados, ou enfim, que de qualquer maneira transgressissem, dentre outras penalidades, ser-lhes-ia vedado o direito de transaccionar com vinhos por um determinado prazo, consoante a natureza da fraude.

a) — DATA DA ABERTURA DOS VINHOS

Normalmente uma portaria permite todos os anos que os vinhos novos, possam ser comercializados e consumidos a partir de 1.º de Fevereiro. Quando, no entanto, a figura-se-nos que o prazo é na maioria dos casos demasiadamente pequeno e se não vejamos a tese que defendemos.

Sabendo-se que as vindimas começam em agosto, normaliza-se a volta do dia 1 de Setembro e que vão até proximidades do dia 15 de Outubro, sendo por vezes esta data ultrapassada, sucede que muitos vinhos não chegam a ter um mês de estadia no armazém de fermentação tumultuosa, até ao momento de serem postos no comércio, à disposição do consumidor. Sabem muito bem todos os enólogos que, depois da fermentação tumultuosa, vem a chamada fermentação lenta e esta tem, em muitos casos, uma duração muito demorada. Estamos em fins de Fevereiro e ainda hoje tivemos ocasião de observar que os vinhos do est. de Santarém, Cortes, Ribeira de Santarém, e coronel Neto de Almeida, do Vale de Santarém, se encontram em plena actividade fermentativa dos *Saccaromyces*. Já não há tempo para a fermentação maloláctica, tão necessária para «assouplir» os vinhos e melhorar-lhes a qualidade, e de todas as outras, tais como a *butterica*, *clétrica*, *propionica*, *succino-fumárica*, etc., que a maioria das quais só se desenvolvem depois de terminada a fermentação alcoólica. Falando ainda desta última, esse importante e complicado fenómeno bio-químico, só possível com a presença do ácido fóscico e que pode ter o seu início a partir da *glucose*, da *fructose* ou da *manose*, como é possível admitir que um vinho seja posto à venda, sem que ela tenha fermentado? A fermentação alcoólica de que se têm conhecido tantos sábios como SYLVIVUS DE LA BOE, LAVOISIER, GAY-LUSSAC, PASTEUR, WAUBURG, etc., prolonga-se por vezes até datas tardias e por isso se deveria aguardar que ela terminasse completamente. A nosso ver, só deveria ser permitido vender o vinho para consumo público quando estivesse «feito», «completo» e «enfimado», não bastando limitarmo-nos a um composto químico. De resto, cremos que alguns médicos se têm já pronunciado nesse sentido, pois, ao que parece, um vinho que não esteja completamente «acabado» tem, dentre outros inconvenientes, propriedades laxativas e por consequência é prejudicial à saúde. Se assim é, parece deduzir-se das premissas expostas que o vinho pode em certos casos ser um inimigo da saúde pública.

O deputado e prof. dr. Almeida Garrett, disse recentemente na Assembleia Nacional. *O vinho usado em quantidades adaptadas à idade, sexo e modo de trabalho de cada indivíduo, é alimento de alta qualidade, eupéptico, energético e nutritivo, e*

o seu abuso é prejudicial, embora em menor grau que o das bebidas fortes e alcoólicas. Para isso não se torna indispensável que o vinho nos apareça como bebida sã e higiénica e não como tantas vezes acontece, em que o seu estado nos indigna e nos revolta, e tanto mais quando se trata de massas vinícolas comparáveis às melhores de qualquer país. Outros vinhos, como o vinho do Porto, esse preciosíssimo nectar, unico em todo o Mundo, formam um caso à parte. Sobre este, dizem uns que acham exagerado o número de marcas e que algumas não contém o genuino vinho do Porto. Alegam outros que, como tudo tem as suas vantagens, estando em voga os «vermouths», os aperitivos de tipo seco e tantas outras bebidas que, talvez fosse de ensinar um novo tipo de bebida à base do Porto, conante a amplitude e diversidade das massas vinícolas do Douro, para conquistar essa pleiade de bebedores dos «whiskies» e de tantas outras bebidas hoje tão apreciadas por pessoas de todas as idades e castas. E qual não é o desejo de um professor unigenito, que se tem tentado nalguns países a imitação do nosso Porto e, sendo assim, cada vez mais a necessidade de o apresentar como genuino e de qualidade superior. E qual não é o desejo de um professor unigenito, que se tem tentado nalguns países a imitação do nosso Porto e, sendo assim, cada vez mais a necessidade de o apresentar como genuino e de qualidade superior. E qual não é o desejo de um professor unigenito, que se tem tentado nalguns países a imitação do nosso Porto e, sendo assim, cada vez mais a necessidade de o apresentar como genuino e de qualidade superior.

Alem do que já se disse, no sentido de melhorar a qualidade dos nossos vinhos e de evitar que já se sejeja a indicada pela lei, no que se refere aos vinhos de qualidade.

Em Portugal, se não estamos mal informados, o sobreiro não pode ser postoado sem a assistência técnica do Estado, mas para a vinha cremos que é livre o critério de cada viticultor.

O fornecimento de garfos também supomos carecer de qualquer alteração. Parece-nos que deveriam ser

margens do Tejo cortar varas de bacelos, que foram arrastados pelas cheias e que se fixaram nas marachas. São depois vendidos para futuras plantações. Que garantias de pureza e variedades podem haver sobre esses bacelos e mais tarde sobre a qualidade dos vinhos deles provenientes? Cada bacelo tem a sua resistência à *Phylloxera vastatrix*, ao sal marinho, a terrenos secos ou húmidos e, multissimo importante, a sua afinidade também não é igual para todos os garfos. As hormonas hoje já estudadas à base de ácidos *di-cloro phenoxy* assim como as «auzinas», que são hormonas vegetais, destinadas a facilitar a emissão de raízes dos enxertos, não dispensam a escolha do porta-enxerto indicado para cada caso. Como assim é e por tantas outras razões aqui não apontadas, por que se permite ainda hoje em Portugal a venda de «barbados» nas feiras e mercados, sem qualquer certificado de origem? Não seria de proibir terminantemente, e para já, a venda de bacelos em tais condições? Os vendedores de bacelos que andam com eles de feira em feira, molhados e remolhados para apresentarem aspecto fresco, quando a sua resistência era talvez mais aconselhada para combustivel de braseiras.

E no que se refere aos vinhos provenientes de vinhas plantadas em «pe franco» o que equivale a dizer de sarmenões de videiras nacionais? Outro assunto que gostaríamos de estudar.

c) — CASTAS

Também cada um dos cultivadores a sasta que quisesse, mas semente a ou as indicadas ou autorizadas, como não adoptaria sendo esta ou aquela poda, como já ouve ocasião de se dizer. Sobre castas, achamos conveniente esclarecer que o assunto está, segundo cremos, legislado, mas na prática nem todos cumprem. Ao contrário, que sabemos, no que se refere a podas e outros métodos culturais, cada um segue o sistema que lhe parece melhor. São vários os sistemas de poda, tais como «*archet*», «*casti*», «*cordão Guyot*», «*Royat*», «*Cazenave*», «*Sylvoz*», «*Chablis*», etc. Os franceses estudaram já os sistemas mais convenientes a cada caso e se assina em determinada região é interdita qualquer outra poda que não seja a indicada pela lei, no que se refere aos vinhos de qualidade.

Em Portugal, se não estamos mal informados, o sobreiro não pode ser postoado sem a assistência técnica do Estado, mas para a vinha cremos que é livre o critério de cada viticultor.

O fornecimento de garfos também supomos carecer de qualquer alteração. Parece-nos que deveriam ser

HORIZONTAIS:
 1 - Variedade do carbonato de cálcio; pequeno osso situado entre a base da lingua e a laringe. 2 - Nota musical; aquela, sim-bolo quimico manganesio; viração. 3 - Lídia; composição poética; pequena tumora na pele; med agrária. 4 - Escarneciam; o mais 7 - Art. def. (pl.); pequenino ornato arquitectónico. 8 - Labrego (Porto); ergui. 9 - Malor; lavra. 10 - Entráqui; aqui; segula; nota mus. 11 - Fibra; docura (fig.).
 VERTICAIS: 1 - Imberbe; acredita. 2 - Distava; inter; particula do dialecto provençal falado no sul do Loire (ant.); cartá. 3 - Coloca sbas em; claud. de logar. 3 - Coloca sbas em; claud. de logar. 4 - Notabiliza; dique. 5 - Ape-lido; estavam. 7 - Intimo; grito de dor. 8 - Tropel; actura. 9 - Eppo-car; vazia. 10 - Concede; art. an. nome de terra; crenga religiosa. 11 - Unidade de trabalho em todas as suas formas; taipa.



10 - Ião; micado. 11 - Arremedadas.
 VERTICAIS: 1 - Vacinogenia. 2 - Eyo; sanear. 3 - Siara; sabor. 4 - Tarara; de 5 - Ira; Argel. 6 - Ma; mirar; me. 7 - Vasam; Cid. 8 - Ar; samisa. 9 - Talco; ratar. 10 - Ateara; Ada. 11 - Serrarios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE ONTEM

HORIZONTAIS: 1 - Vestimentas. 2 - Aviar; até. 3 - Coara; valer. 4 - RA; marcar. 5 - Aras; ora. 6 - Os; arras; ar. 7 - Gas; gamar. 8 - Enador; má. 9 - Nobel; citam.

FUTEBOL

O encontro Grã-Bretanha-Resto da Europa a jogar em Beifost LONDRES, 4 - Parece estar assente, para o dia 13 de Agosto próximo, o encontro de futebol entre a selecção da Grã-Bretanha e a equipa do «Resto da Europa».

Os britânicos precisam de mostrar ao mundo que vão readquirindo a sua supremacia futebolística, não querendo perder todas as oportunidades que surjam de se impor ao resto do Mundo. Para este projecto de encontro, dão-se como certos o velho Matthews e Wright, ingleses, o galês, John Charles e o irlandês Blanchflower. Os outros são uma incógnita, por agora. A lista dos possíveis componentes do grupo «Resto da Europa» inclui, como guarda-redes, o espanhol Ramallets, os austríacos Pelikan e Zeman e o jugoslavo Beara. Defesas, o alemão Liebrich, o francês Marche, o espanhol Navarro e o húngaro Buzanski. Nos médios são como certa a inclusão do húngaro Boszok e do russo Netto. Para avançados, os húngaros Kocsis e Puskas, o italiano Boniperti, Schiaffino, o sueco Nordal e o holandês Wilkes. — (L.).

HOOVER

O FERRO ELÉCTRICO QUE PASSA A SECO OU COM VAPOR

PARA CIMA A VAPOR

PARA BAIXO SECO



PRESTAÇÕES MENSIS MUITO BAIXAS

1. Evita o humedecimento prévio. 2. Pesa menos do que qualquer outro. 3. Fácil de encher. 4. Regulada de temperatura com 7 posições.

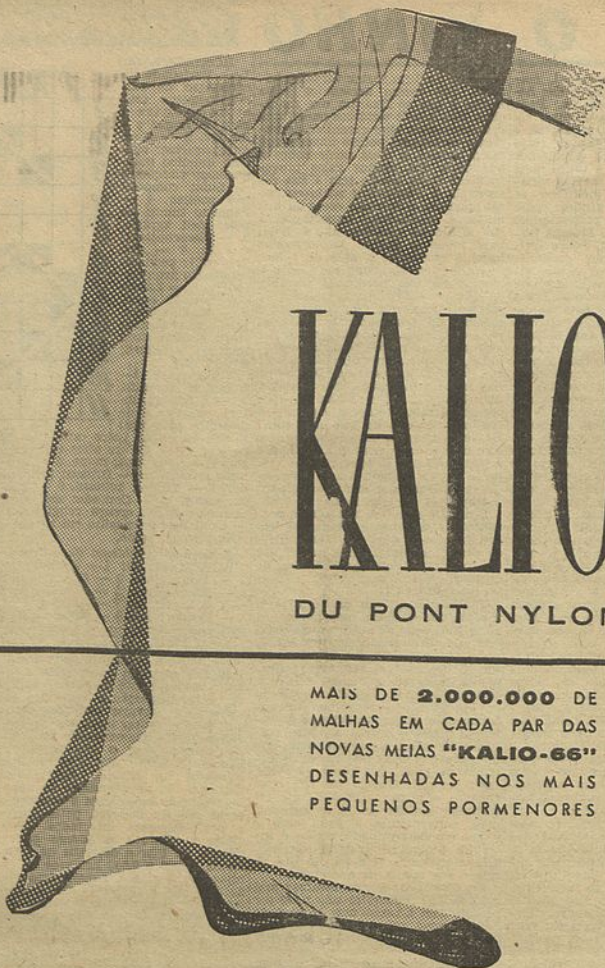
A passagem a seco com o novo ferro eléctrico HOOVER é suave, porque o HOOVER é muito leve, fácil de segurar e de usar, mais rápido e de melhores resultados. A passagem com vapor tem resultados verdadeiramente insuperáveis. A roupa fica mais lisa, com um aspecto de engomada. Um acabamento de profissional. E tão simples! Não precisa humedecer o tecido.

STAND HOOVER

LISBOA - RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C - TEL. 59121
 PORTO - RUA JOSÉ FALCÃO, 185 - TEL. 29561

REVENDEDOR AUTORIZADO: FABRICA PORTUGAL - Rua Febo Moniz, 2-20 - LISBOA

para as mais belas pernas!



KALIO
DU PONT NYLON

MAIS DE 2.000.000 DE
MALHAS EM CADA PAR DAS
NOVAS MEIAS "KALIO-66"
DESENHADAS NOS MAIS
PEQUENOS PORMENORES

BÓLSA LISBOA

VALORES	Efec	Comp	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10	8345	8338	8338
Cons. 3 % - 10	90355	9038	9045
Cons. 3 1/2 T. 10	—	1.0088	1.0105
Centenários 4 %	2.2265	2.2245	2.2255
Externas 1.ª car.	—	1.3505	—
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª car	—	—	1.4855
Caut. da 3.ª série	—	—	1855
Ações			
de Bancos:			
Alentejo	—	5005	5155
Angola	—	1.1705	1.1805
E. Santo, port.	—	—	9.5005
L. & Açores, port.	—	2.9055	—
Portugal, port.	—	2.5005	2.6005
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarino, port.	9205	9105	9305
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	7075	7065	7085
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Eléctricas:			
Eléct. Beiras	—	—	—
Gás Electr., cup.	28885	2888	28885
H. E. A. Alent. c	1578	1578	15785
H. E. Cávado	—	1.6205	1.6305
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	—	1.5405	—
Nac. Electricidade	—	1.5405	1.5505
U. Eléct. Port.	—	2555	—
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.6105	—
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	1.0005	9905	1.0205
Açúcar Angola	3.5005	3.4505	3.5005
Bela Vista	—	—	3005
Boror	6905	6805	6945
Boror Comercial	618	608	628
Buzi	3478	34685	34785
C. Aç. de Agr.	—	—	—
Cabinda	4305	4275	4335
Caseque	2.3205	2.3355	2.3385
Il. Príncipe	3.2505	3.2005	3.3005
Mozambique	19055	1905	19055
Zambézia	2405	2395	2405
Incom-t	—	—	—
Diversas			
Ag. Lix. port.	—	—	—
Ag. Lix. 1936. p.	—	—	—
Ag. Lix. 1934. p.	—	—	—
Cim. Leiria port.	—	5005	5205
Cr. Predial port.	5687	5686	5688
Ind. Aliança	—	3555	—
Ind. P. e Colónias	—	4205	4705
Nac. Navegação	1.6505	1.6405	1.6505
Col. Navegação	—	—	7605
Port. Pesca, port.	—	—	—
Port. Tab. cup.	4408	43985	44085
Tab. Port. cup.	6208	6208	6255
Obrigações			
Ag. Lix. 4 1/2 c.	—	875	—
Gás, 3 1/2 - 944	9658	9638	9678
Gás, 3 1/2 - 945	—	—	—
Gás, 3 1/2 - 947	9328	9318	9338
Gás, 4 1/2 - 948	9878	9878	9908
Gás, 4 1/2 - 951	—	1.0038	1.0068
Gás, 5 1/2 - 762	—	1.0388	—
H. E. Cáv. 4 1/2	—	9938	—
H. E. Port. 4 1/2	—	—	—
H. E. Port. 5 %	—	1.0058	—
H. E. S. E. 3 1/2	—	—	—
H. E. S. E. 5 %	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 1/2	9908	9908	9978
Nac. Electr., 4 1/2 49	9908	9908	9958
U. E. P. 3 1/2 - 46	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 - 46	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 - 44	—	1.008	1.028
U. E. P. 5 % - 8	—	1.028	—
U. E. P. 5 % - 82	1.0285	1.028	1.045

EMBRYODINE, REJUVENESCE



Para além dos 30 anos, a calma e a firmeza dos músculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele a aparência de uma juventude excelente não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as células dermoclímáticas e para a maioria de tipos micas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «tão» que se não sabe explicar o que é, e que se antieja no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio.

de mulher portuguesa. Embryodine existe à venda nas suas três famosas fórmulas: Embryodine «A» (normal), 3340 — Embryodine «B» (forte), 68870 — Embryodine «Triplex» (fortíssimo), 75800. À venda nos melhores estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará à cobrança.

AUTO-LITE

a vela
QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO



CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS
PARA TRABALHAREM COM
QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Peça no seu Hotel, no seu Restaurante e no seu Café a desinfecção de talheres, louças e roupas brancas e sanitários com

ANTIGERMINA

Mata o bacilo de Koch, do tifo, do sentérico, diftérico, os gonococos e outras bactérias e virus

Defenda a sua saúde com o mais poderoso desinfectante até hoje conhecido

TRANSPORTE D E BEBIDAS GASOSAS OU REFRIGERANTES E DAS RESPECTIVAS TARRAS VAZIAS PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P., a fim de facilitar ainda mais estes transportes, tornou extensiva, a todo o ano, a aplicação aos preços especiais de \$45 e \$43, por tonelada o quilómetro, estabelecidos, respectivamente, para remessas de detalhe e de vagão completo, até agora só válidos em época limitada.

CAMBIOS (Notas)
(A's 16 horas)

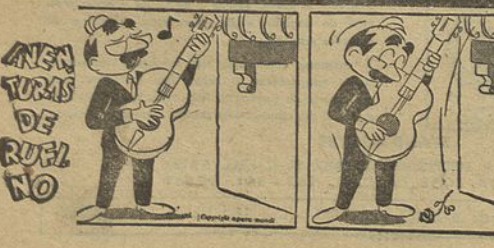
PAISES	Compra	Venda
África do Sul	77800	78900
Alemanha	6890	6895
América:		
1 a 2 dólares	26340	26900
5 a 20 »	28870	29800
1.000 »	28370	29800
Argentina	\$99	1804
Bélgica	\$57	558
Brasil	\$94	838
Dinamarca	\$860	4325
Espanha	\$66.5	887.5
Francia	\$97.75	887.95
Holanda	7890	7870
Inglaterra	77825	78325
Itália	\$84.5	884.7
Portugalia	3880	3890
Suécia	\$525	5555
Suísça	\$872	6882
Urugual	\$870	9820
Ouro:		
Inglaterra (libra)	262500	272500
Portugal — Barra	33300	33380
— Barra fino	33350	34510

Soc. Cambista José Boniz

Moedas e barras de ouro a prazo
Notas estrangeiras e títulos de crédito
53, RUA AUGUSTA 55 - Telef. 28901
Endereço telegráfico: ZINOB

Dr. José Vieira de Miranda
Monteiro Domingos Barreiro
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua família manda rezar missa, por seu eterno descanso, amanhã, dia 5, pelas 11 horas, na igreja de S. Matilde, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.



ANIMADOS DE RUEL NO

NECROLOGIA

DR. XAVIER DA SILVA

Para jazigo de família no cemitério dos Prazeres realizou-se, esta manhã, o funeral do antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Xavier da Silva. A saída do cortejo, no Instituto de Oncologia, assistiram numerosas pessoas amigas e admiradoras do extinto, no número das quais se contavam antigos altos funcionários do Estado, magistrados, médicos, advogados, etc. Entre outras pessoas que se incorporaram no funeral viam-se os srs. conselheiro Afonso de Melo, prof. dr. Fernando Emídio da Silva, srs. Alberto Xavier, Humberto Pacheco, Francisco Mendes Esmeraldo, Emílio Vilalobos, por si e pelo sr. general Estêvão Águas; Costa Pinto, Ultra Machado, Mário Moutinho, Jacinto Simões, Mário Soares, por si e por seu pai sr. dr. Joaquim Lopes Soares; Alvaro Sousa Rego e Mendes Serrano; Conde de Monsaraz, coronel Alvaro Poppe, tenente-coronel Joaquim de Oliveira, capitão Mimoso Serra, por si e pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar; Raul Homem Cristo e esposa; Manuel Andrade Velez e irmã, Manuel Duarte de Santarém, Perdigão, Fernando Bravo, Manuel Dias Ferreira, Joaquim Dias Raimundo, José Barreiros, Francisco Vez Pinto Ataíde, engr. Raul Ventura e esposa, sr.ª D. Carolina Homem Cristo, D. Flora de Matos e muitas outras senhoras.

EMPRESÁRIO ANTONIO DE MACEDO

Um grupo de artistas e profissionais de Teatro, amigos e pessoas de família do saudoso empresário António de Macedo, comemorando o 10.º aniversário da sua morte, podem rezar na próxima quarta-feira, pelas 11 horas, uma missa de sufrágio no altar-mor da Igreja dos Mártires, seguindo em romagem para o cemitério do Alto de S. João.

ACTOR JOÃO CALAZANS

Em comemoração do 1.º aniversário do falecimento do actor João Calazans, sua família manda rezar missa de sufrágio amanhã, às 12 horas, na Igreja de S. Nicolau.

CARLOS HENRIQUE DE MATOS SOUTO

AVEIRO, 4 — Faleceu o sr. Carlos Henrique de Matos Souto, de 11 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria da Apresentação Gamelas Souto, genro do sr. Francisco de Moraes Gamelas, funcionário do do liceu local, e sobrinho do sr. dr. Alberto Souto, director do Museu Regional de Aveiro. O extinto era membro da Comissão Municipal de Turismo, foi, também, director do Sport Clube Beira-Mar e, pelas suas qualidades de carácter, gozava de gerais simpatias, sendo muito considerado no meio comercial. A família enlutada apresenta a «Diário Popular» sentidas condolências.

D. MARIA ADELAIDE DIAGO DE FREITAS GONÇALVES PORTO, 4. — Constata grande manifestação de pesar o funeral da directora do Conservatório de Música do Porto, D. Maria Adelaide Diago de Freitas Gonçalves, mãe dos srs. Joaquim e António Gonçalves. Além de representantes das entidades oficiais incorporaram-se no prelo os alunos e professores do Conservatório, membros das Comissões de Associações da Sinfónica e do Circulo de Cultura Musical, de que a extinta era presidente.

JOAQUIM VIEIRA SANTOS PORTO DE MÓS, 3 — Faleceu o sr. Joaquim Vieira Santos, proprietário, natural do lugar de Montes. Alcobaca e residente nesta vila há muitos anos. Era casado com a sr.ª D. Alzira Santos e pai do sr. Hercules Vieira dos Santos.

D. BRANCA TEIXEIRA BRITES LEIRIA, 3 — Faleceu a sr.ª D. Branca Teixeira Brites, de 67 anos, viúva do banqueiro António da Costa Brites, irmã do sr. Joaquim Abel Teixeira, comerciante, e António Abel Teixeira, tesoureiro da Câmara Municipal, e sogra do sr. Vasto Leitão Rito.

ANTONIO DE OLIVEIRA LOPES DIAS

PENAMACOR, 3 — Em Benquerenças, frequentia deste conceito, realizou-se o funeral do infeliz aluno de Direito, António de Oliveira Lopes Dias, de 20 anos, filho da sr.ª D. Maria de Oliveira Lopes Dias e do sr. dr. António Lopes Dias, Juiz Corregedor da Guarda, que como noticiámos faleceu em consequência de um acidente de automóvel naquela cidade.

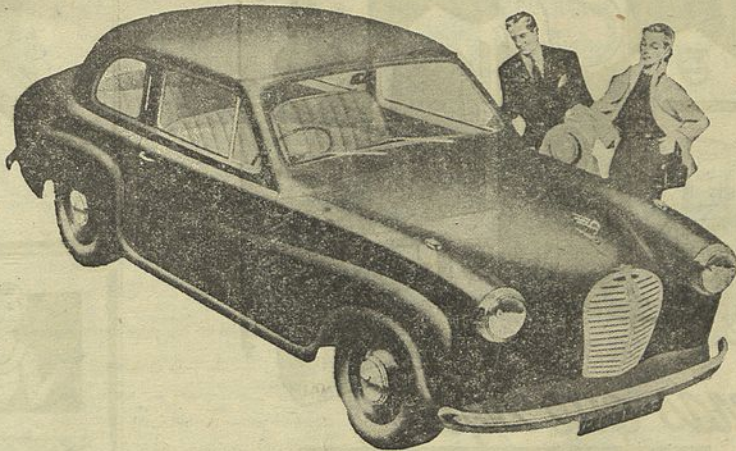
O extinto era muito estimado pelos seus dotes de bondade, deixando consternação profunda em todos os que o conheciam. No funeral incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais, que se assistaram em vários pontos do País.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA na Papelaria Silva



AUSTIN

A 30



UM CARRO UTILITÁRIO QUE NÃO RECEIA CONFRONTOS

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS

LISBOA — EVORA — PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Artes Plásticas

Biblioteca-Museu de Vila Franca

Na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira foi ontem inaugurada uma interessante exposição de pintura em que estão representados numerosos artistas dos mais qualificados.

Nos Paços do Concelho daquela vila realiza hoje, às 21 e 30, o prof. dr. Hernani Cidade a sua anunciada conferência sobre «A projecção da literatura portuguesa no Mundo».

AVIAÇÃO COMERCIAL

Novo «record» de voo entre o Recife e o Rio de Janeiro

Um «Constellation» da «Panair do Brasil» acaba de estabelecer um novo «record» de voo entre o Recife e o Rio de Janeiro, no tempo de 4 horas e dois minutos. Pilotava o aparelho o comandante Ruben Abrunhosa.

AGENDA DO LEITOR

Efemérides

SEGUNDA-FEIRA, 4 — S. Isidoro 1693 — Beatificação da princesa portuguesa Santa Joana, filha de D. Alfonso V, que havia falecido em 1490, em Aveiro, no convento de Jesus, na idade de 38 anos.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO G — Marques, estrada de Benfica, 648 (Telef. 780096); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 790511); Canto, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841); Prates & Mota, rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Telef. 773728); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 7 (Telef. 779489); Cabrita, Campo Grande 220-222 (Telef. 772878); Zili, avenida da Igreja, 9-D, Sítio de Alvalade (Telef. 778380); Bentosinho, avenida Oscar

Monteiro Torres, 38-A (Telef. 774920); Garantia, avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, ao Areeiro (Telef. 773901); Jaime Mendonça, avenida Duque de Ávila, 183 (Telef. 43225); Duca, avenida Duque de Loulé, 21 (Telef. 48946); Aspinoso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Olivais (Dos), rua Aíves Gonçalves, 19 (Telef. 399237); Grilo, rua do Grilo, 25; França, rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Telef. 847019); Ziler, rua de S. Tomé, 54-56 (Telef. 22835); Central da Penha, rua da Penha de França, 58-60 (Telef. 840245); Mariz, calçada da Picheira, 140-B/C (Telef. 840705); Vitalis, rua Morais Soares, 66-A (Telef. 848911); Pancada, Ld.ª Suc. rua Rebelo da Silva, 9 (Telef. 133460); Coifanço, avenida Almirante Reis, 46 (Telef. 42453); J. Ribeiro, Ld.ª Largo das Olarias, 33 (Telef. 28843); Alvares, rua da Escola Politécnica 59 (Telef. 26750); Salutar, rua B. 75-A/B

Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Pinto, rua de Campolide, 11 (Telef. 49210); Almeida, rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 663225); União, rua Saratava de Carvalho, 119 (Telef. 63643); Restelo (Do), rua Duarte Pacheco Pereira, cte 8, Pedrouços (Telef. 610741); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (Telef. 63816); Boticfar, rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 63824); Botânico-Química, Ld.ª, rua da Junqueira, 38-40 (Telef. 638132); Bairro, rua Prior do Crato, 23 (Telef. 661321); Eduardo A César, rua das Trinas, 102 (Telef. 663531); Moç Telecom, rua do Poço dos Negros, 115 (Telef. 663949); Galénica, rua das Pretas 12-14 (Telef. 22338); Azevedo, Filhos Praça D. Pedro IV, Rossio, 31 (Telef. 27478).

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã — Ocu geralmente de fraca nebulosidade, vento bonançoso de direcção variável, temperatura sem alteração apreciável.

Marés de amanhã

QUARTO CRESCENTE — Preamar às 2:53 e 15:29. Baixa-mar às 8:46 e 21:02.

OS 60 ANOS DA ACADEMIA DE INSTRUÇÃO E RECREIO FAMILIAR ALMADENSE

Principiam hoje as comemorações do 60.º aniversário da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, realizando-se, às 21 e 30 no Cine-Teatro de Almadã, um sério cultural. Colaboram na festa a banda de música da Academia, sob a regência do maestro sr. Leopoldo Duarte Ferreira e a Orquestra de Saxofones da Academia Almadense. O sr. dr. João de Freitas Branco fará uma palestra.

As festas prosseguem no dia 14 do corrente com a colaboração do «balhet» «Verde Galo» do Teatro Nacional de S. Carlos.

SÃO ÊXITOS INCONTESTADOS

Sopa de tomate c/ pão frito ou torrado; tomate c/ Ovos, Arroz c/ tomate, Bifes c/ tomate, temperadas, carnes frias, ou peixe frito, a «CALDEIRADA» — feitas com o tomate ao natural ou com a polpa de tomate «FLOR BELA».

PREÇOS: Tomate natural s/ pele, lata quilo 12500, c/ pele 10500; Lata 1/2 quilo s/ pele, Esc. 8500, c/ pele, Esc. 7500; Polpa tomate, frasco, litro, Esc. 20500, de 1/2 litro, Esc. 12500; Calda tomate ao natural, lata de libra, 7550; de 1/2 libra, 5500; Calda tomate aromatizada, lata de libra, 10500.

«SEJA PRÁTICA E ECONÓMICA» prefira os produtos «FLOR BELA» porque: são de óptima qualidade e de maior rendimento

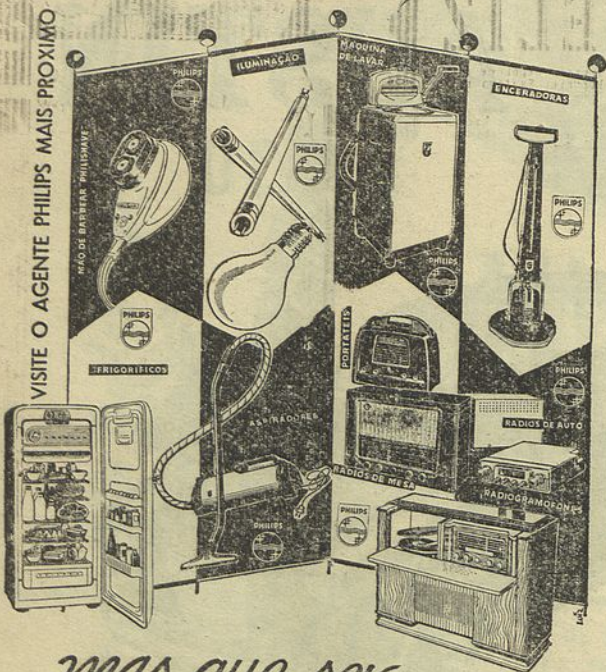
PROCURE-OS NO SEU HABITUAL FORNECEDOR

Calda de tomate — LATAS DE 5 QUILOS

Esteve parada a entrega por falta de embalagens; avisamos os nossos prezados clientes que os nossos distribuidores já se encontram abastecidos; pedidos a

EST. ALVES DINIS; EST. V. MOREIRA RODRIGUES, LDA.; MANOEL RODRIGUES, LDA.; MERCANTIL DE VIVERES, LDA., DE LISBOA

Escolha uma prenda...



VISITE O AGENTE PHILIPS MAIS PROXIMO

...mas que seja

PHILIPS

A SAÍDA DE VIANA DO CASTELO DO REGIMENTO DE ARTILHARIA LIGEIRA N.º 5

VIANA DO CASTELO, 4.—Hoje, às 21 horas, efectua-se no salão nobre da Câmara Municipal uma nova reunião das autoridades civis e eclesiásticas da cidade para tratar do caso da transferência do regimento de Artilharia Ligeira n.º 5 para Penafiel. Aquelê regimento, aquartelado nesta cidade, no Castelo de S. Tiago da Barra, defronte do mar e próximo dos estaleiros navais, ficou desguado, desde 1937, que seria transferido para Penafiel, para as instalações onde está hoje o G. A. C. A. n.º 3.

A decisão da retirada do R. A. L. 5 de Viana do Castelo afecta, de certo modo, economicamente a cidade e, por isso, as suas forças vivas vão solicitar, junto das estancias superiores, uma solução para o caso.

Foi organizada uma comissão para tratar do assunto, da qual fazem parte os srs. governador civil, presidente da Câmara, engs. Roberto Espregueira Mendes e Vilaca, Manuel Couto Viana, monsenhor Avellino Gonçalves, general Correia Guedes e outras personalidades.

BADMINTON

Foram distribuidos os estatutos Os estatutos da F. P. B. estão a ser distribuidos pelos clubes filiados. Os órgãos dirigentes são: assembleia geral, direcção, conselho fiscal e conselho tecnico.

Delegados regionais

O Lusitano de Evora e o Acemista de Desportos do Porto foram nomeados delegados regionais da Federação, respectivamente para Alentejo e Algarve e para Douro, Minho e Trás-os-Montes.

A «Mocidade Portuguesa Feminina» interessa-se pelo jogo

A reflectir a adesão ao badminton pelo sector feminino da «M. P.», o «Boletim para dirigentes» está a referir-se á modalidade, tendo publicado no ultimo numero interessantes indicações sobre a forma de jogar.

AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS LEIA «RECORD»

O jornal desportivo ou se impõe pela variedade da sua informação

PÉ DAVINHA



O vinho de mesa da casa portuguesa!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso do Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIÁRIO POPULAR" 223

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS VALLACE



1—Chegou a Primavera. Foi tão intensa a actividade de Ben-Hur durante os meses de Inverno que ele espera agora a chegada do novo Rei com uma confiança absoluta. Está seguro da sua força e todos os seus homens o respeitam e lhe obedecem cegamente, embora nada saibam acerca dele.



2—Uma noite, quando Ben-Hur e vários companheiros seus repousam numa gruta de que ele fez o seu quartel, um homem que está de vigia assinala a chegada de um correio. Não é o primeiro, pois regularmente Ben-Hur recebe mensagens de Simónidas ou de Ilderim.



3—Instintivamente, no entanto, Ben-Hur adivinha que o conteúdo da mensagem daquela noite é particularmente importante. O correio é um árabe. Entrega um embrulho ao homem da guarda, que o leva imediatamente a Ben-Hur, o qual está impaciente.



4—Quebrado o selo, antes mesmo de ler, Ben-Hur olha a assinatura e reconhece a do seu fiel amigo Malluch, que ficou em Jerusalém. Apressadamente lê uma primeira vez a carta. O seu rosto denota grande satisfação.

(Continua)



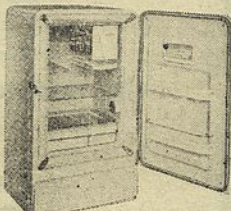
VENUS

RELOGIO DE PRECISAO AO ALCANCE DE TODOS



Enfim!

UM FRIGORIFICO EM CADA LAR



4,25 PÉS CÚBICOS



A MARCA ALEMA COM 75 ANOS DE EXISTENCIA APRESENTA EM PORTUGAL

O Frigorifico para todos AO PREÇO INACREDITAVEL, RIGOROSAMENTE FIXO DE ESC. 6.500\$00 A DINHEIRO

* PLANO ESPECIAL DE PAGAMENTO *

a prestações de 6, 12, 18 e 24 meses. Características de um frigorifico de luxo:

- 1—Motor de unidade hermético, selado
- 2—Porta aproveitada, com manteigueira
- 3—Dias goteiras para vegetais
- 4—Acabamento impecável
- 5—CINCO ANOS DE GARANTIA

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGA.

ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.

PORTO R. de Santa Catarina, 117

LISBOA R. de Alexandre Herculano, 7

TAPETES PERSAS

ANTIGOS E MODERNOS — A MAIOR COLEÇÃO — VARIADÍSSIMAS ORIGENS E DIMENSÕES — IMPORTAÇÃO DIRECTA PREÇOS ACESIVIS — FACILIDADES — GARANTIA ABSOLUTA AO MERCADO PERSA DE J. Z. HAPETIAN

RUA D. PEDRO V, 56-F

A ÚNICA CASA QUE VENDE SOMENTE TAPETES E CARPETES PERSAS E ORIENTAIS

Iluminando por dia

GUSTAVO, O INFELIZ

por BOTELHO DA SILVA

O meu amigo Gustavo, o apreciado poeta, é uma das criaturas mais extraordinárias que tenho conhecido. Disse Pittagorá, salvo erro, que um poeta lhe começava a ser simpático quando o via mergulhar na leitura dum jornal desportivo. Eu nunca apanhei o Gustavo em tão fingente delírio de lesa-literatura. Mas já o vi, perante as investidas dum «doído» pelo futebol, concordar com os pontos de vista apresentados pelo sêculo, e até mesmo ampliá-los, com uma propriedade surpreendente, considerando que ele jamais assistiu a um desfilio. Por aqui já o leitor poderá começar a fazer uma pálida ideia da curiosa personalidade do meu amigo Gustavo, o apreciado poeta.

Antes de prosseguir, cumpre-me esclarecer que Gustavo, de natureza tímida e retraída, não proporcionou, que eu saiba, a leitura dos seus poemas a outrem que não a mim, pessoalmente. E esta a razão de eu poder dizer, com inteira justificação, que Gustavo é um apreciado poeta. Cem por cento dos seus leitores (em resumo, eu) apreciá-lo pelo seu real, incontestado valor.

Simplemente triste é reconhecê-lo, Gustavo não tem futuro como poeta. Poderá parecer um caso banal, não há, mesmo numa terra em que os poetas não têm futuro, que o leitor chegue a censurar o contista por tocar uma tecla já tão batida. Mas este é apenas um por menor que a vida não tem, e desistir melhor a maneira de ser do meu amigo Gustavo.

Por espantos que seja, os poemas de Gustavo têm rima apropriada, sílabas certas e quem os lê entende perfeitamente a ideia neles expressa. Como o leitor vê, Gustavo estava de antemão condenado a não ter futuro como poeta, mesmo que uma subtil reviravolta das possibilidades do meio fornecesse a cada poeta perspectivas brilhantes. Gustavo, o último abencerragem da poesia nos moldes clássicos, não conseguiria o sucesso.

O que é estranho, o que é verdadeiramente estranho, neste «handicapped», é o facto de Gustavo parecer ignorá-lo. E não apenas ignorá-lo, como se plenamente convencido de que lhe estão reservadas as maiores glórias. Costuma dizer, parafraseando Bocage: «Zollos, tremel! Fozteridade, éz minhal!». Por enquanto só um pólo treme, este vosso mesquinho escriba.

Sinceramente, Gustavo está condenado de que, à semelhança da moda da pera e do bigode, que está voltando, lenta mas persistentemente, ainda voltará a noite de poesia clássica, de ritmos, rimas e sílabas certas. Pode enganar-se o meu amigo Gustavo. Mas isto apenas prova a confiança ilimitada que ele tem no Destino, e continua a encorajar páginas e páginas de lindos e simétricos tercetos, de elegantes sonetos, de bonjadas décimas. Compila, escolhe a prefacia, e já tem alguns volumes completos, que pensa deixar em testamento, a conhecido editor.

Certa tarde passeávamos os dois, quando o sêculo estacou subitamente. Vejo-o perambulando a pé, que se desfaleceu. Imaginei que se sentia mal, e procurei aparrá-lo. Mas logo se recompôs. «Que rapariga», explicou-me. «Que rapariga?», perguntei a sério. Eu apenas tinha visto uma senhora amada, com três ou quatro crianças, que havia pouco passara por nós.

E o Gustavo, então, abriu-me as portas a um capítulo da sua existência que sempre mantivera fechada, do a sete chaves: os seus amores.

Com franqueza, eu não esperava descobrir em Gustavo, sob a capa cândida do bom tímido, o coração alvorçado do Don Juan impetuoso. Tinha lido milhetos poemas de amor escritos por ele, mas nunca tomara a sério o «sprouting sofrimento», os «sublimas extases» e as «doulças esperanças». E sempre imaginara fruto da sua fértil imaginação as «douras tranças» ou os «diongos cabelos de ébanos das mulheres que o inspiravam.

Afinal, todas as paixões do Gustavo eram o mais concretas possíveis. Ele amara com e sem esperança dezenas, centenas de mulhecinhever. Amara mulheres que o hã e mulheres que nunca chegara a conhecer. Amara mulheres que a haviam ignorado e mulheres que o haviam desprezado. E sofrera. Sofrera como um doído. Este sofrimento nasceram alguns dos mais belos poemas escritos por ele. Quanto maior era o seu desespero, mais arrastado se sentia Gustavo para o transmitir ao verso.

Um dia, era Gustavo ainda adolescente, amou desesperadamente uma rapariga linda, de fortuna e posição social muito superior à dele (Gustavo, então, era tereceto oficial numa repartição pública; agora, já é segundo). Aquele amor, como todos, estava condenado à nasçença, e Gustavo jurara a si mesmo jamais dar a entender sequer à rapariga quão loucamente a amava. Mas o diabo tece-as, e ele teve ocasião de a encontrar a sós. Conversaram, passeando lado a lado. Ela, então, tropecou, e ele segurou-a. O contacto da mão aveludada da rapariga fê-lo perder a cabeça, e declarou-lhe o seu amor. Para seu espanto, ela calu-lhe nos braços, e confessou-lhe amá-lo também. Doído de ventura, o Gustavo só assistava ainda o receto de que o abastado pai da sua apaixonada o corresse a pontapé. Ela, porém, assegurou-lhe que tal não aconteceria. Palanra com ele. E de tal modo defendeu a sua causa, que pôde anunciar a Gustavo que estava aplanado o caminho para ele ir pedir a sua mão, na certeza de esta lhe ser concedida.

Entretanto, aconteceu a Gustavo algo inesperado. A sua inspiração fora-se. Radiante de felicidade, depois dos seus encontros com ela, corria a casa e tentava escrever um poema. Embalde. Nada lhe saía de jeito. Tentou vezes sem conta, e vezes sem conta foi forçado a desistir. E embora amasse verdadeiramente a rapariga, a ideia de que o amara dela o dominava a ponto de lhe abafar a inspiração era insuportável. Percebeu que tinha de sacrificar o seu amor ou a sua poesia. E foi esta que sobreviveu.

Acabado o namoro, depois de cenar de cena de lágrimas, Gustavo, mortificado e arrependido dirigiu-se para casa, e escreveu de novo belos poemas. A imagem daquela apaixonada de triste recordação não mais deixou de o perseguir.

Gustavo enamorou-se outras vezes, pois, como já disse (segundo a confissão feita por ele naquela tarde) tinha o alvorçado coração de um «Don Juan». Sofreu várias desilusões, e certo dia, encontrou outra mulher que lhe correspondeu.

Mas a cena repetiu-se, tim-tim por tim-tim. Gustavo feliz, e nada de inspiração. Gustavo infeliz, belos poemas. Concluiu então que, se queria preservar a sua poesia, devia recusar sistematicamente toda a possibilidade de ser feliz. Embora naturalmente se sentisse pouco disposto a aceitar esta sorte, a verdade é que, com o correr do tempo, Gustavo acabou por se resignar.

Quando comecei a privar com ele, já Gustavo estava decidido a suportar corajosamente a sua resolução, e por essa razão, evitava ele abordar, em conversa, quaisquer questões sentimentais. Então passa por nós, na tarde a que aludi, aquela anafada matrona rodeada de crianças e Gustavo desabafo comigo as suas amarguras.

O que o deixara tão emocionado não fora propriamente encontrá-la, mas ver o rancho de crianças que a acompanhava. Porque, se havia algo de que ele gostava, era de crianças. Muitas vezes pensava nos seus perdidos amores, e sentia invadido uma grande saudade. Punção não ter filhos. Procurara adoptar um pequeno, mas não lho fora consentido, creio que por ser solteiro, e não ter meios de fortuna.

Depois daquela tarde, continuei a encontrar Gustavo periodicamente, e pude notar que as suas ideias se iam modificando. As crianças entretanto haviam produzido duradoura impressão no seu espírito. Porque aqueles filhos poderiam ser os seus, se ele a tivera desposado. Vira mal o problema. Não considerava os filhos. E estes seriam, de facto, uma compensação para o vácuo deixado pela ausência da poesia? Deveria ter casado e arriscar-se a ser feliz? E se não tivesse filhos? A infelicidade de não os ter seria suficiente para sobrejular a ventura do amor conjugal, e permitir-lhe continuar a ser poeta?

Todas estas interrogações andavam a debater-se por longo tempo no seu espírito. E um dia, Gustavo, que se apaixonara de novo, resolveu tentar a sorte. Casou, sim senhor. O meu amigo Gustavo casou, mergulhando no mar de felicidade, e consequentemente deixando de fazer versos.

Mas suportava, com grande força de animo, aquele anátema. Não será poeta! Continuamos a encontrá-lo, embora com menor frequência, e o Gustavo trazia-me agora as suas antigas poesias, pedindo-me conselhos quanto à melhor maneira de as reunir em volume, o último volume, pois, meticuloso como era, desejava deixar organizada toda a sua obra. E, entretanto, esperava ansiosamente ver concretizada a esperança de ter filhos. Amava doadamente a mulher, mas, com respeito a poesia... nada.

Esta manhã, surgiu-me o Gustavo à mesa do «café», com outro aspecto, sorriso nos lábios, alegria no olhar. Trazia gravata nova, cara nova. «Que temos?» perguntei eu a ele, a desfrutar-me: «grandes notícias, grandes notícias!».

— Homem, atira isso cá para fora!

Vals ser pai?

— Nada disso, nada disso. E só depois da minha insistência me contou o que se passara. Tivera na véspera enorme discussão com a mulher, daquelas discussões que só acabam quando um homem sai, batendo com a porta. Pois não era passada meia hora, já ele, arrependido, mortificado, infeliz, dava com duas crianças a bordo, cara nova. Trazia gravata nova, cara nova. «Que temos?» perguntei eu a ele, a desfrutar-me: «grandes notícias, grandes notícias!».

— E agora? perguntel-lhe. — Não os meus problemas resolvidos. Uma discussõezinha já em casa, e pronto. Hoje fizemos as pazes, é claro, e posso de novo sentir-me feliz. — E não é uma das mais extraordinárias criaturas o meu amigo Gustavo?

Lo Pequeno Almoço:
«TODDY»
Cromos de Boas Festas
*
Papeleria Vasconcelos
Rua da Prata, 270

Falar é uma tradição bem portuguesa. A Ourivesaria é uma das nossas artes tradicionais. Uma nova tradição lhe aconselhamos: oferecer como Falar, Joias ou Pratas portuguesas.

VISITE AS OURIVESARIAS



EM qualquer casa de artigos eléctricos encontrará V. Ex.ª as prendas mais úteis e agradáveis que pode oferecer.



CARTÃO CANELADO

PARA EMBALAGENS, MELHOR QUE A MADEIRA

FABRICA DE CARTÃO CANELADO TROFA DELEG. EM LISBOA

A. SANTOS JUNIOR
RUA CASTILHO, 57
TEL: 56999

Emagrecer
do cou
OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS

Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza o funcionamento dos Alíntos e Normaliza os Intestinos. É duas formas distintas de Obesidade: Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo. À venda nas boas Farmácias

Vigor Reflexo

COMPRIMIDOS IMPERSEX

Complexo Terapeutico

a) É o tónico da memória e do raciocínio ou auxilia a triunfar
b) É o tónico do sistema nervoso que dá força e vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho físico e mental.
c) É o tónico glandular que combate a inapetência e retarda a senilidade.

Para maior garantia confirme com o ombro do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 4500

Propaganda Médica (grátis) da FAL

Partido (Central) 142 - Lisboa

Porque ao abrir a sua caixa STRATTON para pôr de erro, a tampa interior levanta-se automaticamente. STRATTON — único no mundo, sendo evidentemente e mais cara.

Stratton
MADE IN ENGLAND

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

DIÁRIO POPULAR

Suplemento Desportivo



Julio Silva corta a meta em Alcantara, assegurando a vitória à equipa do Benfica na Estafeta Cascais-Lisboa. Manuel Faria segue o benfiquista a poucos metros depois de uma recuperação sensacional

BELENENSES, 2—LUSITANO, 0

NÃO FOI TÃO FÁCIL COMO PARECE...

Apesar do intenso domínio que exercem em todo o período de jogo, o Belenenses ganhou com dificuldade. De dois tentos de vantagem é margem insuficiente para traduzir a sua superioridade territorial, mas a escassez dos números está plenamente

justificada com a boa actuação defensiva dos alentejanos e com a complicada acção ofensiva dos lisboetas, que não contaram em 1 com o sentido prático e oportuno do seu mais perigoso elemento: Matateu.

Sem a inspiração daquele e com a baliza do adversário fechada a sete chaves por uma barreira numerosa e aplicada, a que não faltou bom sentido de organização e entendimento, o Belenenses caiu nos mais longos períodos da partida numa toada de jogo impróprio, se bem

(Continua na pág. seguinte)



Polido e Di Pace com os olhos na bola

BENFICA, 2—BARREIRENSE, 0

CRISE DE FORMA NOS LISBOETAS E PERSONALIDADE NOS VISITANTES

O Benfica não conseguiu, no desafio de ontem, desazer a má impressão criada pela derrota sofrida no Porto. Por culpa do Barreirense, primeiro, por culpa própria, mais tarde,

Foi evidente desde o começo do jogo, a disposição dos jogadores visitantes em exercer uma severa marcação aos avançados do Benfica, impossibilitando-os de organizar jogadas propiciadoras de remate e de bater o guarda-redes do Barreirense que não teve, através da hora e meia, salvo em duas ou três ocasiões, situações embaraçosas a complicar-lhe a sua actuação. A pertinácia dos jogadores barreirenses, muito rápidos sobre o homem e sobre a bola e com uma rudeza, que nos minutos iniciais ultrapassou as fronteiras da legalidade, não tardou a fazer oscilar a já de si pouco confiante equipa lisboeta.

O «DIÁRIO POPULAR» PATROCINA UMA GINCANA DA ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE COIMBRA

Uma comissão de alunos do 4.º ano da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra está a organizar a sua primeira gincana de mato e «scototes» a realizar no dia 8 de Maio, prova incluída nas festas anuais dedicadas aos finalistas daquele estabelecimento de ensino. O «Diário Popular» patrocina o festival e oferece uma taça.

O Benfica não pôde superiorizar-se neste período inicial porque faltou organização do seu jogo de ataque, a partir da linha do meio, tornando mais difícil porque Ricardo Vale não tardou a incorporar-se nos sectores recuados da sua equipa, num lugar que oscilava entre o de médio e de defesa, mas nunca chegava ao de avançado em que iniciara o jogo. A expulsão de Rodrigues perfeitamente justificada pelas faltas antecedentes cometidas pelo mesmo jogador terá dado um surto de facilidade ao despique entre os avançados lisboetas e os elementos da defesa barreirense.

Puro engano! Os dez barreirenses tornaram-se mais obstinados na medida em que a desregra fazia sobressair o escasso poder rematador e o oscilante organização de ataque do onze lisboeta, onde sobressaía de quando em vez um formador de Arsenio ou uma jogada fugidia de Aguiar, já que Coluna, sem a sua notável frescura física, prendia de mais a bola, amotecendo o jogo, numa toada que servia os interesses dos jogadores visitantes.

A saída de Silvino, magoado num choque com Coluna, perfeitamente accidental, pôs o jogador barreirense ao bater a bola com grande precisão encontrou o pé do interior-esquerdo benfiquista, a saída de Silvino, dizíamos, já depois da meia hora

(Continua na pág. seguinte)

O FUTEBOL PORTUGUÊS NO PLANO INTERNACIONAL PORTUGAL (B)—LUXEMBURGO E SELECÇÃO DE JUNIORES NA ITÁLIA

Jogado o encontro Portugal—França (Militar), que trouxe ao público o satisfação de uma vitória, o nosso futebol continua a sua campanha da época no plano internacional.

De novo no Estádio Nacional, tem-se, no próximo domingo, o encontro Portugal (B)—Luxemburgo — e, na Itália, é chamada a provas a selecção nacional de juniores, com jogos na quinta-feira, contra a Itália, em Livorno, no sábado, contra a Alemanha Ocidental, em Fise, e na segunda-feira, 6, contra a Alemanha Oriental, em Siena.

A apresentação da equipa B do futebol português está a despertar vivo interesse, pois ela representa o recomeço da edificação de uma selecção que hoje preocupa todos os nãcos do futebol e que, no nosso País, estava claramente a fazer falta.

O seleccionador nacional dr. Taveiras da Silva transformou em realidade uma

necessidade do futebol português, por todos reconhecida e pela qual, nos últimos tempos, ele passou repetidas vezes — e a direcção da Federação Portuguesa de Futebol foi, realmente, tão compreensiva em dar seguimento a essa aspiração como feliz em conseguir adversários ainda esta época, pois que a equipa de Luxemburgo se seguiu, para jogo em 1 de Maio, a do Sarre.

A existência de uma equipa B assegura as maiores vantagens para a tentativa de valorização do nosso futebol. Entre muitas dessas vantagens, há uma que, com o tempo, se tornará de capital importante.

(Continua na pág. seguinte)



Francisco Silva elevou-se melhor que Palmeiro e socou a bola

«OS LEÕES», 1—ORIENTAL, 0

A SABEDORIA E A FELICIDADE DO GUARDA-REDES DE SANTARÉM NÃO «DISFARÇARAM» AS FALHAS DO ATAQUE LISBOETA

Foi fácil de interpretar o estado espirito das equipas neste encontro de Santarém. No primeiro tempo, recio a mais, uma da outra. Na segunda parte, marcado que

A tranquilidade de uns e a calma dos outros não obstru, no entanto, que os jogadores manifestem a ideia natural da aplicação, acima de tudo.

A vantagem da equipa de Santarém, lograda à beira do intervalo, pode ser aceite como certa. A tenção do jogo acabou por justificar-se, «Os Leões» foram realmente mais expressivos.

ram a Atouquerque, sempre em jogadas em que entrava a destempe depois de derivar para extremo-esquerdo.

No segundo tempo, foi o caso de os locais terem perdido, logo de co-

(Continua nas páginas centrais)

Comentários de Ricardo Ornellas

foi no ultimo minuto do periodo anterior um polo a favor dos visitantes — que veio a ser o unico do encontro — mais tranquilidade de «Os Leões» e um processo de tentativa de recuperação, por parte do Oriental, na verdade com tanto de pratico como de calma, mas rematadamente desafortunado.

BASQUETEBO

Campeonato feminino

Comença hoje a disputar-se o Campeonato Feminino de Basquetebol com os jogos Oriental-Sporting B e Sporting-Belenenses, no campo da F. N. A. T., na Rua da Mouraria, a partir das 21 e 30.

O Oriental perdeu as suas aparentes ocasiões para remate perigoso por atrasos deste ou daquele, que deram acto continuo, num tempo de defensores escalabitanos — ao passo que a equipa da casa obrigou a trabalho de atenoção constante os sectores defensivos, discutindo com estes, em luta de terreno, todos os lances.

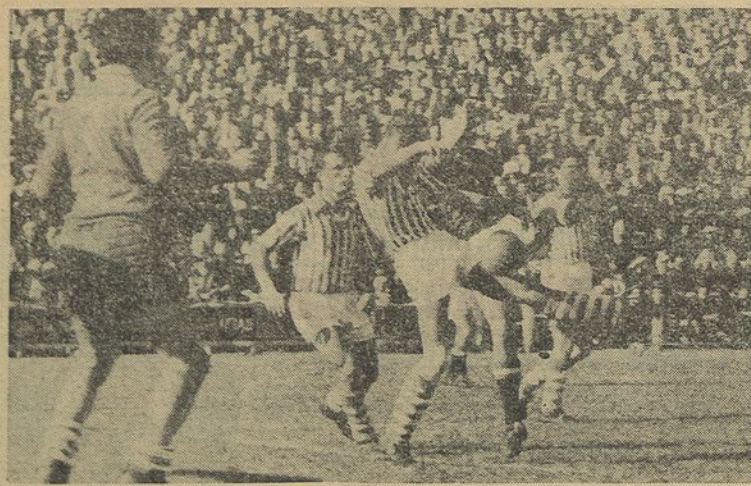
Por outras palavras: a defesa de «Os Leões» jogou mais com os atrasos dos adversários do que a do Oriental. Mais culpa, portanto, dos avançados lisboetas; incidentalmente, entre estes, os atrasos maiores coube-



Francisco Silva, numa das suas frequentes intervenções, repelindo a bola com o punho. Aguiar faz a tentativa com o cabeça, enquanto Pinto e Diamantino protegem o guarda-redes



Cordeiro salta mais alto que o adversario e ganha o lance



A confusão junto à baliza do Lusitano de Évora, de que vai resultar o segundo golo do Belenense

A EQUIPA DOS «ENCARNADOS» NÃO ESTEVE EM DIA DE GRANDES COMETIMENTOS

(Continuação da página anterior) de jogo, mais simplificado a tarefa dos lisboetas, ou melhor, mais a defenderia ter simplificado, porque sempre é mais fácil jogar contra nove do que contra onze...

Mas a equipa do Benfica não esteve ontem em dia de grandes cometimentos e as complicações sucederam-se até final do primeiro tempo, continuaram pela segunda parte e só vieram a desaparecer quando Angelo se atirou para uma bola que só ele, realmente, com os seus nervos e o seu temperamento seria capaz de meter na baliza de Francisco Silva que, aliás, poderia ter saído a desfazer o cruzamento de Arsenio e, com reflexos mais rápidos, evita o golo depois de a bola ter saído da cabeça de Angelo.

O atraso dos companheiros da defesa compreende-se pela fadiga de que naturalmente deveriam estar possivelmente sobrecarregados pelas redes, emendar a falha dos companheiros.

Uma jogada futebolística de Arsenio — quem sabe jogar à bola tem o direito de se orgulhar — proporcionou a Coluna um remate fulminante, que saiu primorosamente de forma e colocação. Uma jogada de futebol!

A equipa do Benfica realizou ontem mais uma exibição decepcionante, perfeitamente idêntica às que vem fazendo nos últimos jogos. Sobre não ter revelado a ligação e a harmonia que costumam, numa atracção ao começo do campeonato a equipa está manifestamente sem confiança. Passando por cima do sistema de jogo discutível conforme a opinião de quem cada um do futebol, o grupo benfiquista já realizou na temporada decorrente algumas exibições reveladoras de apreciável capacidade e intenção. Logo, o grupo benfiquista, por factos que se escapam à mais atenta das observações, não é capaz de repetir já não dizemos períodos de jogo ligado, mas meia dúzia de lances em que se revele a intencionalidade de um futebol criativo que parecia bem instalado na equipa.

Quando as equipas atravessam falhas críticas como a que bate agora à porta do Benfica é certo e sabido que sobre jogadores recebem as culpas maiores, atribuindo-se à sua inépcia a incapacidade manifestada.

Temos para nós que o Benfica não está tão mal servido de jogadores como justificam o desleixado nível de exibições das últimas jornadas. Aliás, estes mesmos jogadores foram intérpretes de um futebol sugestivo, alegre, gracioso e ainda que nem sempre proporcionalmente eficaz em relação ao futebol produzido não restam dúvidas de que impressionou...

publico e crítica durante grande parte do campeonato. Não devemos esquecer que outros clubes formados por jogadores de maior valia estão a praticar futebol superior em qualidade ao da equipa do Benfica. Há uma crise de forma, técnica e moral. Requer-se seriedade para resolver, de forma que os exibidos dos primeiros meses da temporada possam voltar a repetir-se.

O grupo barcelonense fez uma partida animada do ponto de vista defensivo e criou algumas condições os seus objetivos. Tocada pela infelicidade na lesão de Silvano e pelo seu espírito de luta (aspera de mais...) com a expulsão de Rodrigues, a equipa fez qual o melhor resumo e demonstrou a sua elevada personalidade futebolística e uma maleabilidade tática que terá sido a origem remota do fracasso do Benfica. Com o jogo completo, de momento, fim, deveria ter sido muito difícil aos lisboetas resolver a partida a seu favor.

O sr. Clemente Henriques fez arbitragem nem sequer perfeita. Não procurou ser imparcial e manter uma uniformidade de critério que nos apraz registar.

AURELIO MARCIO

FUTEBOL INTERNACIONAL

(Continuação da página anterior)

ção — e isto não quer dizer que esta importância não possa ser imediata.

Referimo-nos às indicações que os jogadores chamados a alinhar na equipa B tem oportunidade de dar, quanto à sua passagem, a equipa representativa formada.

Sem que a selecção A está mais exposta a experiências contingentes (como todos) e sabe-se quantas vezes uma experiência em falso afecta o rendimento do atleta, comprometendo o resultado, e a própria carreira do jogador.

Estabeleceu-se uma equipa B, esta pode ser uma prova das muitas qualificações que os jogadores devem possuir para uma representação nacional e, uma vez demonstradas, gera-se em volta dos mais felizes ou mais demonstrativos um ambiente de confiança que os beneficia de pronto, não só para a equipa A.

Por outro lado, há que considerar, pelo menos, um substituto directo do titular acidentalmente impossibilitado em caso de forma — sem o risco de uma dúvida sobre o que a selecção nacional poderá correr com a substituição.

Conforme noticiámos, a equipa B de Portugal alinhará no próximo domingo com:

Guarda-redes: Costa Pereira (Benfica). Defesas: Arius (Benfica) e Galaz (Sporting).

Médios: Vicente (Belenense), Wilson (Académica) e António (Sporting). Avançados: Baptista (Braga), Monteiro da Costa (F. C. Porto), Coluna (Benfica), Hernani (F. C. Porto) e José Pedro (Lusitano).

Reservas: José Pereira (Belenense), Gregas (Vitória F. C.), Angelo (Benfica) e Gabriel (Sporting de Braga).

Os jogadores chamados, cujas características são de todos conhecidas, dizem facilmente da importância do seleccionador e as manifestações que eles devem enquadram-se, de facto, na vantagem que acima evidenciamos.

Os resultados, tanto o global como o individual, vão que se trata de um primeiro episódio, explicar-se-ão por si — e quer a selecção A, a enfrentar, em Meia, a Escócia (fora) e a Inglaterra (em casa), quer a equipa B, de novo em linha no dia 1 do próximo mês, podem beneficiar da jornada do próximo domingo.

Entretanto, relembramos que a selecção nacional só obtiverá uma vitória nos seus últimos dez jogos, enquanto parece destinado à média de um golo por jogo.

Quanto a nós, revendo os vários períodos da selecção nacional, tudo nos está a parecer o efeito de uma preocupação exagerada; na indicação de táticas está tudo defensivo.

Ora a criação da equipa B pode ser um exemplo experimental de objectivo diferente e de uma oportunidade de se despoissem para «nova vida» na selecção A.

Também é oportuno realçar que o futebol lusitano tem experiência interessante e não se trata de uma segurança por contactos nos facilmente frequentes com representações nacionais (A e B) e com equipas de clubes de categoria.

Quanto aos encontros das equipas de juniores, dos dias 7, 9 e 11, aguardemos que eles deixem bem colocados os rapazes portugueses, que talvez se elevem à altura precisa no momento próprio, para sua satisfação e dos seus compatriotas.

DOBRADA 6500

CAVE REGIONAL — Pr. Marquês do Pombal, 15 e R. Rodrigo Sampaio, 117

OS ARGENTINOS FORAM OS PRINCIPAIS OBREIROS DO TRIUNFO BELENENSE

(Continuação da página anterior) que territorialmente o comando das operações sempre lhe pertencesse.

Era, aliás, natural que assim acontecesse, pois os alentejanos apresentaram — e nas Salésias decididas a defenderem o resultado, pelo que, exceptuando Patralino, todos tiveram a sua parcela de trabalho no labor defensivo. O interior Batalha chegou, até, a ter a sua carga a pesada tarefa de marcar Mataúte — e, desde já, seja feita justiça à sua missão intrinsecamente cumprida, pois o n.º 10 belenense poucas oportunidades teve para fazer brilhar a sua conduta. Nessas poucas, porém, deu que falar...

Com o jogo concentrado no meio campo defendido pelos ebrenses, por inoposição do sistema defensivo dos visitantes, o Belenense tinha por força que atacar, mas precisamente e ainda por via desse mesmo sistema as suas ofensivas sentiram, forçosamente a perturbação provocada pelo aglomerado de jogadores em frente das balizas de Vital, barreira que, somente os argentinos Perez e Di Pace mostraram capacidade e disposição para a ultrapassar.

Os dois argentinos foram as grandes figuras do encontro. Cada qual no seu estilo: Perez mais para a equipa, Di Pace um tanto para aquela e outro tanto para a galeria. Brillantes e uteis, ambos foram os fulcros do triunfo belenense, que tardou em desabar-se, não obstante — ainda antes do aparecimento do primeiro golo — se registarem jogadas de evidente perigo para as balizas de Vital como aquelas duas tentativas de Perez, logo nos primeiros momentos da partida, uma sobre a linha de cabeceira, concluída com centro para trás, não aproveitando, outra em sucessivos toques a esquivar-se de adversários só não concretizada por imperícia de Diniz; e, ainda, como dois remates daquele mesmo jogador argentino evitados por Batalha e Falé (nas balizas, com o guarda-redes batido) e os dois grandes remates de Mataúte, um desviado por Vital para «centro» e outro à face exterior do poste...

E, após tanto trabalho para merecerem o golo, os casuais abriram o activo numa jogada que começou por ser irregular! Ao interceptar uma avançada dos alentejanos, Serafim tocou a bola com a mão — o árbitro não viu — e lançou Carlos Silva, que entrou da melhor maneira (da linha de cabeceira para trás) posicionando a Perez o vitorioso remate.

A vantagem no marcador que passou a funcionar a partir desse momento a favor do Belenense era, inevitavelmente, merecida. Podia, porém, ter sido tralado logo após o resgate ao inchar-se a 2.ª parte. À sorte tudo quis, nessa altura, com os lisboetas e negou-se, por completo aos ebrenses, que viram Caraca, isolado na frente de José Pereira, rematar por cima da barra! Fez — como se costuma dizer — o mais difícil.

Pode dizer-se que foi essa a grande oportunidade em todo o desafio que os alentejanos tiveram para provocar uma profunda alteração no andamento da partida. Não surtiu... e o Belenense pôde retornar a sua melhor forma, elevando a vantagem a 2-0, com novo golo de Perez e aplicar ainda, pelo mesmo jogador, nos derradeiros momentos da partida, um fortíssimo remate que fez estremecer a travessia.

Como saldo positivo de um encontro que ganhou, com absoluta justiça, o Belenense teve dois golos e outros tantos remates à madeira.

Dominou claramente e teve, em Perez e Di Pace, principais obreiros do triunfo, e em Pires — um defesa que se impôs — Carlos Silva e Vicente os seus melhores elementos.

O Lusitano de Évora defendeu-se

com brío e fez a vida cara ao comandante. Todos os homens da defesa e Batalha que nela também se integrou merecem louvores pelas suas esforçadas e certas actuações.

HENRIQUE PARREIRO

olivetti

A Olivetti é uma das principais fábricas Europeias de mecânica de alta precisão para o fabrico de máquinas de escritório, possuindo mais de 12.000 empregados, algumas sociedades aliadas, agentes e representantes em todas as cidades mais importantes do globo.

Durante 45 anos, a Olivetti tem vindo continuamente a aperfeiçoar os seus modelos e os seus métodos de produção, observando sempre uma escolha mais rigorosa de materiais e um controlo sempre mais cuidado na fabricação.

Lettera 22

Studio 44

Lexikon

Divisumma

Summa 15

A motor indústria Europeia de máquinas de escritório, proporciona uma gama completa, de rigorosa precisão, quer para escrever ou calcular.

Representantes exclusivos: ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. Rua de S. Nicolau, 44-48 — Telefone 33027 — Lisboa

Distribuidores no Norte: ARAUJO & SOBRINHO, Surs. Largo de S. Domingos, 50 — Telefone 29151 — Porto

AUTOMOBILISMO

As primeiras provas do «Critério dos 100 à Hora» despertaram muito interesse

O valor muito igual de uma boa parte das concorrentes ao «Critério do Clube 100 à Hora» não nos permite prever quem virá a ser o vencedor.

Das cinco provas que o constituem estão disputadas três — uma das duas de pericia; 500 metros de arranque e 500 metros lançados. Faltam uma de pericia e outra de regularidade, na qual, provavelmente, virão a decidir-se os primeiros lugares.

Estas provas realizam-se no dia 17 do corrente — a de regularidade no percurso Lisboa-Sintra-Lisboa, num total de 69 quilómetros, com a particularidade de na subida da Pena (três quilómetros) haver uma corrida de «velocidade-regularidade».

E, à tarde, na Praça do Império, onde a prova começou anteriormente, disputar-se-á a última corrida de pericia.

Só depois destas provas se saberá no certo quais foram os melhores deste «Critério dos 100 à Hora», clube que conta já na sua história algumas das melhores organizações automobilísticas.

Contudo, suponham não andar longe da verdade se citarmos Filipe Nogueira como provável vencedor.

Foi ele o melhor classificado na primeira prova de pericia e nos 500 metros lançados. Seguiram-se-lhe Valentim Lopes Neto, António Brás, eng. Outros Valentim, Luis Novais e outros nomes já conhecidos, que têm possibilidades indiscutivelmente, de «deslucir» com Filipe Nogueira o triunfo no «Critério», mas esse está em melhor posição após as provas de ontem, nas quais todos os concorrentes — cerca de 60 entre outros nomes — e de motociclistas — revelaram bom espírito desportivo, facto que registamos com satisfação.

E entre os motociclistas verificou-se a mesma situação de interesse. Beja e Sousa é o melhor classificado.

CARLOS LOPES

24.ª JORNADA DO NACIONAL DA I DIVISÃO

TUDO NA MESMA À FRENTE E MAIS CONFUSÃO NA ZONA PERIGOSA

Dezanove golos na 24.ª jornada do Nacional de Futebol da I Divisão.

	J	V	E	D	Bolas	P
Belenenses-Lusitano	24	16	4	4	18-24	36
Benfica-Barreirense	24	16	3	5	13-17	35
Boavista-F. C. Porto	24	12	5	8	6-25	34
Cuf-Sporting	24	11	5	8	4-30	27
Sp. Covilhã-Sp. Braga	24	10	5	9	4-25	25
V. Guimarães-Académica	24	9	2	13	1-1	13
V. Setúbal-Atlético	24	8	1	10	1-0	10

doze de visitados e sete de visitantes — em cinco vitórias e em duas aforsas.

O numero total de golos passa a 580 — sendo 387 de visitados e 153 de visitantes, em 96 vitórias e em 40 aforsas e 32 empates.

POSICÃO ACTUAL

	J	V	E	D	Bolas	P
Belenenses	24	16	4	4	18-24	36
Benfica	24	16	3	5	13-17	35
Sporting	24	14	6	4	6-25	34
Sp. Braga	24	12	5	7	4-30	27
F. C. Porto	24	11	5	8	4-30	27
Académica	24	10	5	9	4-25	25
F. C. Porto	24	9	2	13	1-1	13
V. Setúbal	24	8	1	10	1-0	10
Atlético	24	8	1	10	1-0	10
Sp. Covilhã	24	8	1	10	1-0	10
Lusitano	24	8	1	10	1-0	10
Barreirense	24	6	1	12	3-6	18
Boavista	24	6	1	12	3-6	18
V. Guimarães	24	4	1	15	2-4	15

JOGOS «EM CASA»

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	12	8	3	1	37-6	19
Sporting	12	9	3	0	16-12	18
Belenenses	12	9	3	0	12-13	18
Sp. Braga	12	8	2	2	12-18	18
Académica	12	8	2	2	14-16	18
Lusitano	12	8	1	3	12-15	17
F. C. Porto	12	6	4	2	29-10	16
Boavista	12	6	4	2	15-17	16
V. Setúbal	12	6	3	3	13-14	15
Barreirense	12	6	3	3	19-15	15
Atlético	12	6	2	4	22-15	14
Cuf	12	6	2	4	25-19	14
Sp. Covilhã	12	6	2	4	20-16	14
V. Guimarães	12	4	4	4	15-12	12

JOGOS «FORA»

	J	V	E	D	Bolas	P
Belenenses	12	7	4	1	20-12	18
Sporting	12	5	6	1	21-13	16
Benfica	12	8	4	0	14-11	16
Sp. Braga	12	4	3	5	17-23	11
F. C. Porto	12	5	1	6	17-20	11
Cuf	12	3	3	6	16-29	9
Académica	12	3	7	15	26	7
Atlético	12	2	2	8	18-33	6
V. Setúbal	12	2	2	8	11-32	6
Sp. Covilhã	12	2	1	9	10-31	5
V. Guimarães	12	3	9	11	29	3
Barreirense	12	3	9	4	22	3
Lusitano	12	1	11	14	54	1
Boavista	12	1	12	5	52	1



Pedroto olivia, sob as vistas de Vale e Guizonada

Na jornada de ontem, em relação à correspondente da primeira volta, houve quatro confirmações: Belenenses (4-1), Sporting (8-0), Sp. Braga (3-1) e Vitória de Setúbal (2-0) — e três desfeitos, do Benfica, do Boavista e do Vitória de Guimarães.

O resultado mais sensacional foi dado pelo Boavista, já por ter batido o F. C. Porto já por conseguir cinco golos, o numero mais elevado em toda a época. Contra o Lusitano de Évora fez 4-1 e contra o Atlético 3-0. Nos restantes encontros teve dez golos, um resultado de 3-8, marcou dois golos, cinco vezes e um golo outras tantas.

O Belenenses disputou o 12.º jogo consecutivo sem derrota, elevando o total a 33-7 e ganhando oito vezes a zero. O Sporting passa a nove encontros sem derrota — com 24-7 e quarto desafio a zero.

O Benfica fez duodécimo encontro sem sofrer golo — e o Sporting de Covilhã não marca tentos há três desafios.

BOAVISTA, 5—F. C. PORTO, 2

OS «AXADREZADOS» QUISERAM, LUTARAM E VENCERAM

Os jogos entre os dois clubes portugueses são, por via de regra, de grande interesse local. Qualquer que seja a diferença de classificação, qualquer que seja o desfecho de classificações, a verdade é que o publico se interessa e acorre. Ontem assim foi. Porém, o jogo, ao contrário do que é hábito, não correspondeu à expectativa. Culpas maiores, unicas mesmamente, para aqueles que, por virtude do sossego com que lutavam e de uma superioridade de catorze pontos no inicio da pugna, deviam fazer mais. A equipa do F. C. do Porto não soube corresponder. A tarde foi, mesmo, demasiado frouxa, demasiada incerta, demasiado apagada.

Por seu turno, o Boavista, inferiorizado por uma série de infelicidades, não pôde ainda apresentar uma equipa a jogar bom futebol. O caminhar ao longo deste campeonato tem sido, para os segundos portugueses, um verdadeiro calvário.

Para as equipas, se bem que o desejo de vencer seja sempre comum a quem joga, o trunfo tinha sabor diferente. Para os da casa poderia significar ainda possibilidades de fugir aos dois últimos lugares. Aos visitantes, de pouca mais valeria que os dois pontos, pois nem a ca-



Uma bola que se escapa a Orlando no jogo Vitória-Atlético

V. SETÚBAL, 1—ATLÉTICO, 0

FRACA EXIBIÇÃO DE AMBAS AS EQUIPAS

Foi tecnicamente pobre este encontro de ontem em Setúbal. E certo que qualquer das equipas se apresentou desfalcada, mas tal e qual pobreza do futebol praticado, vai uma grande distancia.

O Vitória talvez por uma questão de confiança deixou logo de entrar que os alcantarenses tomassem conta da partida e só a largassem por volta dos vinte e cinco minutos, altura em que os sadinos tomaram o comando das operações. Se o Atlético, a ser da energia e da an'cição postas em campo, tem logrado um golo naquele periodo, talvez o

panorama do jogo se tivesse voltado. Assim, foram os sadinos, que embora perdendo uma grande penalidade, desperdiçada por Pina e de Almeida, acabaram por ganhar mercedosamente.

No restamento da partida, os sadinos carregaram no acelerador e obtiveram o tento da vitória. Jactando na sua zona captou o esférico e endossou-o de seguida a Bastos. Este fingindo que centrava, rematou sesgado em direcção à baliza, colhendo o guarda-alcantarenses de surpresa.

O tento esperitudo os sadinos que se mantiveram na mó de cima, a 6' cerca da meia hora. Depois accusam cansaço e o Atlético reagiu chegou a criar aprensões ao publico local, por não se prever o vencedor final.

Mas o resultado decidiu-se pelo lado dos locais que, embora jogando mal e complicativamente, ainda constituíram a melhor equipa em campo.

O Vitória entrou a jogar com Pinto de Almeida um pouco recuado, bem como Viegas o interior do guarda-netos. Não nos pareceu acertada a tática, porquanto o ex-junior do Vitória mostrou acusar as dificuldades do lugar. De resto não é para admirar não só por se tratar de um jogador que agora sobe à primeira categoria, mas sobretudo por jogar normalmente a médio directo.

Apesar de tudo mostrou bons recursos na zona de defesa. Os jogadores defensivos onde ambos os guarda-redes estiveram em evidencia.

No Vitória distinguiram-se ainda Baptista, Orlando, Bastos e Rosário. No Atlético, Ernesto, Vítor Gaspar, Castiglia e Martins, foram os melhores.

MACHADO PINTO

ANDEBOL DE SETE

Na Associação de Andebol de Lisboa, está aberta até ao dia 8 do corrente a inscrição para o campeonato regional de andebol de sete — Divisão de Honra e I Divisão.

O sorteio dos jogos effectua-se naquelle dia, após o encerramento das inscrições, que podem ser feitas até ás 22 horas.

alías — um centro de Teixeira De seguida, o mesmo guarda-netos, arrojando-se aos pés de Teixeira, salvou a equipa de um golo que poderia ter mudado o rumo ás coisas.

Precisamente aos vinte minutos, Amadeu estabeleceu de novo a igualdade.

(Continua na pág. seguinte)

Só pelas qualidades do vencedor o jogo tem historia. E esta começou a bem dizer, num golo de Teixeira, a aproveitar com desembaraco uma abertura de Forcell, possibilitada alías por Medina, que ao tentar dominar a bola, a colocou nos pés. Dois minutos depois, novo golo para a equipa azul-brancas esteve á vista, quando Fernan, após bom trabalho mas de angulo difficil, tentou o remate sem exito.

Antes do quarto de hora os de Bessa empataram, na sequência de um «centro» de Salazar, que Barrigana não captou e a que Amadeu deu o caminho certo. Já então os «axadrezados» actuavam na mó de cima.

Pouco depois, porém, aos dezasseis minutos, Vieira, de cabeça, fez 2-1, com largas culpas para Granja, na tentativa do «optimo» desviou para «canto» — coisa fácil.



Baptista sai com decisão e soca a bola por entre um cacho de jogadores

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

PARA O VILA REAL O MELHOR RESULTADO PARA O ESPOSENDE O MAIS VOLUMOSO

A duas jornadas do final da presente fase, subsiste teoricamente a luta pelo primeiro posto — unico que qualifica — em seis séries, pois Seixal e Elvas estão já apurados, mas praticamente o desfecho está indesejavel apenas na primeira e quinta séries pois nas restantes é confortavel a vantagem dos guias respectivos.

A jornada ontem disputada é a terceira da segunda volta. O resultado mais volumoso foi obtido pelo Esposende (10-0) mas não constitui o melhor da prova. Verificaram-se treze vitórias dos visitados, seis dos visitantes e três empates e quatro que ainda não experimentaram o travo da derrota e que são o Chaves, o Seixal, o Elvas e o Silves, o segundo e o ultimo porém com jogos empatados.

Marcaram-se oitenta golos dos quais cincoenta pertencem aos visitados e trinta foram alcançados pelos visitantes.

O total de golos alcançados nos 176 jogos effectuados sobe assim para 694 tentos.

Em breve apreciação damos a seguir as classificações das séries e alguns comentários sobre os jogos de ontem.

Na primeira série a tabela é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Chaves	8	8	0	0	25-7	16
Vila Real	8	7	1	0	40-8	14
Fafe	8	3	1	4	11-17	7
Esposende	8	3	5	0	17-21	6
Famalicão	8	1	1	6	12-27	3
Mirandela	8	1	7	0	6-35	2

A classificação não sofreu mexida. Na segunda série os grupos estão assim colocados:

	J	V	E	D	B	P
Leca	8	5	2	1	24-13	12
Rio Ave	8	4	1	3	14-10	9
Ovarense	8	4	4	0	16-15	8
U. de Lamas	8	3	2	3	10-12	8
Ac. do Porto	8	1	2	5	8-24	4

O Beira-Mar fez o unico resultado positivo dos três da série pois nos outros dois encontros verificaram-se outros tantos empates. Por isso o Beira-Mar foi o grande beneficiado da jornada e viu-se subir um furo na classificação. O grupo de Aveia venceu embora por resultado escasso (1-0) o Rio Ave.

(Continua na página seguinte)

O RELÓGIO SUÍSSO DE CONFIANÇA

MAGNAT

PREÇOS ECONÓMICOS

COVILHÃ, 0-BRAGA, 1

JOGOU-SE BEM CHUTOU-SE MAL

O Sporting de Braga é uma das equipas que mais cartel possui na Covilhã, pois é normalmente umas das que melhor nível patenteia nas suas exhibições.

Ora as condições favoreceram particularmente o embate de ontem entre covilhanenses e bragançeses, pois nem uns nem outros punham interesse por aí além no resultado numérico da partida.

Esta indiferença, digamos assim, forçando um pouco a nota, criou um estado de espirito favorável em extremo ao desenvolvimento da partida, que se tornou de facto muito agradável de seguir.

Emocionante não foi. Naturalmente, teve aqueles labores que costumam distinguir os chamados desfechos de campeonato. Mas, para quem gosta de ver futebol bem jogado sem a obsessão das vitórias a todo o custo, o jogo agradou francamente. Desse modo, está nessas condições o crítico, observador neutral por definição.

O Braga é uma daquelas equipas com quem apetece fazer jogo pelo jogo. Assim o compreendeu a Covilhã, que respondeu ao convite com toda a beleza, conseguindo até superar o categorizado adversário em muitos aspectos.

Não mostrou, é certo — mas raras vezes o publico local terá saído tão

agrado em dia que a equipa fica em branco. Nesta altura do campeonato, com os dois grupos sem aspirações de maior nem aprensões fatais, pouco interessa mais golo ou menos golo e mais ponto ou menos ponto.

Com tais estados de espirito, as equipas puderam dar-se ao luxo de realizar um desafio bem jogado, sem sobriedades nem exageros de qualquer espécie.

O melhor período foi o do Sporting da Covilhã na primeira parte, com momentos verdadeiramente notáveis.

TOMAM HOJE POSSE OS NOVOS DIRIGENTES

do Clube Sportivo de Pedrouços

Na sede do Clube Sportivo de Pedrouços, procedeu-se hoje, às 21 horas, á cerimonia da posse dos novos corpos gerentes e dos elementos constitutivos das suas comissões técnicas, designados para dirigirem a colectividade no corrente ano.

DOMINGO DE PÁSCOA

Inauguração oficial da época tauromáutica na primeira Praça do Pais

DR. FERNANDO SALGUEIRO
E FRANCISCO SEPULVEDA
JOSÉ MARIA MARTELO
(de Córdoba)
E DAMASO GOMEZ
(de Madrid)

Forcados de Manuel Paria

Preços desde 15 escudos em lugares sentados e numerados

PARA TODAS AS IDADES

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na próxima 5.ª feira, às 11 horas

O Braga vale mais do que mostrou, mas não ainda dar os respitos e mostrou-se perigoso nos contra-ataques. Acabou até por conquistar o triunfo, mas, em boa verdade, não o mereceu, nem por qualidade de jogo (pois, mesmo o seguinte, não, embora menos nítido), nem por quantidade de jogo, uma vez que o domínio territorial, de facto, pertenceu quase sempre aos serafins.

Tanto assim foi que Cesário se viu sempre muito mais atarefado que António José — e a tarefa do guarda-redes minhoto foi decisiva para o desfecho do resultado e, muitas vezes, brilhante.

Individualmente, Cesário foi a principal figura do encontro, mas, em Sporting da Covilhã, houve também dois elementos em grande tempo, verdadeiramente impressionáveis pela inspiração e pelo arrouba da turma em conjunto. Foram eles Gabriel e Cabrita.

Martin, o autor do golo da vitória, foi realmente o mais decisivo de todos os ataxistas e a tática do jogo favoreceu a sua maneira expedita de contra-atacar.

Os argentinos Pantin e Garófalo deixaram também boa impressão á execução individual, pois o primeiro foi quase sempre apenas defesa e até o segundo se integrou com frequência nos compartimentos defensivos. Valez, magoados terá contribuído, por estes motivos, para a quebra do ataque minhoto.

Em resumo, pode dizer-se que, ontem, na Covilhã, se jogou bem mas se chutou mal.

Outra nota positiva: — também se arbitrou bem.

ANTONIO CIPRIANO

OS «PORTISTAS» REVELARAM-SE INCAPAZES DE NEUTRALIZAR A MAIOR VONTADE DO BOAVISTA

(Continuação da pág. anterior)

dade. Era bem patente a dificuldade, com a qual desde início lutava a defesa do Porto, embarcada pela falta dos defensores da sua guarda.

O espectáculo, apesar de pouco valer quanto a técnica, seguiu-se com o interesse próprio das partidas de resultado nivelado e muitos golos, nada menos de quatro em vinte minutos.

As jogadas de golo possível seguiram-se ainda para um e outro lado, bem patenteadas num remate de Vieira ao poste e em duas perdas de causar assombro, de Medina e de Alcino. Como puto, o Boavista aumentou a sua ascendência e o terceiro golo surgiu naturalmente, num remate de Alcino, disparado de certa distancia, mas na sequência de um lance em que toda a defesa se mostrou completamente alheia.

A favor do sol, menos cansados, por menor ter sido o trabalho, podia e devia esperar-se mais da turma de Virgílio, depois do intervalo. Porém, o maior entusiasmo dos de Bessa, a contrastar com a sua lentidão de movimentos, era premiado com um novo golo ao quarto de hora, num remate de Alcino depois de óptimo trabalho de Medina.

Como utilitas desculpa para o vencido, e agora já ninguém duvidaria do insuccesso, só as saídas de Telxera e Hernani, primeiro um depois do outro, ambos por pouco tempo, mas o ultimo da forma a reinar para a extrema esquerda depois dos 4-2.

Três minutos volvidos e novo golo, nascido de um «casto» que Valle aliviou de cabeça para bem longe, mas a que a prontidão de Alcino deu feliz seguimento.

Aturdido e sem capacidade, o Porto, agora um ou outro remate de Monteiro da Costa ou Telxera, nada mais conseguiu. Primeiro, fora a defesa a possibilitar a derrota com o ataque a tentar contrariá-la, obtendo dois golos. Depois, era aquela a melhorar, já com os homens da frente inferiorizados e cansados na luta contra adversários que bem lhe

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA III DIVISÃO

(Continuação da pág. anterior)

União de Lamas-Lesã e Académico-Ovarense fizeram 1-1 inespido e sem que interesse a qualquer deles. O grupo de Leça parece querer chamar a si o primeiro lugar e certamente, três pontos são difíceis de ganhar.

Classificação da terceira série:

	J	V	E	D	B	P.
C. Branco	6	5	1	25	2	10
Mortágua	7	5	2	11	8	10
Lusitano	7	4	3	12	11	8
Lamego	6	1	4	4	8	3
Seia	6	1	5	4	27	1

A grande surpresa foi a derrota do Sport. Benfica de Castelo Branco que perde pela primeira vez. O heroi foi



Alcino — que teve acção destacada, marcando um «hat tricks», consegue desarmar Teixeira num contra-ataque pleno de decisão

o Lusitano de Vildemoinhos que desfez o guia impondo-lhe 1-0.

Esta derrota afecta grandemente os albienses que, ainda com um jogo a menos, foi igualado pelo Mortágua, com o 3-2 de ontem e que venceu em Lamego o Sporting local também por 1-0.

O Seia descançou. Somente o mortágua e o Castelo Branco estão bem colocados para o título.

Vejamos a classificação da quarta série:

	J	V	E	D	B	P.
Marinhense	8	6	1	26	14	13
Marialvas	8	5	3	17	10	10
Avóvora	8	4	1	10	9	9
Leiria	8	3	2	15	14	8
N. 1.º de Maio	8	4	4	8	9	8
Sourense	8	1	8	9	20	1

Arredado o Sourense da corrida para os lugares de honra, aparecem, a duas jornadas do final, também destacados os grupos de Alcobaca, Leiria e Pigeiros da Paz. Somente o Marialvas alimenta tenues esperanças ao primeiro posto. De facto o Marinhense parece triunfador até agora.

Os segundos fizeram ontem 4-0 frente aos ultimos. O guia ganhou, por 1-0, á Associação Naval e o Alcobaca bateu o Leiria por escassos 2-1.

O Marialvas de quarto subiu para segundo, ganhando novos pontos neste casa da prova.

Os grupos da quinta série estão assim ordenados:

	J	V	E	D	B	P.
Torres Novas	8	5	1	23	11	10
Sacavenense	8	4	2	16	14	10
Ferrolarinos	8	1	6	1	7	8
Agua S. C.	8	4	4	14	18	8
Tramagal	8	2	4	15	19	6
Benavente	8	2	4	11	18	5

Teoricamente ainda todas as equipas têm possibilidades nesta série pois é de quatro pontos a diferença entre primeiro e ultimo. Torres Novas e Sacavenense, desfecho do triunfo do consado, parecem, contudo, os mais expeditos.

Os vilarienses foram derrotados no seu campo, por 3-0, pelo Sacavenense e que lhes comprometeu as aspirações. Os Torres Novas facilmente se desmbarçaram do Benavente (6-0) relegando-o para ultimo lugar. Ferrolarinos e Tramagal quedarão num sempre, lisonjeiro para os visitantes.

Os 6 tabelas da sexta série:

	J	V	E	D	B	P.
Saxal	7	7	1	20	2	15
Casa Pia	8	5	3	17	11	10
Luso	8	4	4	18	18	8
Sesimbra	8	3	4	14	17	8
Operário	8	3	5	16	23	6
Sarilhos	8	1	7	4	17	2

O Saxal está qualificado para a fase imediata, merecendo o direito de que ontem legrou em Sarilhos (6-1). Posta de lado a luta pelo título, a curiosidade circunscreve-se aos postos de honra, os quais devem estar reservados ao Casa Pia e Luso. Os casapienses comprometeram definitivamente as suas aspirações regressando de Sesimbra vencidos por 3-2.

O Luso, no seu campo, venceu o Operário com certa dificuldade como deixa ver o 3-2 que alcançou.

Tabela da sétima série:

	J	V	E	D	B	P.
«O Elvas»	6	5	1	29	2	12
V. Novas	6	3	2	10	11	7
Estrela Port.	6	2	2	11	12	8
Campo Major	6	1	4	6	13	5
S. L. e Évora	7	1	6	5	23	2

Série de vencedor encontrado há já duas jornadas. Continua invicto e dificilmente será batido dado o ascendente que patenteia ante os desmbarçados.

O Estrela de Portalegre venceu ontem o Évora por 1-0. Vitória fácil para os portalegrenses. O Estrela de Vendas Novas foi o Campo Major buscar uma vitória, por 2-0, frente ao Sporting local, o que o fez subir a lutar na tabela.

E por ultimo a tabela da oitava série:

	J	V	E	D	B	P.
Silves	8	5	2	21	7	14
S. Domingos	8	5	2	25	10	11
Moura	8	4	3	16	19	9
D. Beja	8	3	2	17	17	8
Lusitano	8	2	5	19	15	5
S. L. e Faro	8	1	7	10	40	2

Apesar dos S Domingos de vantagem sobre o S Domingos, o grupo de Silves não está seguro do primeiro posto.

O Desportivo de Beja venceu o Faro por 5-3 num jogo emotivo e o Moura desmbarçou-se árossamente do segundo classificado por dois golos contra um.

H. C.

FUTEBOL INTERNACIONAL

PORTUGAL B — LUXEMBURGO

NO ESTÁDIO NACIONAL

NO DIA 10 DE ABRIL DE 1955

Para conhecimento das Associações, dos Clubes filiados e demais interessados, se comunica o seguinte regulamento a

VENDA DE BILHETES

LOCAL DE VENDA — Praça Luis de Camões, 4 (Edifício do Hotel Europa).

Desde 5 de Abril (terça-feira), das 10 às 22 horas, sem interrupção: Venda de bilhetes para o jogo, com preferência para os inscritos no fichero Federativo.

PREÇOS DOS BILHETES

BANCADA CENTRAL	50\$00
BANCADA CENTRAL (Sectores)	35\$00
BANCADA LATERAL	25\$00
CABECERAS	12\$50

REQUISITÕES As Associações, os Clubes e outras entidades, podem, desde já e até ao dia 3 de Abril, requerir á Tesouraria da Federação (Praça Marquês de Pombal, 16, 2.º) os bilhetes para este jogo. As requisições serão atendidas conforme as possibilidades.

Luzinho DESPORTISTA

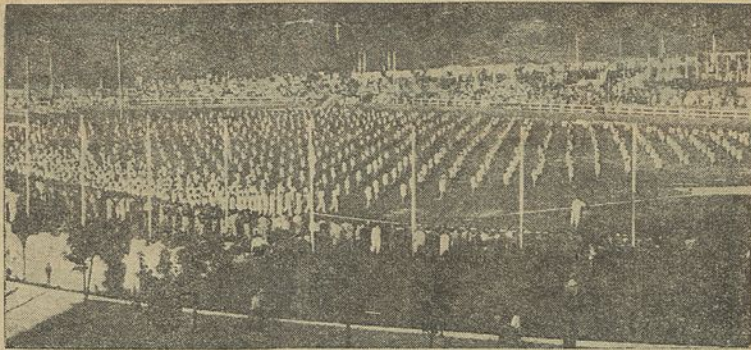


HIPOTECAS

FAZ 5 AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO

UMA FINANCIADORA

TELEF. 24466 LISBOA



A cidade desportiva de Aneeta, onde vai celebrar-se o IV Semana Internacional Universitaria

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

AS NOSSAS DIFICULDADES NO II FRANÇA-PORTUGAL EM VOLEIBOL

E' já no próximo sábado que em Mompilher a equipa nacional universitária de voleibol volta a defrontar a correspondente selecção da França.

O primeiro encontro entre as equipas universitárias dos dois países efectuou-se há um ano em Lisboa e terminou com se sabe, com a victoria dos visitantes por 3-1. A equipa portuguesa teve nesse jogo uma actuação que podemos classificar de desastrosa, tão abaixo se situou a exhibição, do nível que a classe dos jogadores fazia aguardar; se juntarmos a isto a excelência do voleibol praticado, pela selecção francesa onde figuravam jogadores como Erhart, Lavergne, Neyret, Croussillat, etc., que após este jogo foram integrados nas equipas representativas da França, temos justificado o desmvel do resultado então verificado.

A equipa nacional parte para Mompilher com grandes responsabilidades, pois, além do mais, cabe-lhe a missão de apagar a má impressão com que as universitárias francesas possuem ter ficado, depois do encontro do ano passado, a respeito do nível do nosso voleibol.

As dificuldades a vencer são grandes — André Mendes, Alvaro Men-

des e José Barreto, que por motivos diversos, não podem participar no jogo, são jogadores que normalmente fariam parte do «seis inicial» — mas estamos absolutamente convencidos de que, mesmo que o resultado não nos seja favorável, a equipa portuguesa declarará bom cartel num meio habituado já a assistir a exhibições de elevado nível. O facto de termos acompanhado a preparação da equipa e, principalmente, porque conhecemos suficientemente bem os jogadores que se deslocam, sabendo, assim, que a noção de responsabilidade, vontade e espirito de sacrificio, que os verdadeiros desportistas devem ter sempre presentes, e existem, pois possuem elevada cultura, no mais alto grau, levam-nos a afirmar aquela convicção.

Iniciou-se há semana passada a preparação da equipa portuguesa, pois o calendário de provas oficiais não permitiu que começasse mais cedo. Efectuaram-se quatro sessões de treino, das quais, a melhor foi, sem duvida, a realizada na sexta-feira no ginásio da Casa da Mucidade. Neste treino a selecção foi obrigada a «punir», pois foi-lhe oposta uma equipa constituída pelos suplentes e para a tornar mais forte, integrada dos dois voleibolistas jugoslavos do Sporting: Budisic e Josic; registaram-se algumas boas fases de jogo e verificou-se nitida subida da selecção, em relação aos treinos anteriores.

Os dez jogadores que se deslocam a Mompilher são os seguintes: Nuno de Barros (I. N. E. P.), Jaime Duarte (Ciências), Nuno Mota (Veterinária), Anibal Rebelo (Ultramarinos), Salvador Roque (Liceu), João Raimundo, Raul Costa, Humberto Borges, José Viana e José Aires (Técnico). Acompanharão a equipa os sr. eng. Pinto de Magalhães, que chefiará a caravana; dr. Armando Rocha, dirigente, e prof. Nuno Pereira, seleccionador e orientador.

Pelo que observámos nos treinos efectuados julgamos que o «seis inicial» será constituído por Nuno de Barros, capitão; Humberto Borges, José Aires, Jaime Duarte, Nuno Mota e José Viana.

A partida da equipa terá lugar ás 7 horas da próxima quarta-feira, sendo a chegada a Mompilher prevista para o dia 8, ás 14 horas. A caravana estará de regresso a Portugal ao fim da tarde do próximo dia 13.

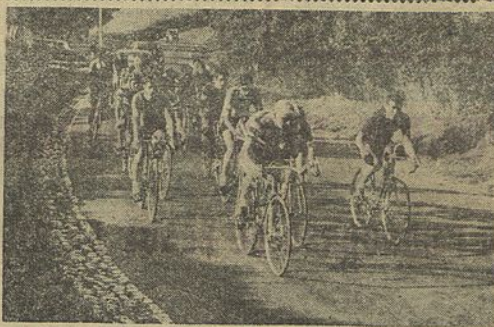
Os universitários franceses, apesar de terem vencido com facilidade o primeiro encontro, não descuraram a preparação para esta partida. A comissão de selecção, formada pelos sr. Mathore, Gadreau e Briousses, indicou os dozes jogadores que constituirão a equipa francesa e que estão em estágio em Mompilher, desde o passado dia 21 de Fevereiro; os elementos indicados são os seguintes:



Depois dos Guerreiros, Eduardo Nicolau segue entre os dois benfiquistas Miguel Rodrigues e Fernando Maltês

Belleval (Faculdade de Direito de Paris), Bazouin (F. de Medicina de Bordeaux), Drummen (F. de Direito de Paris), Gabiot (Escola Dentária de Paris), Spassky (F. de Ciências Comerciais de Lille), Caballero (Escola Superior de Mecânica Electrica de Paris), Alex Fillion (Liceu Henrique IV de Paris), Neyret (Colégio Stanislas de Paris), Sabatino (Instituto de Educação Fisica de Marselha), Marcel Teulade (Colégio Mchester de Mompilher) e André Volcot (Colégio Stanislas de Paris). Os seis ultimos, assim como os portugueses Nuno Mota, Jaime Duarte, Nuno de Barros e José Viana, são os unicos que repetem a presença.

(Continua na 25.ª pág.)



Os concorrentes do «Prova Abertura» em plena prova em Santo Antonio do Tejo

CICLISMO NA «PROVA ABERTURA» OS AMADORES SENIORES TIVERAM FRACA ACTUAÇÃO

Quarenta e cinco corredores tomaram parte na primeira prova da época, distribuídos por quatro categorias. Treze em Iniciados, que cobriram um percurso de 45 kms., registando-se a desistência de cinco ciclistas. O vencedor foi Rul Raposo, do Sporting, que cortou a meta com o mesmo tempo do bombarrelense Manuel Bastilo, 1 h., 25 m. e 21 s., com media horaria de 31,634 quilómetros.

Não há duvida de que a media foi excelente, tanto mais que a categoria

19 NAÇÕES NA SEMANA UNIVERSITARIA INTERNACIONAL EM SAN SEBASTIAN, DE 7 A 14 DE AGOSTO

A Espanha está já a preparar a IV Semana Desportiva Universitaria, que este ano se realiza em San Sebastian.

Durante a Semana, de 7 a 14 de Agosto proximo, realizar-se-ão competições entre as representações universitárias, nas seguintes modalidades: atletismo, basquetebol, esgrima, futebol, nataçao, hóquei em campo e tenis, para universitários; e atletismo, esgrima, nataçao e tenis, para universitárias.

Os sistemas em que se disputarão os torneios em cada uma das modalidades ainda não está estabelecido, dependendo do numero de participantes e das equipas inscritas.

O atletismo constará de corrida de 100, 200, 400, 800, 1.500 e 5.000 metros planos, 110 e 400 metros com barreiras e estafetas 4 x 100, 4 x 400 e 800 + 400 + 200 + 100 metros; concursos de saltos em comprimento, altura, triplo e com vara; e lançamentos de peso, disco, martelo e dardo.

Em nataçao haverá: 100, 400, 1.500 e estafetas 4 x 200 metros em estilo livre, estafeta 4 x 100 estilos, 100 metros mariposa, 100 metros costas, 200 metros brucos e saltos de trampolim de 3 metros e de prancha de 10, na categoria masculina. As provas para a categoria feminina serão: 100 m. e estafeta 3 x 100 metros em estilo livre, 100 metros costas, 200 metros brucos e saltos de trampolim de 3 metros e de prancha de 10.

Em esgrima haverá competições individuais e por equipas, em florete, espada e sabre, para universitários, e em florete, para universitárias.

Estão já inscritos dezanove países, o que leva a crer que será batido o numero de inscrições da III Semana disputada há dois anos em Dortmund (Alemanha) e em que estiveram representadas vinte e uma nações.

Os países já inscritos são os seguintes: Holanda, com 70 participantes em todas as modalidades; Inglaterra (70), Luxemburgo (50), em atletismo, basquetebol, esgrima, futebol, nataçao e tenis; Sarre (60), em atletismo, futebol e nataçao; Itália (85), Jugoslavia (65), Suíça (50), em atletismo, basquetebol, esgrima, futebol e nataçao; Israel (30).

Sem especificar o numero de participantes, estão já inscritos nos desportos que se indicam: Alemanha, em todos; Bélgica, em todos; Irlanda, em atletismo; India, em atletismo, basquetebol e hóquei em campo; Portugal, em atletismo, basquetebol, esgrima, futebol, nataçao e tenis; Espanha, em atletismo, basquetebol, esgrima, futebol, nataçao e tenis; Alem destes países, concorrem: Turquia, Egipto, Líbano, Grécia e Venezuela.

RAGUEBI A SELECÇÃO É FRÁGIL EM DEMASIA

Peseu ontem o ultimo jogo-treino antes de o seleccionador partir para França e Espanha Colherius fez algumas mais fundadas que domingo ultimo, principalmente porque o equizes tecnica e tacticamente foi treinado durante a semana pelo francês R. Poulin.

Proprietario quanto nos valores individuais — que em nossa opinião não são os nossos melhores — embora se tenham desviado dos jogadores, não se notou progresso e manteve-se ainda que se tratamos a fragilidade defensiva nos tres-quartos. A equipa não vai atacar. A sua função seria defender e nesse capitulo não se mostra o que se podem causar as suas consequências.

Em França, os avançados não ganharam muitas «touchés» e as anelheas serão todas dos nossos adversários. Esta defesa ficou fracoado ontem pois o equizes oppositor fez-nos de Belem salpicados por alguns jogadores da primeira categoria levaram a melhor em algumas formações. O treino foi dirigido pelo francês sr R. Poulin.

Porque sabemos existir um mal-estar entre a A. R. L. e o Benfica, abordamos o presidente da secção de rugby do estabelecido de Rafael Claro, com o intuito de esclarecer os nossos leitores que ultimamente tem seguido a questão com o maximo interesse.

«Mal-estar», mal-estar não existe — foi-nos dizendo o tecnico pentquista. Há, sim, vários mal-entendidos que irão ser debelados.

Dizem que o Benfica rejeitou o convite para jogar contra a selecção...

«Na verdade, fomos convidados oralmente, mas tinham-nos sido imposto o nosso campo e a hora marcada pela A. R. L. (9 e 30) era impossível a utilização do rectangulo.

Como o nosso interlocutor é o principal responsável pelas grandes vitórias obtidas ultimamente pelo quadro que treina, aproveitamos a oportunidade para por em foco varios problemas actuais:

«Os grupos portugueses não serão um amontoado de jogadores «aproveitados» em outras modalidades?»

«A questão é delcanda. Se existem alguns elementos nessas condições a maioria é jovem e hoje forma uma verdadeira «élite».

«Tem-se dito muito sobre o trabalho do seleccionador regional e do seu coadjutor. Como acha a equipa?»

«Uma primeira linha deficiente; um talonador que nem sequer pode discutir o lugar com Brochado Bastilio e Patrio; um tres-quartos genérico e frágil em demasia; o melhor sector da equipa — a terceira linha — vê-se uma asa que não pica.

«Quer dizer que esta não ao estrangeiro?»

«Podia ter sido rodeada de melhor cautela atendendo a uma preparação e a uma escolha que se impoariam para beneficio do nosso rugby. Não se vê desta vez que mostremos o nosso real valor»

PEDRO CABRITA

VELA

Vitoria do eng Cramer em «dragões»

Os «dragões» iniciaram no sábado a sua actividade, disputando a primeira regata da taça «Rodolfo Frago». Pertenceu o triunfo desta primeira ao P. 11, o «Tornado», do sr. eng. Casien Cramer, que registou, pontando a primeira victoria desta época, na classe «dragão». Seguiu-se o P. 10, o «Pan» do sr. Conde de Caria e o P. 4, «Dana», de Leland Gilbert. Destistiu o P. 2, «Vanity», do sr. Conde Stucky do Quay. Como há varios protestos a classificacão depende ainda, da ultima palavra do júri.

Ontem, os mesmos barcos voltaram ás aguas do Tejo, para a segunda regata. Deu-se a largada, mas o vento não se dignou aparecer. E, assim, em provas de vela, nada feito. Assim, após cinco monotonas horas de calmaria — limite de tempo para a conclusão da prova — os «dragões» regressaram à base (dois de recreio) e voltaram no próximo sábado para prosseguir na disputa da taça «Rodolfo Frago».

O IV «Interport» Macau-Hong-Kong em Manila

MACAU, 4.—A bordo do aviso «Pedro Nunes», parte hoje para Manila a equipa de vela do Clube Náutico de Macau, que ali disputará o IV «interport». Por especial deferencia do sr. Ministro da Marinha seguem também no aviso os directores do Clube Náutico de Macau sr. dr. Ferreira Cabrita e comandante Pinho Marques. A equipa de velejadores é assim constituída: (leites) tenentes Jácome Bruges, Fernando Antunes, Fernando Amorim e António Teles; (proas) tenentes J. Mendonça Junior, Dias de Lima, M. Coelho e A. Guerreiro. A chegada a Manila está prevista no dia 6, e no dia seguinte chegam àquela capital os velejadores de Hong-Kong e a primeira regata realiza-se no sábado.

O comandante do «Pedro Nunes», sr. capitão-de-fragata Cunha Aragão, oferece no dia 12 uma recepção a bordo a todos os participantes nas regatas do torneio.

O primeiro «interport», realizado em Manila, foi ganho pela representação de Hong-Kong, tendo ficado em segundo a de Macau. O segundo, também realizado na capital filipina, foi ganho pelos velejadores de Macau, o terceiro coube aos representantes de Hong-Kong. — (ANI).

OS MONTIJENSES RENASCERAM NO ESTORIL

A terceira jornada, como se sabe, reuniu 10 tentos, assim distribuídos: «Os Leões-Oriental 1-0 Torrensense-Caldas 1-1 Estoril-Montijo 3-4

Houve de tudo, portanto (como na formação): vitória, empate e derrota de equipes visitadas.

Em Santarém, «Os Leões» levaram a melhor sobre a categorizada turma orientalisista.

ATLETISMO

MANUEL FARIA E AGUSTO SILVA fizeram excelentes corridas na estafeta Cascais-Lisboa

Redundou num belo êxito a 22.ª edição da estafeta Cascais-Lisboa, uma das provas de maior agrado do público e a que melhor serve a programação do atletismo.

Disputada num percurso excelente, numa estrada bastante concorrida e de fácil acesso, a estafeta Cascais-Lisboa tem sempre a presença da avulzada numero de praticantes do atletismo e de simples curiosos atraídos pelo colorido da prova e pela amenidade do tempo.

As melhores marcadoras

A terceira jornada situou os marcadoras mais eficazes pelo ordem seguinte:

Nome	Pontos
Pires («Os Leões»).....	6
Mendonça (Torrensense).....	4
Piero (Estoril).....	4
Fabrega II (Montijo).....	3
Pina (Torrensense).....	3
Garnacho («Os Leões»).....	2
João («Os Leões»).....	2
Bispo (Caldas S. C.).....	2

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO



A gravura expressa bem a ansia de marcar dos torrensenses e a defesa a todo o transe dos caldenses, nesta jogada que se seguiu a um acanoto. Oito jogadores, nem menos, se vêem em acção: Pellejero, Romero, Fragateiro (encoberto), Beien, Vitor, que tocou a bola, amparado por Amaro, Carlos Alberto e Wilson

TORRESENSE, 1—CALDAS, 1

RESULTADO CERTO DE UM JOGO SEM HISTÓRIA

Não causou estranheza a ninguém a tática defensiva adoptada neste encontro pela equipa das Caldas da Rainha. Realmente, depois da expressiva vitória alcançada pelo Torrensense na última partida jogada entre os mesmos fundadores, esperava-se, com bem fundadas razões, que

mente a falta de ligação entre os vários sectores, aliada ao nervosismo, que não deixava os seus elementos dominarem o esférico como deviam.

Por sua vez o Caldas, dispnido no seu ultimo reduto de quatro homens em linha — Amaro, Leandro, Romero e Fragateiro — e tendo na linha média, em Wilson e António Pedro, uns preciosos auxiliares, que espreitando as melhores oportunidades lançavam sempre que podiam os seus avançados, aproveitando bem a velocidade dos seus extremos e centro-dianteiro, punham desta forma em perigo, de vez em quando, a baliza á guarda de Gama.



Após a marcação de um acanoto, Felix, acidentalmente incorporado no ataque, elevou-se bem sobre Orlando e António Pedro para cobocar o esférico em direcção á Mendonça, que, á boca dos redes, marcou o gol de empate

Entretanto, os locais, denunciando claramente os seus passes por morosidade, não conseguiram construir uma jogada com principio, meio e fim, pois a isso se oppunham, com antecipações oportunas, os seus antagonistas. Estes, verificando a perturbação dos seus adversários, começaram a afoitar-se mais ao ataque e, assim, cerca da meia hora, obtiveram o seu gol, por intermédio de Anacleto, que á entrada da área disparou potente remate batendo Gama sem remissão.

O Torreense, inclinado pelo seu publico, instalou-se a partir desse momento no meio campo adversário e procurou denodadamente até ao intervalo o almejado empate. O seu adversário, porém, fechando mais a baliza á sua guarda, frustrou-lhe as intenções, mantendo tivamente o resultado.

Reatado o encontro, pareceu nos primeiros minutos que a equipa local seria capaz de modificar os acontecimentos, Mas foi logo só de pontuação dura. A turma estava numa tarde de cinzenita, em que tudo saía mal

(Continua na 27.ª pág.)

ESTORIL, 3 — MONTIJO, 4

A DEFESA LOCAL PERDEU NO DESPIQUE COM O ATAQUE VISITANTE

O jogo de ontem no Estoril surpreendeu toda a gente, excepto, é claro, quem a ele assistiu. A proeza, sem dúvida, meritória vencer o Estoril no seu campo nesta fase em que o grupo da Costa do Sol impôs um empate em Torres Vedras e não deixou ganhar o Oriental. Pois o Montijo que havia perdido por larga margem em Santarém e no seu próprio campo, esqueceu esses detalhes — ou talvez estivesse com os olhos postos n'elles — e bateu, sem sombra de duvida, um Estoril que se descompôs a si próprio.

O sentido mais pratico dos visitantes e sua combatividade levaram o grupo da margem Sul do Tejo a averbar dois pontos que são preciosos.

A turma visitante com 14 goals consentidos, dos quais cinco em terreno proprio, parecia á primeira vista proeza fácil para um Estoril eufórico pleno de segurança e em nitida subida de forma. Tal não aconteceu e quando o encontro terminou á negrura da derrota estampava-se em todos os rostos que encontrávamos á saída. Tarde plena de sol, primeiro dia de um possivel proximo Verão, á tarde de ontem trouxe de salmo farto para os estorilistas. E na realidade, a assistência limitava-se quase sómente á visitados. Todos supunham realmente que os montijenses sairiam batidos da contenda.

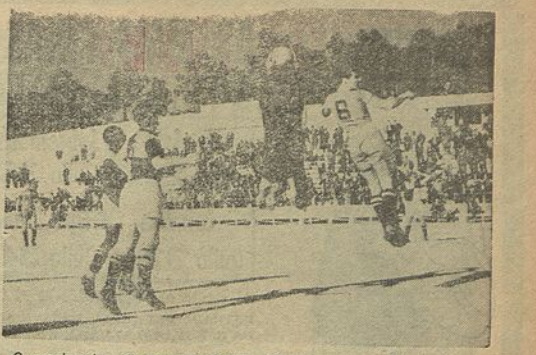
BADMINTON

A classificação dos jogadores A Federação Portuguesa de Badminton procedeu á classificação dos jogadores da modalidade, para effecto dos torneos e campeonatos officiaes que vão assinalar o começo da sua acção.

Assim, pertencem á primeira categoria: Alberto Silva (Casa dos Estudantes do Imperio), Anibal Barreto (C. E. I.), António Barreto (Lusitano de Evora), dr. António Gentil Martins (Clube Internacional de Futebol), Carlos Ramos (Lusitano), Fernando Dinis (Lusitano), eng. José Silva (C. E. I.) e dr. Nicolau de Oliveira (C. E. I.).

Alcides de Oliveira (Sporting Clube de Oeiras), Benjamin Naia (Triangulo Vermelho Português), Carlos Machado (Lisboa Gimnasio), Fernando Oliveira (Sport Uniao Sintrense), Fernando R. Cha (C. E. I.), George Pla (Internacional), Henrique Pinto (L. G. C.), Herouano de Carvalho (L. G. C.), João Antas (V. P.), Joaquim Lopes (Sintrense), José Lopes (Sintrense), José Sales da Alvega (C. E. I.), José Salgueiros de Azevedo (Internacional), Julio Rodrigues (Internacional), Mário Garrido (T. V. P.), Vasco Pinto (T. V. P.) e Vitor Henriques (Sintrense).

(Continua na 27.ª pág.)



O guarda-redes Albertino, do Montijo, defende em bom estilo, desfazendo a tentativa de Alvarez

A VANTAGEM DOS ESCALABITANOS PODE ACEITAR-SE COMO CERTA

Mesmo assim, ou por isso, o melhor elemento dos escalabitanos teve de ser o seu guarda-redes Cristóbal, que jogou positivamente com a sua sabedoria e muita atenção e, mais, semens no seu lugar a que se chama sorte. Henrique Silva, valha a verdade, teve o condão de o substituir por duas vezes.

No Oriental, Edmundo — sem falhas. Santana teve preciosas intervenções, sem espalhafato e com alturas certos — e só foi injelh, por um instante, na jogada do unico tento. Capelo acusou de mais a habilidade de Garnacho, Luz, á médio-centro, lutou e aliviou quase sempre com precisão. Cordoro e Mendes chamaram a atenção. Neves Pires deve ter correspondido, na maioria das vezes, ao papel especial que lhe foi destinado.

O raciocinio, porém, manda dizer que o guarda-redes de «Os Leões» (com as duas ajudas citadas e a sorte por seu lado) acabou por justificar o resultado do desajo. Foi tão certo e feliz que a sua exhibição se descolou da sua equipa.

Mas ainda, no entanto, do que estas referencias, influiu na çalha de vitorias dos lisboetas muito de sua culpa. Três estemporas de Albuquerque, dois remates de Rogério e outros tantos de Mário Rui, ambos já isolados na carreira para a baliza mas com remate feuzo — são, realmente, culpa propria.

A ansiedade pela conquista de pontos, nesta fase final, pode estar a deteriorar o nivel das exhibições das equipas da II Divisao. Na verdade, independentemente de que tanto «Os Leões» como o Oriental são competidos de bastante melhor do que ontem mostraram, se não em espirito de ligação pelo menos em expressão de jogo.

Na equipa dos «Leões», como se deduz, Cristóbal foi o grande jogador do sempre. Henrique Silva esteve sempre hesitante. Os medios laterais foram de muita regularidade, Cassielis, em especial no primeiro tempo, e Pires, em todo o encontro, no feito destes jogadores uteis e obstinados e influentes, nos quaes, geralmente, não se repara.

Ferreira, excelente no primeiro tempo e regular no segundo, manteve-se perto do fim, mas como tentos seus sucedeu a seu irmão, o internacional Xico Ferreira, teve coragem para voltar ao terreno, jofosse para omes jogos, no caso, para a linha da frente, ao meio dda.

A linha de avançados não teve um elemento de maior destaque. A vez, todos foram uteis, com o segundo tempo — e deram segundas a defender — minadas jogadas em detrimento da ideia do passe mais certo no devido momento. Assim, Garnacho teve cruzamento de bola de mais do que necessário.

HIPISMO

«GRANDIOSO», «LICORNE» E «GOVA» ESTIVERAM EM EVIDÊNCIA EM MAFRA

Concurso Hípico Militar de Mafra que serve de seleção para os certos oficiais da artilheria, foi este ano disputado em novos moldes, se lhe não roubaram o interesse, lhe diminuíram, sem duvida, o brilhantismo habido. Com o seguinte programa: Oriental - Torrensense, «Os Leões» de Santarém-Estoril e Caldas S. C.-Desportivo do Montijo.

1/2 BIFE 6\$00
COM BÉBÉ-RE.U.GENIO SANTOS,22

(Continua na 27.ª pág.)

POR MUITO que custe a dor...

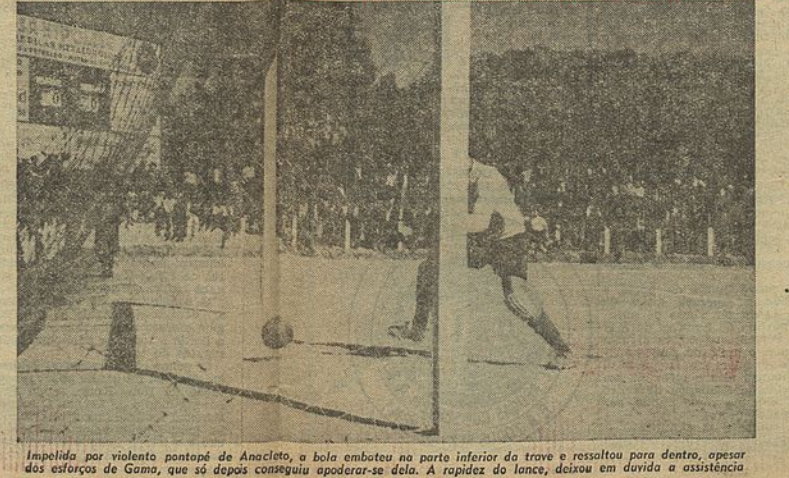
OS ÁRABES, QUE FIGURAM ENTRE OS MELHORES CAVALHEIROS DO MUNDO, PREFEREM OS CAVALOS BRANCOS AOS PRETO, PORQUE SUPORIAM QUE A COR BRANCA, EFFECTIVAMENTE, ABSORBIA MENOS O CALOR DO QUE AS ESCURAS.

OS TÉCNICOS DA MÁQUINA HUMANA DEMONSTRARAM QUE SERIA PRECISO CHEGAR-SE PERTO DO ANO 2.000 PARA SE VER UM HOMEM (QUE NÃO É DE SER DE SANGUE MISTURADO) CORRER OS 100 METROS EXACTAMENTE EM 10 SEGUNDOS, COMO SE SABE O RECORDE ACTUAL ESTÁ EM 10 S. 2/10.

SAM LANGFORD, O CELEBRE "BÊBÉ-ALCANTRÃO", QUE FOI O ÍDOLO DOS RINGUES NO COMEÇO DO SÉCULO, NÃO MORREU NA MISTÉRIA GRÁÇAS AOS SEUS ANTIGOS LOMBRIDORES, COMPLETAMENTE CEGO, VIVEU COM 1 DOLAR E 5 CÉNTIMOS (CÉCUM DE 48 ESCUDOS), RENDIMENTO DUM CAPITAL DE 10.000 DOLARES, PRODUTO DUMA SUBSCRIÇÃO ENTRE AQUELES.

HÓQUEI DE CAMPO

Reunião de delegados Para deliberar sobre a effectivação de jogos em atraso, realiza-se hoje ás 22 horas, na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, uma reunião de delegados dos clubes filiados.



Inibida por violento pontapé de Anacleto, a bola embateu na parte inferior da trave e ressaltou para dentro, apesar dos esforços de Gama, que só depois conseguiu apoderar-se dela. A rapidez do lance, deixou em dívida a assistência

A PRÓXIMA JORNADA

Por motivo do encontro Português-Luxemburgo (A), que se effectua no domingo, haverá novo compasso de espera no Campeonato Nacional de Futebol da II Divisao. E assim, a quarta «saída» só no dia 18 se verificará, com o seguinte programa: Oriental - Torrensense, «Os Leões» de Santarém-Estoril e Caldas S. C.-Desportivo do Montijo.

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR"

25

O CASO CUNLIFFE

ROMANCE POLICIAL

*por John Creedy

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

Pouco depois chegou o correio. Havia uma carta para mim, vinda de Weisled, cuja letra eu desconhecia. Fiquei indeciso, entre o desejo de abrir e o de ler os jornais. O "Times" mal se devia referir ao meu caso, mas o "Express" dar-lhe-ia sem dúvida grande relevo.

Concebi, pois, por ler o "Express". Dizia muito menos do que o "Echo" e, conquanto mencionasse o meu nome, não dava motivos para preocupações. E nem a mínima referência a Grace. Não sabia se deveria alegrar-me ou aborrecer-me com isso. Não queria que ela fosse posta em foco, mas tinha esperado alguma indicação que me permitisse pôr-me em contacto com ela.

Abri então a carta e, mal olhei para a assinatura, toda a minha calma desapareceu. Era de Grace!

— Candeia que vai adiante... murmurou Heppenstall, sorrindo. — Voltei-me então para a senhora que acompanhava o advogado, uma mulher de aspecto jovem, com um espesso veu a ocultar-lhe as feições. Porém, com veu ou sem ele, era impossível não a reconhecer: Grace.

— Já tãoram o pequeno almoço? — perguntou Grace. — Muriel — explicou eu. E em seguida, para Heppenstall: — A minha irmã, sr. Gadding.

— Vou mandar-lhes chá e torradas — prometeu Muriel. — Ou preferem café com leite? — Eu preferia até — respondeu Heppenstall, deixando-se convencer.

— Deveras? — fez ele, sarcástico. — Isso também se deve aplicar a mim — disse Muriel, encarando-me surpresa. — Estás um pouco mudado, não estás, Robert?

— Para os amigos sou Bob — explicou, a rir. Ela não compreendeu, mas riu por sua vez, enquanto Bernard se refugiava por detrás do jornal.

Tornei a ler a carta de Grace. Era como ela: tão franca, tão cordial! Muita gente pensaria que ela partira para Londres para se furtar a complicações, mas eu sabia que não era assim. Ela prometera escrever de novo e estava pronta a fazer por mim tudo quanto fosse possível. Fiquei a pensar nela e nos momentos que havíamos passado juntos, sorrindo involuntariamente, até que um automóvel parou defronte na casa.

— Acorda dos teus sonhos, Robert! — exclamou Muriel. — Deve ser a polícia? — repetiu Bernard. — A sua visita era de esperar — observei. — Oxalá Clarke não estivesse nos seus maus dias porque não me sinto com muita paciência para o aturar.

— Tem cuidado com o Clarke e aconselhou Muriel. — Esse homem é peçonhento como uma cobra. Não me inspira a mínima confiança. Ouviram-se vozes junto da porta e a campainha soou. Amy foi abrir e pelo seu "Bom dia, senhor" percebi que não era Clarke. Ela não teria deixado de o tratar por Chefe, dado o seu gosto pelos qualificativos sonoros.

— O sr. Robert Cunliffe está? — perguntou uma voz masculina, de timbre baixo e agradável. — Sim, senhor. Quem devo anunciar? — Heppenstall — disse o desconhecido.

Eu já estava junto da porta e abri-a. Não o esperava antes do meio-dia. Devia ter vindo de automóvel e partindo de Londres de madrugada. Percebi que estava alguém com ele mas o vulto de Amy impediu-me de ver quem era. Heppenstall era um homem alto e forte, de sobretudo cinzento e chapéu de feltro escuro. Tinha um rosto pálido, cabelos e bigode pretos.

— E' o senhor o sr. Cunliffe? — Eu próprio O senhor fez uma viagem recordar. Obrigado!



CICLISMO

(Continuação da 21.ª pá.) ... a sua roda F. Maltês, Benfica, e Domingos Polido, Sporting.

A Associação de Ciclismo do Sul tinha marcado a prova para Populares, a qual não se efectuou, por falta de inscrições.

No próximo domingo, dia 10, efectuar-se-á a 1.ª jornada de Preparação: 100 quilómetros para Independentes; 90 para Amadores, sem distinção, e 55 para Iniciados.

A tradicional «Chama da Pátria», organizada pelo Sporting, realiza-se no próximo sábado.

O Sporting Clube de Portugal pela sua secção de ciclo-turismo, vai mais uma vez organizar a prova ciclista «Chama da Pátria», em homenagem à memória dos portugueses que calaram para sempre na célebre batalha de La Lys, na Flandres, na guerra de 1914-18.

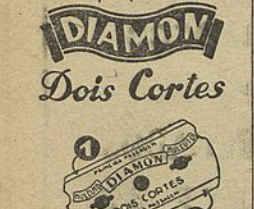
A concentração dos ciclistas faz-se, às 6 horas do próximo sábado, na Avenida da Liberdade, junto ao monumento aos Mortos da Guerra, onde embarcarão em camionetas da G. N. R., que os transportarão à Batalha.

A última parte da cerimónia é preenchida pelo desfile de todos os ciclo-turistas até à Praça do Comércio, onde dispersarão.



Mod. REGINA H-53 Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza. Esc. 3.480\$00 Com SCHAUB não se ouve telephonia, ouve-se PURA MELODIA

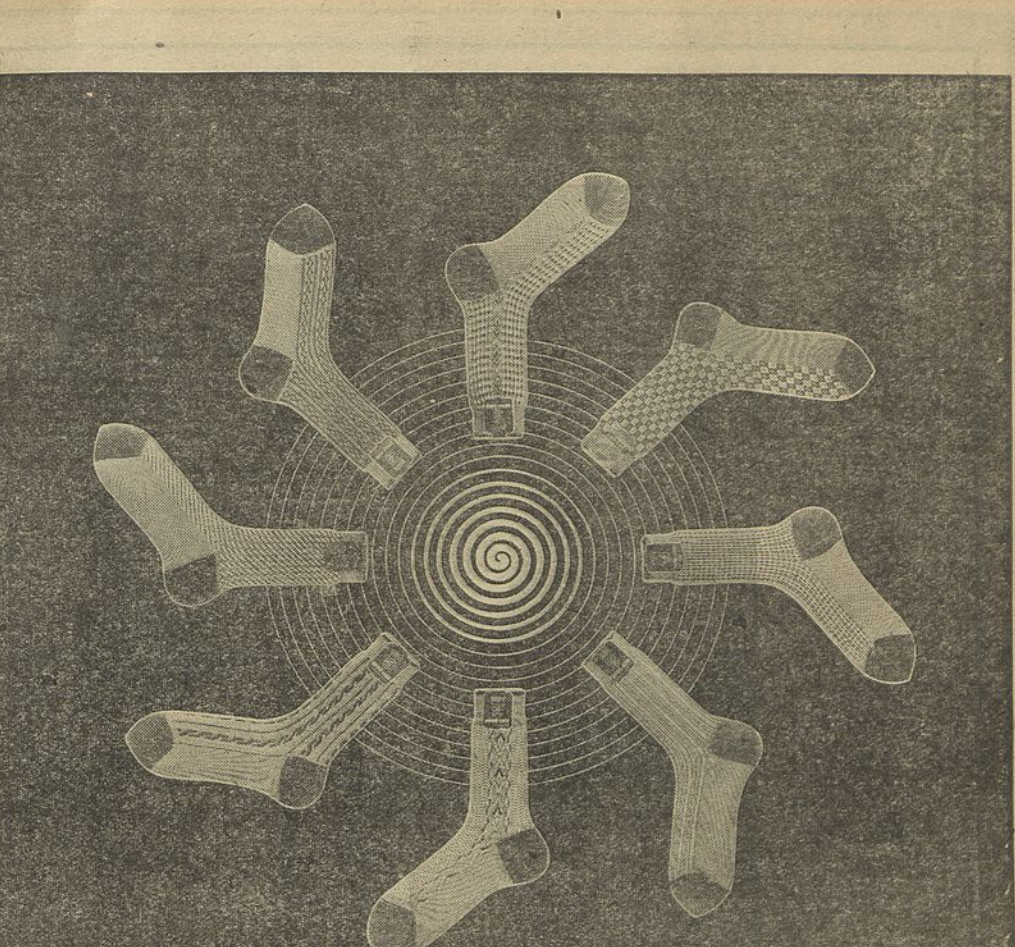
Uma novidade de boa qualidade por preço conveniente



Modernise-se! Dobre-se com um único lamino que reúne em si dois ângulos de corte. N.º 1 — 1.ª passagem N.º 2 — para escanhoar 1\$00



VASCONCELOS & F. PINTO, L.D.A. Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA



LONG-LIFE 55

nova coleção

Não deixe de apreciar a extraordinária e atraente variedade de padrões da maravilhosa coleção 55 das peugas Long-Life em «cashemire-nylon», «mousse-nylon» e fio de Escócia, estas agora com triplo reforço de «nylon», para uma duração ainda maior. LONG-LIFE, as peugas que calçam como uma luva!

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

As classificações finais ficaram assim estabelecidas: 1.ª categoria: J. V. D. M. P. Direito 3 3 - 21-2 9 Técnico 3 2 - 15-12 7 Medicina 3 1 - 2-12 5 Ciências (*) 3 - 3 - 3-15 2 (*) Teve uma falta de comparência. 2.ª categoria: J. V. D. M. P. Técnico 2 2 - 10-8 6 Ciências 2 1 - 12-8 4 Medicina 2 - 2 - 5-13 2 O interesse pelo torneio de ténis A valorização do ténis universitário é um facto que não oferece dúvidas. Ainda não está esquecido o



AS MAIS FINAS AMÊNDOAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Table with 3 columns: Lisa Cores, Sobremesa 1.ª, Sobremesa 2.ª. Rows: Quilo 22.00, Quilo 38.00, Quilo 22.00; Coimbra, Tipo Francês, Popular; Quilo 32.00, Quilo 34.00, Quilo 16.00

A' venda nas SECÇÕES ESPECIAIS: ENTRADA PRINCIPAL, FRENTE A R. GARRETT — ENTRADA DA R. NOVA DO ALMADA, E NA SECÇÃO DE MERCARIA DOS GRANDES ARMAZENS do CHIADO



SEM VER O GRANDE SORTIDO DA PORTUGAL FABRICA

PRACA DOS RESTAURADORES R. FEBO MONIZ • R. DA GRAÇA AVENIDA DA REPUBLICA

ESCRITURAÇÃO

e Contabilidade. Processos práticos. Ensino individual ou em classe por guarda-livros grande prática. Avenida João XXI, 22-5.ª, D.ª — Telefone 764422

PREDIOS TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDERM 8 e 9%. A Luzitica C. DO CARMO, E LAMARCO DO ROSARIO TEL. 7452

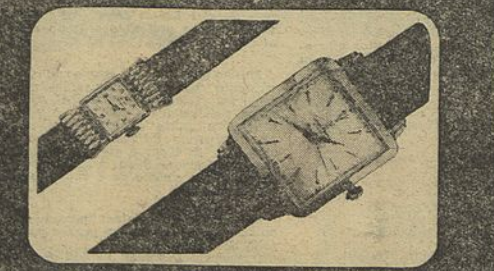
S/s «NORTH KING» PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA Saída da LISBOA em 3 de Maio Saída de LEIXOES em 4 de Maio OS AGENTES: EM LISBOA: Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª R. Instituto Industrial, 18, 3.ª D. Telefone 687041/2 NO PORTO: E. A. Moreira & C.ª L.ª R. Infante D. Henrique, 61, 1.ª Tel. 24200

Da famosa coleção de Girard Perregaux



Relógio Suíço de Alta Qualidade desde 1791 PREÇOS ACESSIVEIS EM RELAÇÃO A SUA CATEGORIA

VINHO DE COLARES «V. S.»

«VISCONDE DE SALREU» CHÃO RIJO EM GARRAFOES

PEDIDOS A: D. J. SILVA, LDA. Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

MOBILIAS A PRESTAÇÕES

(EM 6, 12 E 24 MESES) CASACOS DE PELES ESTOLAS

(CONFECCIONAMOS E TRANSFORMAMOS PELOS MAIS MODERNOS FIGURINOS)

GABARDINES • ZAMBRENES CANADIANAS • SAMARRAS FAZENDAS (p.ª homem e senhora) ALFAIATARIA — CAMISARIA — SAPATARIA — T. S. F. (todas as marcas) e tudo quanto desajar

CASA SÉRGIO DOS SANTOS AV. ALMIRANTE REIS, 93-B

AOS FABRICANTES DE LUSTRES

VENDO VELAS E FIOS PLÁSTICOS INGLESES AOS MELHORES PREÇOS — Telefone 761968



* NÃO ENCOLHEM
* NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
* NEM RUGAS NOS COLARINHOS

Camisas
BRANCAS... BRANQUISSIMAS
Nas melhores popelines

AOS PREÇOS DE: 110\$00 130\$00 150\$00 180\$00

Repare nas vantagens que lhe oferecem as nossas camisas

**MAIS FACILIDADE
EM PASSAR A FERRO**



**BOTÕES BEM PREGADOS
MEDIDAS ATÉ 48**

NÃO ENCOLHEM

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110-LISBOA



Pires, o melhor marcador do grupo escolabinho, executa o remate que dará o golo da vitória ao seu clube, apesar das tentativas de Santana e Edmundo

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

O ÊXITO DO ESTORIL NO MONTIJO

(Continuação das págs. centrais)
primeiro período. E o golo que surgiu a escassos segundos do intervalo para mais não serviu do que para nos deixar em suspense aguardando o que se passaria depois. Este primeiro tempo valeu pelo que viria depois.

Recomeçando o encontro, o Montijo empavata — eram decorridos quatro minutos. Mais três minutos e o visitante passava a ganhar. Dos 14 aos 16 minutos o Estoril passava a vencer e parecia que ia melhorar. Na realidade a emoção vibrou de tom e o finalizar dos primeiros 45 minutos deu um sinal do que viria depois.

Os visitantes vieram a ganhar com a obtenção de dois tentos aos 24 e 37 minutos. Assim o sentimento todos e o publico da «casca» abandonou o campo incrível das possibilidades dos seus jogadores. A defesa local consentiu a vitória dos visitantes, José Maria, apontado como causador da derrota do Estoril.

TORREENSE-CALDAS

(Continuação das págs. centrais)
com o seu «quadro-mágico» demasiadamente apagado para conseguir uma reviravolta. A medida que o tempo decorria, mais o nervosismo se apossava nos jogadores torreenses, enquanto a defesa do Caldas cada vez se mostrava mais segura.

Sentindo a desorientação do adversário, os caldeses lançaram de novo, contra-ataques, dois dos quais só por manifesta infelicidade não originaram tentos: aos quinze minutos, quando Marti, depois de passar Félix, ceixou por inoportunidade que Gama, saltado da baliza, lhe estorvasse o remate e aos 26, quando Calichio, driblando Félix e Amílcar, só em frente de Gama, atirou forte mas à baliza.

Perdidas estas oportunidades e apesar de estar a jogar apenas com dez unidades, por saída de Forneri, fortemente magoado na cabeça, o Torreense lançou-se novamente ao ataque, desta vez quase em massa, e, assim, obteve o prémio do seu esforço, a cerca de dez minutos do final do encontro, depois da marcação de um «canto» por Pina, a quem Mendonça, no termo, rematando à boca das redes o golo do empate.

Este tento e a reentrada no terreno de Forneri deram novos alicios ao Torreense, mas era já tarde demais. Os caldeses acantonaram-se na sua grande área e defenderam-se com gana, por vezes até com rudeza, e não consentiram que o resultado se alterasse.

Embora os locais tenham usufruído de maior quantidade de domínio o resultado está certo, pois o Caldas destruiu, por sua vez, de duas ou três ocasiões das chamadas de «golo» feito, qualquer delas quando o marcador ainda lhes era favorável e que, a serem concretizadas, deviam ter decidido o desafio a seu favor.

Os homens de Torres Vedras fizeram, com o tempo, a sua pior partida desta época, em que nenhum elemento produziu metade sequer daquilo que sabe e pode. E não foi que, a esta hora, tivessem de lamentar não o empate mas uma desagradável derrota.

Por parte do Caldas, todos lutaram também com calma, havendo, contudo, mais clareza nos seus lances e muito melhor execução individual. Pena que alguns dos seus elementos abusassem, por vezes sem necessidade, de entradas à margem das linhas.

O sr. Curinha de Sousa não agradou nem a grejos nem a troianos. Dando logo de início demasiadas largas aos jogadores, podia ter estragado o desafio, pois quando se resolveu a apitar a tudo era já um pouco tarde. Os seus auxiliares tiveram acção perfeita.

F. VIEIRA JERONIMO

toril, não teve, na realidade culpa. Os seus companheiros de sector demasiadamente preocupados com o ataque colocavam-se muito avançados, para além do que era legítimo esperar, e quando os visitantes, arremetiam com velocidade, o que impossibilitava os defensores locais de intervir em condições.

Paulo, o extremo-esquerdo do Montijo, seriamente lesionado, mal podendo correr, obteve um golo e «deu» outros ao seu interior. Estes foram os decisivos tentos, pois fizeram 3-3 e depois 3-4.

A equipa visitante mostrou-se mais homogênea no seu comportamento. Passou mais momentos de aflição, mais sobre a desmbarçar-se a contento. A defesa fechava bem a baliza e marcava proficuaemente os mais perigosos dianteiros da Costa do Sol. Avesse ainda que o Montijo lhe sempre combate, mesmo quando ganhava. Nunca se notou da sua banda uma preocupação de segurar um resultado. O seu lema era: mais golos, para sossegar então. Resultado deste estado de espirito foi a segunda parte ter sido um período de bom jogo, com os grupos a dar tudo por tudo, bola a courer e intenção mltida de alcançar a «meta».

O grupo visitado não deu boa conta de si. Tudo correu mal. Os dianteiros falharam em algumas ocasiões o golo quase feito e a sua defesa, aplicada algumas vezes — na obtenção do primeiro e segundo tentos dos visitantes foi flagrante o parado desses elementos, pois dir-se-iam pregados ao terreno.

Desentendiões os defesas, o efeito sobre a dianteira foi notório. Entrou-se num período de afã, de sofreguidão para desfazer as aspirações dos jogadores da margem Sul. E essa sofreguidão estragou o «resto».

A equipa do Montijo surpreendeu-nos pela sua consciência em jogar. A parte um ou outro elemento menos afortunado em servir o companheiro, a equipa esteve muito certa de defesa para o ataque, sem quase se dar por isso, a bola achava-se na grande área visitada. Esta mutação de fase era quase perfeita por banda dos visitantes, que, em três ocasiões, do extremo-direito Raul — o mais pesado em campo — não surtiram por falta de companheiro com a sua oqsada. Especialmente numa delas, o jogador montijense, com a certeza de que estava a fazer, não serviu um seu companheiro que estava deslocado, dando, com o calcanhar, a bola para trás, onde falou um seu camarada para concluir.

No grupo visitado não podemos, em consciência, destacar acções. A sua linha dianteira exerceu pressão accentuada — em alguns momentos — sobre a baliza do visitante, mas não acertou a concluir. Um dos três golos obtidos resultou da marcação de um livre indirecto em que Alvarez serviu Piniro e este rematou forte para a bola bater na trave e, fazendo tabela nas costas de Albertino, entrar na baliza. Foi certo ponto ocasional e batejado pela sorte. De resto, pouco mais de anotar aos jogadores estorilistas. José Maria não pôde fazer melhor. Muito abançado pelos seus elementos próximos, limitou-se a deixar entrar as bolas que lhe «enviaram», de resto sempre bem preparadas pelos elementos que as obtinham.

Do lado visitante, todos os jogadores merecem citação. A sua conduta foi de molde a agradar a toda a gente. Aguerriões e combativos, iveram alma até ao fim. Moreira, calmo e preciso, estava onde era necessário e sempre com um mínimo apuro de esforço. O guarda-redes Albertino teve exhibição meritória, sendo um dos baluartes da sua equipa. Algumas defesas foram óptimas de oportunidade e de fidelidade. Zenghe, o interior direito, foi primoroso a servir os seus companheiros. Boa acção deste jogador, que foi calmo, seguro e activo.

O Montijo ganhou, na realidade,

por mérito próprio e só espanta que a equipa da margem Sul do Tejo tenha na realidade sofrido os reveses anteriores. No entanto, não esqueçamos que o jogo é jogo e como tal sujeito a contingências várias. No encontro de ontem, o excesso de confiança por parte dos jogadores da Costa do Sol estaria realmente na base da derrota? Creemos que sim.

NASCIMENTO SILVA

HIPISMO MILITAR EM MAFRA

(Continuação das págs. centrais)
rem as suas possibilidades futuras; vimos «Gran-Duques», com o capitão Calado mostrar que tem poder e facilidade de salto; «Granis», com a qual o tenente Alvaro Sabbo ficou em 4.º lugar na 2.ª série; «Grandeiros» que nos proporcionou a alegria de voltar a ver em pista o conhecido cavaleiro internacional-olímpico José Carvalhos, e ainda «Granito», com o capitão Abrantes da Silva.

Os cavalos alemães, se não tem categoria excepcional, são, todavia, animais com admiráveis possibilidades e, com a sua compulência, têm poder e habilidade. Se é certo, de uma maneira geral, não serem muito velozes, como são grandes têm passada larga, o que ao fim e ao cabo, compensa aquilo que poderia ser inconveniente e considerável.

A égua do capitão Rodrigo da Silveira «limpous» o percurso e a «barrage» e «Grandioso», com dois toques de aforaçao no duplo de barres, sem consequências, ganhou a brincar um percurso que o mau estado do terreno tornou difícil.

De outra remonta, por sinal mais antiga, esta efectuanda pelo coronel Helder Martins, possidamos de «Hel-singua», que o capitão Craveiro Lopes conduziu, e de «Helicita», do tenente Ricardo Durão, ambos em 5.º lugar nas suas respectivas séries. De «Helopes» não pôde formar-se uma ideia, uma vez que terminou o percurso a acusar um ingrato esforço de tendão.

Reportando-nos ainda ao primeiro dia de justa a referência a «naturals» do alferes Bivar; «Nescol» do alferes Mateus; «Cova», do tenente Ferreira Cabral, e «Oxala», com o

qual o major Correia Barrento nos fez recordar os seus primeiros tempos de concursista no «Intruso».

«Licorne», aquele magnifico cavallo que um accidente fora das pistas esteve prestes a inutilizar, voltou agora às lides com o tenente Sabbo e, felizmente, nas melhores condições físicas e de trabalho. Voltará a ser o mesmo? Quem dirá, porque não são muitos os casos de sua categoria.

Se já era bom indício o seu 3.º lugar na «Omniun» melhor foi sem dúvida a sua vitória na prova «Escola Prática de Cavalarias», num percurso em duas mãos em que bateu «Grandioso» e «Cova», montados pelo capitão Fernando Cavaleiro e tenente Ferreira Cabral.

As provas de ontem, disputadas em melhor condições de tempo e com o terreno a oferecer maiores facilidades não tiveram, todavia, o brilhantismo que se esperava. Na manhã, denominada «Escola Prática de Iniciativas» houve apenas quatro percursos sem faltas, e mais rápido dos quais coube, e muito bem, a «Gran-Duques», do capitão Calado, a concluir da melhor maneira o que fizera no véspera. Ou não ganhamos muito ou este alemão vai dar que falar. Fizeram boa prova «Dragão», «Helicita», «Mon Premier» e «Oxala», este com um tempo que lhe daria o 1.º lugar se não fosse um derrube. Montaram-nos o alferes Sequeira, tenentes Durão e Coelho da Silva e major Barrento.

Nas competições da tarde não houve provas «limpas» e pode dizer-se que só a ultima oferecia maiores dificuldades.

Estamos, no entanto, no início da temporada e no Concurso não entraram os melhores. Isto escarceie, está certo, porém, a circunstancia apontada.

Não queremos terminar estes apontamentos sem uma referência a «Gascogne», uma égua apresentada pelo alferes Brito e Faro que, com o seu comportamento muito notável, atraiu sobre si as atenções gerais. Tardé afortunada ou categoria à vista?

RIBEIRO DE FREITAS

PESCA DESPORTIVA

(Continuação das págs. centrais)
diano Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, procedeu-se à distribuição dos prémios do referido concurso e que constavam de 25 taças, 52 medalhas e 50 prémios utilitários.

Foi num ambiente de franca camaradagem e confraternização entre os pescadores desportivos que em elevado numero se encontravam presentes que o sr. dr. Castro Fernandes fez entrega dos prémios aos vencedores sob revoada de aplausos, numa orientação impecável que o sentido apropriado de Carlos Rei, presidente do G. D. do B. N. U., e alguns dos seus esforçados colaboradores tornavam por vezes apoteóticos.

E não faltou a nota simpática fornecida pela atitude de Fernando Lopes da Silva do Vacum Clube, que ofereceu, para ser disputada noutro torneio, a taça que lhe competia pela sua terceira classificação individual neste concurso, com a alegação de que considerava inaproveitável a sua qualidade de consultor técnico de Pesca Desportiva da F. N. A. T. com a de concorrente numa prova patrocinada por este organismo desportivo.

Os prémios principais foram atribuídos, colectivamente, ao Clube Desportivo «Lisboa» (taça «B. N. U.»); Vacum Clube (taça «S. N. L.»); G. D. C. do B. N. U. (taça «F. N. A. T.»); Grupo Desportivo da Textil Sedeira (taça «G. D. e C. do Emp. do B. N. U.»); Banco Inglês (taça «Sociedade Reunidos Reis, Lda.»); Textil Sedeira (taça «Francisco Marcelino dos Reis, Lda.»).

As taças «Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa», destinada à melhor equipa bancária classificada, foi atribuída à do B. N. U. e a «U. T. J. C.» foi conquistada por Manuel Nunes do «Lisboa», vencedor individual deste concurso.

A prova a que se refere esta distribuição de prémios constituiu a «primeira mão» do torneio triangular de pesca desportiva, na qual intervieram as equipas representativas do Banco Nacional Ultramarino, Companhia Nacional de Navegação e Banco Inglês.

Foram vinte e seis os concorrentes, dos quais apenas dez obtiveram pontuação, como segue: 1.º José Roquete da Encarnação (B. N. U.), 1467 pontos; 2.º António Aredé (B. N. U.), 672; 3.º Eduardo de Oliveira (B. N. U.), 654; 4.º Diamantino Reis (B. N. U.), 448; 5.º João Barreiro (B. N. U.), 434; 6.º Artur Loureiro (B. I.), 230; 7.º Fernando Pereira (P. I.), 226; 8.º José Mendonça (B. I.), 111; 9.º Virgílio Bastos (C. N. U.), 10; Caldeira Nunes (C. N. U.), 33.

A classificação final de equipas e a individual são determinadas pela soma da pontuação das provas de mar e rio, devendo esta efectuar-se no próximo mês de Julho, no rio Alentejo.

BATERIAS

PILHAS SECAS

MÁXIMA DURAÇÃO SEMPRE LUZ CLARA

Tudor

PORTUGAL

GRANDE CAPACIDADE LONGA ALMOZENAÇÃO TIPO

DIÁRIO POPULAR

Suplemento Desportivo



Hugo escapa-se a Libanio e segue ameaçadoramente para a baliza dos barreirenses

CUF, 0-SPORTING, 3

GANHOU O MELHOR EMBORA POR DIFERENÇA DEMASIADO EXPRESSIVA...

Quando ontem, no campo de Santa Bárbara, decorridos menos de três minutos sobre o começo do desafio entre a Cuf do Barreiro e o Sporting, vimos a equipa «leonina» alcançar um goló á sua maneira antiga (bola a girar bem lançada e remate fulminante), tivemos a sensação de que os lisboetas iriam brindar-nos com uma daquelas exhibições que ficaram memoráveis nos seus annos pelo brilho da execução e inconfundível sentido prático. Era o Sporting que all estava.



Carlos Gomes emergulha a tempo de desviar a bola

Mas foi breve o deleite. Ganha com tamanha facilidade o dianteiro no marcador, immediatamente a seguir ao goló conquistado, os «leões» delixaram sem resguardo o «perfume» do jogo que inspiradamente trouxeram das cabinhas e logo se evaporou a preciosa «essência» que os bons aficionados do futebol gostam de savor a plenos pulmões, tão saudáveis andam dos agradáveis odores do autêntico jogo bem esquentado... O adversário oposto ao Sporting, já um tanto acifrado ás andanças com os chamados «grandes», empertigou-se e quis, por sua vez, mostrar que também era capaz de dar um «cheirinho».

Tentou, a principio, visivelmente acanhado, mas logo que sentiu poder equanimar-se ao seu categorizado antagonista, não hesitou e lançou-se na offensiva, escudado na vanália das suas peças. E tão abnegadamente a tentativa foi empreendida que, a breve trecho, dir-se-lhe tentem-se invertido as cotações em tempo.

Os briosos rapazes do Barreiro batiam-se galhardamente, forçando o Sporting a uma defensiva cautelosa e árdua. Se aquelle portentoso remate de Aureliano, a meio da primeira parte, tivesse dado á bola o caminho das redes á guarda desse

magnífico Carlos Gomes, não sabemos até onde teriam ido as ambições dos locais...

Quando essa oportunidade, a partir de então os «leões» puderam organizar-se devidamente e não mais, a despeito dos portados esforços da Cuf, esteve em duvida a victoria dos visitantes.

Não que o Sporting passasse a afirmar incontestável superioridade, mas somente porque se via nos lisboetas capacidade diferente para decidir a sorte da luta.

Estranhado o sistema inicial posto em prática pelos «leões», por não de dar tranquilidade ao Sporting, na altura do descanço, explicou-lhe os brios e como resultante dessa disposição, o principio da segunda parte voltou a dar-nos novamente ensejo de apreciarmos «uma equipa». Com todo o fulgor de que ainda dispõe, apesar da quebra pronunciada que se verifica em relação a outros tempos, os lisboetas tiveram a felicidade de ver coroado de exito o seu intento de aumentar a vantagem. Uma falha de Pedro Gomes proporcionou a Martins o toque preciso para os «leões» encetarem o caminho bonançaço.

Visivelmente aliviados do perigo que á sua frente se opunha, o Sporting não desistiu, todavia, de procurar o «goló de misericórdia». Veio a conquistá-lo depois de Mokuna ter perdido anteriormente ocasião para tal. Coube ao congolês a obtenção do ponto, em abono de quantas oportunidades esbanjara indolentemente, preparadas por esse extraordinário estratega do jogo que se chama José Travaços.

Mas nem depois do terceiro goló os barreirenses evidenciaram quebra de animo — perfeitamente admissível. Insistiram sempre e viu-se então agigantar-se no terreno a figura de Passos, fatigável na destruição das tentativas do adversário e na ordenação dos contra-ataques da sua turma. Só um elemento da tempestade, não o capitão leonino e capaz de dar tanta batalha. Bem secundado por Galiaz e Carlos Gomes, o defesa-central do Sporting, da equipa nacional exhibiu-se ontem como poucas vezes o temos visto.

No ultimo quarto de hora, arrumada a questão o jogo decorreu quase sem atractivos. A fadiga suscitada por tão prolongado despique, fez sentir os seus efeitos em ambas as equipas pouco ou nada mais se registou digno de citação.

★

O desfecho do encontro, conquanto apresente numeros de certo modo expressivos em demasia, relativamente ao vencedor, não deixa de corresponder á lógica. O Sporting mereceu o triunfo, eis a ideia que fica.

Nos seus elementos, além dos citados, acrescentemos por ordem do

mérito Barros, Albano e «Juca». Na frente, Mokuna, que vimos actuar pela primeira vez, correspondeu ao que dele sabíamos, embora haja a notar-lhe apreciável desembaraco quando na posse da bola. Caldela, Hugo e Martins, apáticos em vários lances. A equipa viveu, sobretudo, da estorçada e proveitosa acção de Travaços.

Na Cuf, cujos médios deram bom impulso aos seus companheiros do ataque, distinguiram-se, ainda, Aureliano, Luis, Celestino e Libanio. Todos, porém, foram generosos na luta, procurando dar a medida exacta da valia actual do «corpo». Palma também merece citação pela certeza nas entradas a desarmar Mokuna.

JOSE VICENTE



Silveira cabeceia a bola, ainda que sem perigo

V. GUIMARÃES, 2 — ACADÉMICA, 1 ESPLENDIDAS ACTUAÇÕES DE ELOI E RAMIN

Este duelo Vitória-Académica passará á história da prova como um dos mais animados e de melhor recorte técnico dos disputados em 64-55 no campo da Amoreira. A agradável exhibição da Académica não chegou a constituir surpresa. Os estudantes, fora do seu terreno e da sua cidade, não costumam acusar grandemente a jogada reflectida, o lance de bom recorte técnico. Calculava-se que o «team» de Guimarães portaria, acima de todos os interesses, o de ganhar a partida. E sabe-se que este, tantas e tantas vezes, sacrificia o anseio de boa exhibição. E aqui estamos chegados á explanação das notas sensacionais da tarde dos Vitorianos: vontade indomita de ganhar o jogo e desleixo manifesto de vencer, convencendo.

Em muitos momentos da partida nos recordamos de algumas equipas que temos visto em acção na Liga espanhola. A clássica «furia», de velocidade estontante, veio ao de cima na acção da equipa de Guimarães, que, assim, pôde passar de 0-1, aos dois minutos, ao 2-1, aos cinco e três. A equipa, claro, não pôde manter com uniformidade a sua movimentação e estamos certos de que, se ao longo do torneio, pelo menos nos jogos em «casa», se tivesse aplicado com o mesmo afã e rapidez, Guimarães não estaria a esta hora com o coração em sobressalto, temendo pelo futuro do seu clube mais representativo.

A diferença de movimentação entre os contendores justifica o triunfo dos locais, mas não os numeros. Mais concretamente: o resultado foi lisonjeiro para os estudantes.

O Vitória, na verdade, poderia ter chegado a 3-1 ou 4-1 que não causaria espanto, a não ser, já se vê, a quem não esteve presente na Amoreira. Um remate de Miguel, no segundo tempo, detido pela barra era digno de melhor sorte; alguns outros chutes, executados com força, perdiam-se por centímetros; além de que Ramin efectuava três ou quatro defesas impressionantes pela rapidez de reflexos e elasticidade de

movimentos. O jovem guardião só não foi o melhor jogador no terreno, porque um outro, chamado Eloi, smonon scledras, jogando como nunca, não vimos esta época a um médio português. Memorável exhibição a sua.

Não vá supor-se que foram estes elementos os unicos influentes no agradável espectáculo que o Vitória-Académica constituiu. Outros elementos revelaram magnificas aptidões, sendo para salientar o apuro de forma técnica e fisica dos inter-



A segurança de Ramin está bem patente nesta fase. Miguel fez-se á jogada, mas não teve oportunidade de interir

nacionais militares «Fala e André, a que não é estranho, por certo, a campanha da selecção das Forças Armadas Portuguesas.

Para o agrado com que a partida foi seguida, concorreu também, a correcção com que a mesma foi disputada, o que muito nos apraz registar. Os jogadores preocuparam-se exclusivamente com o rodopiar do esférico e este singelo apontamento não pode deixar de estar na base de constituir a razão de ser de uma partida movimentada, emocionante e bem jogada. O baixo nível a que alguns equipas portuguesas, em jogos decisivos, nos habituaram, não esteve presente na Amoreira e é com justificado jubilo que o referimos nesta breve resenha.

Apontamentos finais: Guimarães chamou a si o maior quinho de domínio territorial; a equipa visitante, apesar disso, não fez figura de subjugada á vontade alheia; antes pelo contrário, a Académica confinou plenamente o curioso título que lhe foi atribuido por um nos «camarada» — a equipa do contra-ataques. Simplemente, faltou-lhe um pouco mais de rapidez para alcançar o seu fim.

A arbitragem passou sem reparos de maior.

J. LEONARDO

TÊNIS E MESA

Resultados do campeonato de infantis

Está a disputar-se o Campeonato de Lisboa, individual, de infantis, competição que teve a inscrição de cinco clubes, faltando, dos que disputaram o campeonato de equipas, o Montepedral e o Belenenses, mas em contrapartida inscreveu-se o Grupo Desportivo da Sapa.

Na jornada de ontem, os jogadores do Mirantense, ao contrário do que maracava o comunicado da Associação, apareceram na sede do Montepedral, onde se disputaram as partidas, de manhã, enquanto os do G. D. Lapa, compareceram á noite.

Na Rua do Passadico defrontaram-se os jogadores das duas equipas, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Esteves-Martins, 2-0; Pincha Martins, 2-1; Nunes-Martins, 2-0. Faltou Amaral, tendo, Esteves, Martins, Pincha e Nunes, marcado os pontos da vitória.

Os jogos de hoje

A contar para a «spoule» final do Campeonato de Lisboa, individual, realizam-se hoje os seguintes encontros: Benfica-Intendente, M. Pedral-Rio de Janeiro, A. da Amadora-Ateu, Sporting-Oriental, Amadora-M. Pedral e Académico-Estoril.